

A ERA DE AQUÁRIO E O PARAÍSO PERDIDO

**(Compêndio de Conferências)
VERBO DE OURO -**

... “Retirar à palavra os mistérios do sexo é o cúmulo da loucura, porque o sexo é o próprio fundamento da palavra e não se pode chegar a falar o Verbo de Ouro sem despertar o Kundalini e este somente desperta praticando a Magia-Sexual...”

... “A Torre de Bel, a Torre de Fogo é formidável”.

Para que o Menino de Ouro da Alquimia, o Filho do Filho possa encarnar no homem é necessário que a Torre de Bel esteja já edificada. E quando está ela concluída? Quando tivermos desenvolvido o Fogo Solar dentro de nós próprios; então está a Torre edificada. Nessas circunstâncias o Filho do Filho pode penetrar em nós para falar o Verbo de Ouro do primeiro instante...”

... “Acendei o Fogo para que encarneis o Verbo. Sem o Fogo não podereis falar o Verbo de Ouro do primeiro instante...”

SAMAEL AUN WEOR

- O VERBO DE OURO -

“E UM DOS ANCIÃOS DISSE-ME O SEGUINTE:

- NÃO CHORES; EIS AQUI O LEÃO DA TRIBO DE JUDÁ (O VERBO INICIADOR DA NOVA ERA DE AQUÁRIO), A ESTIRPE DE DAVI, QUE VENCEU A BESTA (DENTRO DE SI PRÓPRIO), PARA ABRIR O LIVRO E DESATAR OS SEUS SETE SELOS.”

(Apocalipse V; 5 – anotações do autor na sua Obra “*A Mensagem de Aquário*”)

CAPÍTULO I

A ERA DE AQUÁRIO E HERCÓLUBUS

Quero referir-me enfaticamente ao ano de 1962, ao dia 4 de Fevereiro, entre as duas e às três horas da tarde, quando ocorreu um acontecimento extraordinário. Deu-se, naquela ocasião, um “engarramento” de trânsito celeste na maravilhosa constelação de Aquário.

O que estamos aqui a afirmar não é algo “a priori”, sem fundamento. O que estou a dizer foi visto e observado por todos os astrónomos do mundo. Em todos os observatórios da Terra registrou-se um eclipse total do Sol e da Lua e ninguém versado em astronomia o poderá negar.

Foi precisamente nesse ano, nesse dia e nessa hora, que se iniciou a “ERA DE AQUÁRIO”, quando todos os planetas do Sistema Solar se encontraram na Constelação de Aquário para o grande Concílio Cósmico.

Existem muitas teses quanto à data em que a Era de Aquário deveria iniciar-se. Alguns supõem que foi anos antes, outros supõem que foi alguns anos depois, mas factos são factos e ante eles devemos render-nos.

O fenómeno cósmico, repito, foi presenciado por todos os astrónomos do mundo e a partir dessa data, a vibração de Aquário intensificou-se singularmente.

Quando observamos com clareza o signo zodiacal de Aquário, podemos evidenciar coisas extraordinárias:

Aquário é a casa de Urano e de Saturno.

Urano é um planeta revolucionário, terrível, catastrófico e controla as glândulas sexuais.

Saturno lembra-nos, obviamente, o caos, o regresso ao ponto de partida original.

Leão é um signo zodiacal de Fogo, um signo revolucionário, formidável.

Aquário, dominado pelo caos, é a morte.

Urano é a revolução.

Leão é o Fogo ardente. Fora de toda a dúvida, o “leão da lei” vem ao encontro da humanidade, já amadurecida para o castigo final.

Se meditarmos em tudo isto, chegaremos à conclusão de que “o Fim dos Tempos chegou e que estamos nele”.

Indiscutivelmente, encontramos-nos num momento crítico, terrível, difícil: inumeráveis enfermidades aparecem por aqui, por ali e por acolá.

A Terra treme e estremece-se por todos os âmbitos do mundo.

Os mares, outrora limpos, encontram-se contaminados; espécies marinhas estão a desaparecer; os oceanos converteram-se em verdadeiras lixeiras.

Os resíduos atómicos não têm lugar seguro onde possam ser inofensivos e está claro que tarde ou cedo qualquer depósito atómico falhará e ocorrerá uma horrível catástrofe.

A terra, tão necessária para o cultivo, está a tornar-se estéril; os milhões de seres que a povoam, num futuro próximo, sentirão uma grande desolação e muitas serão as pessoas que perecerão por falta de alimento.

Guerras e rumores de guerras por toda parte. Doenças nunca antes vistas etc.

A atmosfera encontra-se contaminada; quando saímos a passear pelo campo e olhamos o céu, a sua cor azul não é límpida, não brilha, falta-lhe a nitidez perfeita de outras eras. Agora brilha com uma cor cinza, esverdeada, indicando a alteração sofrida pela atmosfera terrestre.

Não é necessário ser muito sábio para compreender que a camada superior da atmosfera é o filtro que decompõe os raios solares em luz, calor, cor e som.

Infelizmente esse filtro está a decompor-se devido às explosões atómicas. Dentro de pouco tempo este filtro já não poderá decompor as vibrações solares em luz, calor cor e som. Então ver-se-á o Sol negro como o silício e a Lua vermelha como sangue.

Por outro lado, a involução chegou ao seu máximo. Já não há pais para os filhos, nem filhos para os pais. É espantoso o que ocorre entre pais e filhos em todos os cantos da Terra!

Perdeu-se a vergonha orgânica.

O intelecto degenerou-se.

Por todo o lado se ouve o pranto e o ranger de dentes, como diz a Sagrada Escritura.

Não quero tornar-me lúgubre, nem o faço com intenção de assustar, apenas quero que reflectamos verdadeiramente e muito judiciosamente.

Que aconteceu aos bons costumes?

Onde está a vergonha orgânica?

Por que é que o intelecto se pôs ao serviço do mal?

Observemos tudo o que sucede ao nosso redor... indubitavelmente, a humanidade encontra-se governada pelos intelectuais em todos os âmbitos da Terra. Porém isto tem servido para quê? Em que estado se encontra a humanidade? Existe caos, existe anarquia, não o podemos negar!

Assim reflectamos... por acaso somos felizes?

Quem poderia falar de felicidade actualmente?

Encontramo-nos, pois, ante nós mesmos, presos ao nosso próprio destino, enfrentando o dilema do Ser e do Não-Ser da Filosofia.

Chegou a hora de reflectirmos profundamente... quem somos? Para onde vamos? Qual é o objectivo da existência? Por que vivemos? E para quê?

Viver assim e “porque sim”, comendo, bebendo, reproduzindo-nos, torna-se no fundo bastante aborrecido, até mesmo insensato, diríamos.

Obviamente encontramo-nos no Fim dos Tempos.

Quando vemos a Terra com as suas quatro estações, entendemos melhor. O nosso planeta Terra gira ao redor do Sol em 365 dias, alguns minutos e fracções de segundos; a isto se chama ano terrestre com as suas quatro estações: Primavera, Verão, Outono e Inverno.

Também não podemos negar a existência do ano sideral, o ano cósmico. O nosso Sistema Solar de ORS, no qual existimos e temos o nosso Ser, viaja ao redor do cinturão zodiacal em 25.968 anos, e este trajecto do Sistema Solar em torno do cinturão zodiacal é o que constitui um ano sideral.

O ano sideral, à semelhança do ano terrestre, tem quatro estações: primavera, verão, outono e inverno.

A primavera do ano sideral é a Idade de Ouro; a vida é um verdadeiro Éden, a humanidade surge perfeita das mãos do seu Criador. Governam as Hierarquias Solares e por toda a parte vibra e palpita a felicidade.

No verão, ou Idade de Prata do ano sideral, empalidece um pouco este esplendor primigénio; continuam as Hierarquias Solares a governar um mundo sem fronteiras, um mundo onde tão somente existe paz e amor.

No outono, ou Idade de Cobre do ano sideral, a humanidade começa com as suas fronteiras e as suas guerras, com os seus ódios e os seus crimes.

Mas no inverno, ou Idade de Ferro, tudo termina com um pavoroso cataclismo.

Encontramo-nos precisamente na Idade de *KALI YUGA*, na Idade de Ferro. Cada vez que uma raça chega à idade de ferro, ao *Kali Yuga*, parece mediante um pavoroso cataclismo.

Que diremos, por exemplo, da Raça POLAR, habitante outrora da Calota Polar Norte?

Pereceu!

Que diremos dos HIPERBÓREOS?

Diz-se que pereceram arrasados por fortes furacões.

Que diremos dos LEMURIANOS?

Pereceram pela chuva, fogo e terramotos.

E dos ATLANTES? O que se tem dito?

O que dizem os Livros Sagrados?

Na realidade todos afirmam a ocorrência de um dilúvio universal.

Acontecimento esse, quando os eixos da Terra se revolucionaram, os mares mudaram de leito e pereceram milhões de habitantes nas águas do Oceano Atlântico.

Agora é bom que vocês entendam por que estamos na Idade de Ferro.

A simbologia esotérica, oculta, para representar o momento actual, usa um grande relógio de areia que está parado, não anda, como a indicar-nos que os Tempos do Fim se cumpriram. Junto ao relógio de areia está um esqueleto com a sua gadanha, simbolizando a morte.

O princípio do fim desta Raça *ÁRIA* começou na Constelação de Aquário, quando o Sol reiniciou a sua marcha juntamente com todos os planetas do Sistema Solar em torno do cinturão zodiacal.

Uma Raça não dura mais do que o período de tempo do trajecto do Sistema Solar ao redor das doze constelações.

Agora está a voltar ao seu ponto de partida original. O ano sideral está a finalizar e em breve terá chegado ao seu término.

Os eixos terrestres sofrerão uma revolução. Já sabemos que o Pólo Magnético não coincide com o Pólo Geográfico. O pólo Norte está

Submetido a um degelo e grandes *iceberg* encontram-se próximos da zona Equatorial, desprendidos dos Pólos.

A revolução dos eixos terrestres é, pois, um facto e pode ser demonstrada através da perfeita aparelhagem científica.

Acrescente-se a isto, algo insólito: quero referir-me a HERCÓLUBUS, o monstro astronómico que há-de tragar o nosso Planeta Terra.

Já HERCÓLUBUS se encontra à vista de todos os astrónomos do Planeta Terra; é um mundo gigantesco, poderoso, seis vezes maior do que Júpiter e pertence ao Sistema Solar de TILO.

Não é como muitos supõem, um planeta deslocado de algum Sistema Solar. Não! Não se deslocou, gravita ao redor do seu centro gravitacional, o Sistema Solar de TILO.

Muito em breve, esse gigantesco mundo passará por um ângulo do nosso Sistema Solar e então precipitará a catástrofe.

Na mecânica celeste, HERCÓLUBUS ajuda a verticalizar os Pólos; ele é a peça da grande máquina. A aproximação de HERCÓLUBUS está para breve.

No ano de 1999, HERCÓLUBUS estará visível a todos os seres humanos e todos os olhos o verão; em pleno meio-dia, surgirá como outro sol.

Quando HERCÓLUBUS passar próximo da Terra, obviamente precipitará a catástrofe.

O gigantesco mundo possuiu uma força de atracção extraordinária e, conseqüentemente, o fogo dos vulcões brotará por aqui, por ali e por acolá.

O fogo líquido do interior da Terra originará novos vulcões e, em geral, o elemento ígneo fará arder tudo o que é e tudo o que tem sido.

Por isso, disse Pedro: - Os Elementos, ardendo, serão desfeitos e a Terra e todas as obras que nela há, serão queimadas -.

A Água fará um dueto com o Fogo.

A revolução dos eixos da Terra mudará os leitos dos mares e perecerão todos os seres humanos.

Agora, quero que entendam por que estamos a formar o Exército de Salvação Mundial; nós queremos iniciar uma nova Civilização, uma nova Cultura.

Os tempos apocalípticos do fim chegaram.

A Humanidade já rasgou seis Selos do grande Livro de S. João, quando rasgar o sétimo Selo, produzir-se-á a catástrofe.

Poderiam objectar, que muitos outros, no passado, aguardaram o fim e nada aconteceu.

Quero dizer-lhes, a todos vós, que desta vez estamos a falar sobre leis da mecânica celeste. Se a mecânica não existisse, todo o Cosmo terminaria numa terrível catástrofe.

Assim como no Continente Atlante houve uma raça escolhida que serviu de base ao núcleo para a formação desta Quinta Raça ÁRIA e que hoje habita perversamente nos cinco continentes, assim também direi que hoje se formará um núcleo para a Sexta Raça Raiz.

Assim como os Atlantes não acreditaram no MANU VAISVASVATA, que os Tempos do Fim haviam chegado, e nas vésperas da grande catástrofe divertiam-se, davam-se em matrimónio, bebiam, comiam, e no dia seguinte eram cadáveres, assim também agora repetirei, enfaticamente, que não serei acreditado por todos. Sem dúvida muitos rirão, dizendo: *“sobre o fim do mundo muito se tem falado, e daí...?”*

Pedro, o Apóstolo, adiantou-se dizendo: *“Por aqueles dias, muita gente iníqua e perversa dirá: onde está o cumprimento da tua profecia, se tudo permanece como naqueles dias dos nossos primeiros pais?”*.

Os Atlantes também se riram da catástrofe, no seu tempo, mas quando a revolução dos eixos da Terra fez com que os mares mudassem os seus leitos, submergiu-se a Atlântida com todos os seus milhões de habitantes.

Hoje novamente, aproximamo-nos de outra gigantesca catástrofe.

Eu, como MANU VAISVASVATA estou a advertir, como naquele tempo adverti os Atlantes.

A hora final aproxima-se; já se aproxima esse monstro planetário, gigantesco, que há-de tragar o mundo.

Assim pois, preparemo-nos!

A Terra está submetida, nestes momentos, a uma grande agonia e o fim de toda a agonia chama-se morte.

Quando um enfermo agoniza, quando apresenta sintomas inconfundíveis da sua morte, bem sabemos que vai tornar-se defunto, é o seu desenlace.

A Terra, nestes momentos, está gemendo, está agonizando; tudo indica desastre e com o tempo terminará num pavoroso cataclismo.

Quando virmos que o Sol nasce cada vez mais para o lado setentrional, saberemos que o tempo do fim está mais perto e aproxima-se a catástrofe.

Assim como na Atlântida se formou um Povo Selecto, assim também estamos actualmente a formar um Povo Selecto. Quero referir-me enfaticamente ao Exército de Salvação Mundial.

Esta “Mensagem” que estamos a entregar haverá de chegar a toda a face da Terra, a todos os corações.

A GNOSE brilha agora na Argentina, Brasil, Peru, Equador, Chile, Colômbia, Venezuela, Costa Rica, El Salvador, Honduras, Guatemala, México, São Domingos, Estados Unidos, Canadá, Espanha e Itália.

Dentro de pouco tempo brilhará maravilhosamente em todo o hemisfério ocidental. Pode afirmar-se que já cintila por aqui, por ali e por acolá. Podemos, pois, dizer que já está formado o Exército de Salvação Mundial.

Em breve continuaremos este trabalho em França, Inglaterra e em todos os países da Europa.

Posteriormente avançaremos para a Ásia e o Oriente.

Será precisamente no Continente Asiático onde a GNOSE atingirá o seu apogeu.

Esta é a primeira base do labor:

DIFUSÃO!

Em seguida, nós, os irmãos encarregados deste labor, retirar-nos-emos para o **Silêncio** e a **Meditação** até que esteja pronta a levedura, até chegar a ocasião.

Momentos antes da catástrofe retiraremos do fumo e das chamas, aqueles que tenham trabalhado sobre si próprios; aqueles que tenham eliminado da sua psique, os elementos inumanos que possuímos.

Serão seleccionados, levados a um lugar secreto, a uma ilha do Pacífico, a determinada longitude e latitude e aí, contemplaremos o duelo do fogo e da água, durante séculos.

Depois da catástrofe, a Terra ficará envolvida em fogo e vapor de água.

A nós, os irmãos, caberá tirarmos o Povo Selecto que viverá num lugar escolhido, até que a Terra esteja novamente em condições de ser habitada.

Do fundo dos mares, surgirão novas terras, e quando um duplo arco-íris resplandecer no Firmamento, sinal da Nova Aliança entre Deus e os homens, passaremos, o povo selecto, a habitar novas terras e novos céus.

Assim, pois, saiba-se de uma vez para sempre que a Raça **ÁRIA**, que hoje perversamente povoa a face da Terra, irá ser destruída... de tudo o que vemos, restarão somente cinzas.

Tudo será queimado. Tudo será sepultado no fundo dos mares!

Creio que agora estão a entender o sentido da formação do Exército de Salvação Mundial.

Porém nem toda a humanidade nos escutará!

Também não escutaram o MANU VAISVASVATA na sua época e riram-se dele.

Também não escutaram os Paladinos daquela época.

As multidões nunca aceitam a dura realidade dos factos, até os sentirem sobre si.

As multidões procuram sempre escapatórias, procuram evasivas. Crêem que podem continuar como estão, até que advém o fracasso.

CAPÍTULO II

A NOVA IDADE DE AQUÁRIO

- 1ª PARTE -

Com a maior satisfação, dirijo-me a este grupo de estudantes gnósticos, desejando naturalmente saudá-los aqui, neste mundo físico, já que nos Mundos Superiores nós conhecemos todos e cada um dos aqui presentes.

Certamente, a GNOSE vem preencher uma necessidade nesta Era de Aquário.

Em nome da Verdade, tenho de dizer-lhes que a Nova Era se iniciou exactamente no dia 4 de Fevereiro do ano de 1962, entre duas e três horas da tarde. Houve então um engarrafamento do trânsito celeste na Constelação de Aquário.

Os observatórios de todos os países da Terra puderam verificar tal acontecimento. Foi, pois, algo que se conheceu nos quatro pontos cardeais do mundo; foi algo que se pôde testemunhar a partir do

Observatório Palomar nos Estados Unidos ou no de Manila, ou no de Londres etc.

Não se trata então de uma afirmação à priori, sem qualquer documentação. Na realidade e na verdade, este evento foi um facto concreto, rigorosamente observado pela ciência oficial.

Os planetas do Sistema Solar reuniram-se num supremo congresso sob a Constelação de Aquário.

Contudo, tem de saber-se que os últimos Tempos de “Peixes” procuram misturar-se com os primeiros alvares de “Aquário”.

Há uma espécie de mescla entre as duas correntes: a que agoniza e a que nasce; entre o velho e o novo; entre o que está a caducar e a que tem sabor revolucionário.

À medida que o tempo vai passando, a Era de Aquário far-se-á sentir cada vez mais e mais.

Obviamente, esta traz grandes acontecimentos. Se observarmos rigorosamente a Constelação de Aquário, veremos que está governada por dois planetas:

O primeiro deles é Urano, um planeta revolucionário, cem por cento catastrófico.

O segundo é Saturno. Tal mundo está representado na Alquimia pelo negro corvo, a morte e significa de facto, o regresso ao caos original, primitivo.

Isto sabem-no tanto os Divinos como os humanos.

Em frente da Constelação de Aquário, está a Constelação de Leão. Obviamente o signo de Leão é um signo zodiacal de Fogo.

Indiscutivelmente, o Leão da Lei vem ao encontro de uma humanidade suficientemente madura (vergonhosa, diríamos) para receber o carma ou castigo final.

Observem bem a posição dessas duas constelações. Numa encontramos a Água, na outra, o Fogo.

Sabemos bem que através do curso da história, o Fogo e a Água disputaram sempre o destino deste mundo.

Indubitavelmente, assim como existe o ano terrestre, também existe o ano sideral.

Um ano terrestre é o trajecto da Terra ao redor do Sol; um ano sideral é o trajecto ou a viagem do nosso Sistema Solar ao redor do cinturão zodiacal.

O nosso Sistema Solar iniciou a actual viagem sob a Constelação de Aquário, após o grande dilúvio universal, que não foi outra coisa que a submersão do Continente Atlante nas bravias ondas do oceano que tem o seu nome.

Desde essa época, iniciando-se com uma nova viagem, também se iniciou a nova raça que é a nossa.

Os atlantes pereceram, porém surgiu a Raça Ária.

Esta raça surgiu a partir do momento em que o Sistema Solar iniciou a sua nova viagem ao redor do Zodíaco.

Repito, a nova viagem iniciou-se sob a Constelação de Aquário.

Assim, tal como existe o ano terrestre, também existe o ano sideral.

O Sistema Solar está prestes a concluir a sua viagem em torno do Zodíaco posto que acaba de regressar à Constelação de Aquário e, ao finalizar a viagem, indiscutivelmente tem de haver um grande cataclismo.

A passada viagem foi maravilhosa e surgiu a raça dos atlantes. Contudo, concluiu-se precisamente na Constelação de Aquário com um grande cataclismo: o Dilúvio Universal.

Agora, de novo se conclui a viagem do Sistema Solar na mesmíssima Constelação de Aquário; logo, tem de haver uma grande catástrofe.

Há fenómenos cósmicos que são extraordinários.

Assim como o Sistema Solar viaja em torno do cinturão zodiacal até regressar ao ponto de partida original, assim também há um mundo, um planeta gigantesco, que joga com esta mecânica sideral.

Quero referir-me, enfaticamente, ao planeta HERCÓLUBUS, um mundo gigantesco, seis vezes maior que o titã do nosso Sistema Solar, chamado Júpiter.

HERCÓLUBUS possui uma órbita enorme, e pertence a outro Sistema Solar: o Sistema Solar Tilar.

Tal sistema está a aproximar-se de nós perigosamente, e quanto a HERCÓLUBUS, viaja em direcção à Terra e está à vista de todos os telescópios do mundo.

Na nossa Associação Gnóstica no México, temos um mapa; o mapa da sua trajetória, encontrado numa hemeroteca do Distrito Federal.

Portanto, não se trata de simples suposições, mas de algo que todos os astrónomos conhecem.

Não há observatório algum do mundo onde não se saiba, onde se ignore esta questão de HERCÓLUBUS.

Quando esse enorme e gigantesco planeta se aproximar demasiado, processar-se-ão no nosso planeta Terra, extraordinários acontecimentos.

Essa enorme massa chamada HERCÓLUBUS, obviamente possui um extraordinário poder magnético e atrairá, por tal motivo, o fogo líquido que existe no interior da terra. Então, brotarão vulcões por toda a parte acompanhados de intensos terremotos.

Os nossos antepassados de Anáhuac disseram o seguinte: “Os Filhos do Quinto Sol (referindo-se a nós) perecerão pelo fogo e pelos terremotos”.

Isto virá a acontecer com a chegada de HERCÓLUBUS. Obviamente virá o grande incêndio universal, profetizado pelos melhores videntes: S. João, o vidente de Patmos; Jesus de Nazaré, o Grande *Kabir*; Daniel, o Profeta Nostradamus etc.

A aproximação de HERCÓLUBUS causará, na verdade, espanto em todas as latitudes do mundo.

Nostradamus assegura enfaticamente que: “esse gigante dos céus será visível em pleno meio-dia”; que “virá a interpor-se entre o Sol e a Terra”; que “provocará um grande eclipse, um eclipse total”.

Como a massa planetária de HERCÓLUBUS é extraordinariamente poderosa, é óbvio que terá de atrair o fogo líquido do interior do mundo para a superfície. Por tal motivo, têm de brotar vulcões por todo o lado.

O pior é que cada novo vulcão surge no meio de espantosos e terríveis terremotos.

Não será de estranhar que, naqueles dias, as maiores cidades do mundo caiam convertidas em pó: Nova Iorque, Paris, Londres, Buenos Aires etc.

Na máxima aproximação de HERCÓLUBUS da órbita terrestre, indiscutivelmente terá de produzir-se uma revolução dos eixos da Terra.

Então, os mares mudarão de leito e os actuais Continentes submergir-se-ão nos oceanos.

Naquela altura, a Terra inteira terá regressado ao caos original, primitivo, tal como se pode perceber quando se observa a Constelação de Aquário.

O regresso a esse caos é necessário para que do fundo dos oceanos surjam novas terras e apareçam novos céus, como predisse o Apóstolo Pedro.

Não é demais e torna-se agora oportuno citar, precisamente, a Epístola de Pedro aos Romanos, que diz: “Os elementos ardendo, serão desfeitos e a Terra e todas as obras que nele há, serão queimadas”.

Paulo de Tarso também nos diz que haverá novos céus e novas terras, e o mesmo diz o Vidente de Patmos.

Assim, na realidade, o nosso Sistema Solar está a concluir a sua viagem ao redor do Zodíaco.

Algo similar sucedeu com a vida dos Atlantes, quando terminou a anterior viagem em torno do Zodíaco.

HERCÓLUBUS chegou, produziu-se uma revolução dos eixos da Terra, os mares mudaram de leito e a Atlântida desapareceu nas bravias ondas do oceano que possui o seu nome.

Agora, ao finalizar a nova viagem iniciada depois do Dilúvio, podemos afirmar enfaticamente que uma catástrofe similar se avizinha.

Se foi a Água que outrora iniciou a grande catástrofe dos Atlantes, agora será precisamente o Fogo, que iniciará a tragédia.

Porém é necessário saber que o *Demiurgo* Arquitecto do Universo tudo tem bem previsto. Como terão de surgir novas terras, para uma nova humanidade, terá de formar-se a seguinte, a penúltima Raça.

Por tal motivo há-de preparar-se um “núcleo” que sirva de base para a Idade de Aquário, para a Idade de Ouro, para a Nova Raça.

Tal núcleo será formado por homens e mulheres de Boa-Vontade.

Tal grupo será retirado secretamente de entre o fogo e o fumo, na hora do terror e será levado para uma ilha que existe no Oceano Pacífico.

Essa ilha está colocada de tal forma, de modo tão estratégico e tão protegida pelas potências cósmicas, que aqueles que para aí forem levados não sofrerão qualquer dano e poderão converter-se em espectadores da grande tragédia.

Tocar-lhes-á viver como os nibelungos da submersa Atlântida, entre o vapor da água e do fogo, porque, nessa altura, a Terra inteira estará envolvida pela névoa do vapor de água.

Tocar-lhes-á contemplar claramente, a duelo dos elementos, durante vários séculos.

Então, aí, acabarão de preparar-se, eliminando radicalmente de si próprios os defeitos psicológicos.

Terão de reconquistar a inocência se, na verdade, anelam ou anelamos viver na Idade de Ouro na Nova Idade.

Quero dizer-lhes, a todos vós, de modo enfático, que quando aparecer um duplo arco-íris nas nuvens, naqueles dias, os que estiverem devidamente preparados, tomá-lo-ão como um sinal e voltarão a viver em novas terras e sob novos céus, porque estas terras terão deixado de existir e estes céus carregados tão venenosamente, terão passado a ser outros.

Surgirá uma Terra nova. O que hoje é a fisionomia geológica do nosso mundo, será totalmente mudado. Haverá novos continentes onde viverá uma nova humanidade, onde viverá a Sexta Raça Raiz.

Nós somos as pessoas da Quinta Raça; a Sexta será muito diferente.

Antes de nós existiu a Quarta Raça, na Atlântida.

Muito antes dos Atlantes existiu a Terceira Raça, essa foi a Lemúrica, habitando o gigantesco Continente Lemuriano que então se estendia por todo o Oceano Pacífico.

E antes de surgirem os Lemurianos, existiram os Hiperbóreos, ao redor do pólo Norte, circundando-o tal qual uma ferradura.

E antes de surgirem os Hiperbóreos, no palco da existência, viveu a Primeira Raça Protoplasmática na Calota Polar Norte, outrora situada na linha Equatorial.

Digo isto, porque, através dos tempos, sucedem mudanças geológicas extraordinárias.

Por exemplo, os actuais Pólos estão agora num desvio angular e um dia situar-se-ão na zona equatorial; e o actual Equador, converter-se-á, no futuro, em Pólos.

Isto tem sido devidamente estudado pelos melhores sábios. Estamos, pois, a referir-nos à revolução dos eixos da Terra, à verticalização dos Pólos etc.

Assim, preparemo-nos para a gigantesca catástrofe.

O Movimento Gnóstico, a nossa Associação de Estudos Gnósticos, só tem um objectivo: preparar o núcleo que há-de servir para a futura Sexta Raça Raiz.

Saibam todos vós que, assim como a Terra tem quatro estações, primavera, verão, outono e inverno, assim também cada raça, durante a viagem do Sistema Solar ao redor do Zodíaco, passa por quatro estações: primavera, a Idade de Ouro; verão, a Idade de Prata; outono, a Idade de Cobre; e inverno, a Idade de Ferro.

Daniel, o Profeta, vê muito além na distância, um enorme e gigantesco mar, um grande oceano e quatro bestas que lutam e disputam entre si a supremacia. Ante a sua clarividência aparece a primeira besta, que era semelhante a um leão com asas de águia e foi-lhe dado coração de homem (é a Idade de Ouro).

Depois vê, ante si, uma segunda besta que se assemelhava a um urso deixando os seus sinais pela Terra inteira (é a Idade de Prata).

Em seguida, vê uma terceira, que muito se assemelhava a um símio (é a Idade de Cobre). A seguir, uma quarta, que é completamente distinta das outras três porque é de Ferro: as suas unhas e os seus pés são de ferro, os seus dentes são de afiado aço e tritura tudo o que encontra. Tem o poder de levar a desordem a todo o lado, para destruir a natureza e para vencer os Santos do Altíssimo.

Mas, por fim, foi-lhes retirado o poder e o Reino foi entregue aos Santos do Altíssimo.

Essa quarta besta é a Idade de Ferro, é a idade na qual nos encontramos e que terminará catastróficamente.

Lembre-mo-nos também daquele sonho que teve o Rei Nabucodonosor. Viu, no seu sonho, uma enorme estátua: a sua cabeça era de ouro, o peito e os braços eram de prata, o seu ventre era de cobre e os pés eram de ferro e em parte de barro cozido.

Então, o Rei Nabucodonosor, mandou vir à sua presença todos os sábios da Babilónia para que interpretassem o seu sonho.

Quando esses sábios lhe pediram que desse a conhecer o sonho, dizendo-lhe: - Diz-nos o teu sonho e interpretá-lo-emos – ele guardou silêncio e limitou-se a responder:

“O meu sonho, não o conto, não o digo, porque sei muito bem que vós poreis dilações, entretanto passa-se o tempo e mudam as circunstâncias. Se sois tão sábios, dizei-me qual foi o meu sonho, o que sonhei e dai-me, pois, a vossa interpretação”.

Protestavam, naturalmente, todos esses sábios, e diziam: *“nunca Rei, nem Príncipe algum foi tão exigente”*.

Enfurecido, o Monarca fê-los levar à prisão e à morte.

Assim estavam as coisas, até que apareceu Daniel, o Profeta, que então se chamava Bebsafá, na Babilónia, e disse: “eu direi o sonho do Rei e darei a sua interpretação”.

É claro que Daniel se tinha preparado. Havia estudado no mundo astral o sonho do Rei. Havia saído do corpo e investigado esse sonho, de modo que estava preparado.

Disse o Monarca: “és capaz de saber qual foi esse sonho?” “Sim, Senhor! Tu sonhaste com uma enorme estátua. A sua cabeça era de ouro, o peito e os braços eram de prata, o ventre era de cobre e as pernas e pés, em parte eram de ferro e em parte eram de barro cozido.

Isso significa quatro reinos que se sucedem sempre na história do mundo”...

Indubitavelmente, é claro que se referia às quatro Idades: a cabeça, à Idade de Ouro; o peito e os braços à Idade de Prata; o ventre à Idade de Cobre; e as pernas e os pés, uma parte de ferro e outra parte de barro cozido, à Idade de Ferro; que é aquela na qual nós estamos; por um lado é forte e por outro lado é frágil.

Forte, na aparência, porém frágil, porque virão grandes terremotos, grandes maremotos e espantosos cataclismos que acabarão com esta perversa civilização de víboras.

Esta é a crua realidade.

Nabucodonosor, assombrado, o que fez? Mandou que pusessem a Daniel, um manto púrpura, um precioso colar ao seu pescoço, na sua mão um anel de diamante e nomeou-o Governador do Império.

Assim, as quatro Idades são um facto.

Na Idade de Ouro de uma Raça, não existe nem “o meu” nem “o teu”; tudo é de todos e cada um pode colher da árvore do vizinho sem qualquer temor. Só reina o amor, a fraternidade e todos em conjunto adoram o Eterno Deus Vivente.

Então, não existe o Ego nos seres humanos, todos são inocentes, gozam da beleza da natureza; não há fronteiras; não há exércitos; não há nada que possa diminuir a felicidade reinante; tudo é de todos; o que reina de modo soberano, é isso que se chama “Amor”.

Na Idade de Prata, começam os seres humanos a querer conquistar a Terra; por isso é representado como um urso que deixa os seus sinais. Contudo reina *Ainda* o primigénio esplendor; rende-se culto aos Deuses, aos Cosmocratores.

Elevam-se cânticos ao Sol que nasce; aos arautos da *Aurora*; *Ainda* se podem perceber os Príncipes do Fogo, dos Ares, das Águas e da Terra.

Na Idade de Cobre, começam a surgir as guerras; começam a aparecer as fronteiras e desaparece o esplendor primigénio.

E na Idade de Ferro, tudo termina com um pavoroso cataclismo.

Na Idade de Ferro, a humanidade chega ao estado em que actualmente se encontra.

A quarta besta, realmente tem sido espantosa, como predisse Daniel, diferente das outras três bestas; mas terá o seu fim da noite para o dia.

- O Buda Maitreia resplandece de glória e os seu filho ajoelha-se -

“E os seus olhos eram como chama de fogo e tinha sobre a sua cabeça muitos diademas, e um nome escrito que ninguém conhecia, senão ele mesmo; (por estar escrito com caracteres da Língua da Luz).”

“E vestia uma roupa salpicada de sangue (durante a batalha contra a Loja Negra, nos mundos Supra-sensíveis); e o seu nome é «O Verbo de Deus».” (Apoc. 19: 12-13).

O Avatara da Nova Era, é um Verbo.

SAMAEL AUN WEOR

(A Mensagem de Aquário)

CAPÍTULO III

A NOVA IDADE DE AQUÁRIO

- 2ª PARTE -

-

Amigos: estamos numa época de confusão e de degeneração, estamos na Idade de Ferro. Porém devem recordar-se que se está a organizar o Exército de Salvação Mundial.

Nesse sentido, o que nós devemos fazer é preparar-nos, todos e cada um dos aqui presentes, se é que queremos ingressar nesse núcleo, nesse Exército que há-de servir de base para a futura Idade de Ouro.

A Idade de Ouro corresponde ao Evangelho segundo São Lucas.

O Evangelho segundo São Lucas é o Evangelho Solar.

Qual é o símbolo desse Evangelho? É o Touro Alado, símbolo da Terra regenerada, desligada de toda a dor.

A época actual está perfeitamente representada pelo Evangelho de Mateus.

O Evangelho de Mateus é o Evangelho segundo a Ciência

E o que diz o Evangelho de Mateus? “Pois vereis – disse – coisas espantosas: guerras e rumores de guerras, Jerusalém rodeada de exércitos; terremotos, epidemias, doenças desconhecidas; grandes terremotos” etc.; quer dizer, a grande catástrofe que se avizinha. Isto é o que nos quer dizer Mateus.

De modo que o Evangelho de Mateus, segundo a ciência, significa que a catástrofe está às portas, que está próxima.

Obviamente que é necessário regenerar a Terra, purificá-la, porque este nosso mundo, neste momento, está-se processando de acordo à Lei da Entropia.

Qual é essa Lei? Observe, por exemplo, duas marmitas cheias de água: uma com água quente e outra com água fria. Coloque as duas marmitas juntas uma da outra, em contacto, e vereis os processos involutivos e desordenados na água quente, ficando assim, ambas, à mesma temperatura. Em Física, isso, denomina-se “Entropia”.

Nestes momentos, por exemplo, a atmosfera está contaminada com o *smog*, não somente nas grandes cidades, mas também nos campos, nas montanhas, em toda a parte.

Já nem nos bosques mais profundos se pode inalar, como acontecia há cinqüenta anos.

Agora temos de ir a outros lugares onde o ar esteja ligeiramente menos contaminado, e isto nos locais mais distantes da urbe.

O que é que observamos, hoje, nas cidades? Vemos o *smog*, o fumo. Sem ir tão longe, o *smog* do nosso Distrito Federal (México) é gravíssimo e, a continuar assim essa poluição, antes de quarenta ou cinqüenta anos, uma enorme quantidade de gente terá perecido, devido à poluição.

Os rios estão contaminados e estão a desaparecer. Já não se encontram esses rios de água pura de vida, nem sequer para se banhar; também contaminados. Os mares foram convertidos em enormes lixeiras e as espécies marítimas estão a desaparecer, contaminadas.

A Terra inteira que antes produzia ricos frutos e em abundância para sustentar todas as criaturas, está agora a tornar-se estéril.

Agora percorrem-se enormes extensões de terrenos e vemo-los convertidos em desertos. Os adubos químicos aparentemente magníficos, tarde ou cedo terminam por esterilizar as terras.

À velocidade que caminhamos e de acordo com a Lei de Entropia, brevemente estará tudo igualado.

E se pensar em nós próprios, atrevo-me a dizer que se hoje não lutamos por transformar-nos, por transformar as nossas emoções, pensamentos etc., chegará o dia em que todos seremos igualmente perversos e haverá simplesmente diferença Física. Ter-nos-emos tornado similares de acordo com a Lei de Entropia.

Por tal motivo, a Terra inteira tende a converter-se numa nova lua e todos nós dentro dela, involuindo, com as mentes degeneradas, com prazeres animais e bestiais, com desejos ou emoções, diríamos, de tipo inferior.

Claro, como não trabalhamos sobre nós próprios (estou a referir-me a toda a humanidade) obviamente chegará o dia em que todos ficaremos iguais, apenas haverá diferença Física entre as pessoas. Todas seremos igualmente perversos.

Essa é a Lei da Entropia Universal!

É necessária uma transformação da Terra e do homem. Porém esta transformação só é possível mediante um grande cataclismo, mediante uma grande catástrofe.

- Só mediante o Sacrifício, é possível que uma energia inferior se converta numa energia de tipo superior, diferente -.

- Observemos, por exemplo, o combustível que põe em movimento uma locomotiva: todo ele é sacrificado nos altares da velocidade, da força motriz que impulsiona o comboio, e esse sacrifício é indispensável para transformar uma força inferior em algo superior.

Se a Terra não passasse por uma grande catástrofe, dentro de pouco tempo ficaria convertida numa nova lua. As espécies animais morreriam contaminadas, a humanidade inteira desapareceria contaminada e as terras actuais ficariam convertidas num Saara, num deserto.

A vida seria impossível. A Lei de Entropia encarregar-se-ia de tudo igualar, até fazer deste planeta uma lua, uma lua mais. Por isso, a catástrofe é indispensável.

Os cientistas não ignoram estas coisas, os astrónomos não ignoram que Hercólubus se aproxima. Porém não anunciam isso porque está proibido pelos governos provocar escândalos, a fim de evitar a psicose colectiva.

E não só não o ignoram, como, além disso, esperam resultados. Isto é drástico, não é verdade! Porém indispensável para que então a Terra se transforme.

Os Mestres do Círculo Consciente da Humanidade Solar sabem que a Terra se transformará.

As Sagradas Escrituras afirmam que se transformará.

E não o afirmam só as escrituras bíblicas, mas também as Sagradas Escrituras de outras latitudes, de outras grandes Religiões, disseram que se transformará, que passará por uma transformação e **essa transformação somente é possível mediante um gigantesco sacrifício, através de um grande holocausto.**

A Terra está agora a agonizar, e o que é mais grave, é que a humanidade não se dá conta disso. Não se dá conta de que nos mares as espécies estão a morrer, não se dá conta de que também nos rios estão a desaparecer as espécies, não se dá conta de que as terras estão a tornar-se estéreis, que estão a agonizar.

Acrescente-se a isto, as explosões atómicas subterrâneas.

É absurdo meter bombas atómicas no interior da casa; a nenhum de vós ocorreria bombardear a sua própria casa.

Qual de vós cometeria o despautério ou a asneira de colocar uma bomba de dinamite, bem potente, na sua própria casa? Contudo, isso é o que estão a fazer os cientistas, a bombardear este pequeno planeta que se chama Terra, no qual vivemos todos.

O mais grave é que o estão a fazer de modo ditatorial, possessivo. Com justa razão, agoniza este planeta. Está submetido à extinção, a uma devastação imensa!

O que afirmamos nós quando vemos alguém gravemente doente? Indiscutivelmente, que o fim está próximo, não é verdade?

Contudo não queremos dar-nos conta de que este grande organismo Terra está a agonizar e que à vista está o seu próximo fim. Disso não nos damos conta.

Como está adormecida a humanidade!

Tudo isso é um produto da Constelação de Aquário, governada por Saturno e Urano.

Urano é um planeta de carácter revolucionário, terrível.

Saturno é o símbolo da morte (o esqueleto carregando a gadanha).

Saturno está também simbolizado em termos alquímicos pelo famoso corvo negro da morte: o regresso ao caos original, primitivo.

É necessário que esta Terra regresse ao estado caótico, ao caos; que regresse do caos uma nova Terra, Regenerada, simbolizada pelo Touro Alado do Evangelho de São Lucas.

Assim, pois, os Tempos do Fim chegaram, estamos neles.

Antes da grande catástrofe que se avizinha, haverá muitas guerras mortíferas.

Brevemente virão sangrentas revoluções, diferentes daquelas que houve, e virá a terceira guerra mundial, que será um verdadeiro holocausto atómico.

Multiplicar-se-ão as doenças por toda a parte e não se saberá como curá-las.

Devido ao abuso da Física Atómica haverá um momento em que se produzirá a decomposição do átomo em cadeia e os cientistas não poderão controlá-la.

Quando HERCÓLUBUS se aproximar demasiado, ondas imensas serão arrastadas precisamente pela força magnética desse planeta. Ondas do imenso mar, ondas como nunca se viram, açoitarão as praias e estranhos objectos sairão do fundo dos oceanos.

Nesses dias, as pessoas sairão para as ruas como que enlouquecidas, porque a energia nuclear contaminará o fósforo cerebral e as pessoas, com a sua demência, farão aparecer no cenário do mundo cenas dantescas, horripilantes.

Felizmente, a máxima aproximação de Hercólubus finalizará toda esta tragédia dantesca e marcará o ponto final da Raça Ária.

No entanto, tudo está previsto e, como disse antes, haverá um lugar para o núcleo selecto que servirá de fundamento à futura Sexta Raça Koradhi.

Estamos, pois, ante o dilema do Ser ou do Não-Ser da filosofia. Ou nos transformamos ou perecemos.

Essa é a crua realidade dos factos! *Ainda* que nos julguemos muito santos, todos e cada um de nós não o somos.

Pelo contrário, *Ainda* que não nos pareça diferente, no fundo todos somos terrivelmente malignos.

Isto que estou a dizer deve ser conhecido pouco a pouco, através da nossa “PSICOLOGIA REVOLUCIONÁRIA”.

Escrevi esse livro sobre as nossas características psicológicas.

Refiro-me ao “TRATADO DE PSICOLOGIA REVOLUCIONÁRIA”, livro que oxalá tenham todos os que estão aqui presentes, para que possam trabalhar conscientemente sobre si próprios.

Finalizo aqui a minha “Prática” desta noite. Agora, com o maior prazer, darei oportunidade aos assistentes para que façam perguntas relativas ao tema que se expôs.

Se alguém quer colocar alguma pergunta, pode fazê-lo com a mais inteira liberdade.

P : - Mestre, que mais nos poderia dizer sobre o Fim dos Tempos?

R : - O Fim dos Tempos, ou o princípio do Fim já começou; estamos exactamente no princípio do Fim.

Por todo o lado há guerras, degeneração sexual etc. O fim já começou. Alguma outra pergunta?

P : - Em que momento serão levados a essa Ilha que referiu, os sobreviventes da grande catástrofe?

R : - Os viventes ou sobreviventes servirão de base para a futura Sexta Raça Raiz (que entre parêntesis, será chamada a Raça Koradhi). Será retirada de entre o fumo e as chamas no momento certo, quer dizer, antes de terminar todo o cenário que serviu para a Quinta Raça Ária.

Serão todos levados com corpo físico para uma ilha, a uma ilha secreta que existe no Pacífico, e que eu conheço.

Alguma outra pergunta?

P : - As pessoas que forem levadas para essa ilha e que desencarnem logo, poderão recordar-se da catástrofe quando renascerem, quando se reincorporarem num novo organismo físico?

R : - Os que forem transportados para essa ilha serão pessoas que dissolveram pelo menos cinquenta por cento do Ego animal e, portanto, estarão mais ou menos despertos.

Serão levadas, pois, para onde devem ser levadas. Aí viverão o tempo que devem viver; desencarnarão e voltarão a tomar corpo aí mesmo, nessa ilha, e voltarão a desencarnar, e voltarão novamente a tomar corpo nessa mesma ilha e cada uma dessas pessoas terá o trabalho de se aperfeiçoar.

Quanto a recordar a catástrofe, isso depende do grau de consciência que cada um tenha alcançado.

Uma pessoa consciente terá de recordar tudo; uma pessoa mais ou menos consciente, recordará menos. Tudo depende da capacidade conscientiva de cada um.

P : - Quais seriam os planetas do Sistema Solar mais afectados com a aproximação de HERCÓLUBUS?

R : - Afectará exactamente, de acordo com o mapa astronómico que nos foi entregue sobre a trajectória de HERCÓLUBUS e de acordo com os cálculos matemáticos feitos pelos astrónomos. Fundamentalmente será a Terra, e de forma secundária afectará Urano, Júpiter e Marte.

De modo que vai ser verdadeiramente catastrófico. Porém fundamentalmente a Terra será a que no principal impulso receberá o maior dano.

P : - O Senhor assinalava na sua conferência que HERCÓLUBUS provocará um eclipse total. Em que data ocorrerá tal fenómeno?

R : - Assim é! Haverá um eclipse total, e já Miguel Nostradamus o havia profetizado. Disse que naquela época haverá uma grande e total obscuridade.

Nostradamus pensa que isso pode suceder no ano de 1999. Certos astrónomos diferem um pouco quanto à data, tais astrónomos pensam que isso pode suceder no ano 2400.

A mim foi-me dito que seria no ano 2043.

Contudo, Nostradamus é terrivelmente perigoso, porque nunca falhou, e isso é grave.

Se tivesse falhado alguma vez, poderíamos ter uma espécie de esperança de que não fosse tão próximo, porém não é conhecida até agora a primeira falha de Nostradamus.

Anunciou a segunda guerra mundial com tal precisão que causou assombro a toda a gente.

Profetizou até a data exacta, a quantidade de anos que duraria, e *Ainda* mais, mencionou até o nome de Hitler e denomina-o “o revoltoso”.

De modo que a gravidade é que Nostradamus nunca se enganou; tudo o que ele afirmou é bastante acertado.

Além disso, HERCÓLUBUS já está à vista de todos os observatórios mundiais e se não se fala publicamente disso, é precisamente porque foi proibido aos astrónomos fazer do caso escândalo, foi-lhes proibido levar a humanidade a um estado de psicose colectiva.

Porém eu tenho, e temos ali, certos mapas referentes a HERCÓLUBUS elaborados pelos astrónomos. De modo que este assunto é do conhecimento oficial.

P : - Ao redor de que Sol gira o planeta HERCÓLUBUS?

R : - O planeta HERCÓLUBUS gira e tem a sua órbita ao redor do Sol Tilar. Quanto à direcção que leva, obviamente caminha para a órbita terrestre. Sabe-se que passará por um certo ângulo do nosso Sistema Solar.

P : - Poderíamos nós ver HERCÓLUBUS usando pequenos telescópios? Haverá necessidade de os usar para podermos vê-lo?

R : - Não. Naquela altura será visível. Diz-se que no ano de 1999, ou antes de 1999, já será visível por todos. Ver-se-á em pleno dia.

Alguma outra pergunta?

P : - Mestre, os habitantes de outros Mundos, estão mais adiantados do que nós?

R : - Certamente, alguns habitantes de outros mundos podem estar mais adiantados do que nós; outros podem estar como nós ou em piores condições. Há de tudo no Universo.

O que lhes posso assegurar é que aqueles extraterrestres que podem viajar de Galáxia em Galáxia são verdadeiros Homens-Deuses.

Outros que somente podem viajar dentro do Sistema Solar são Homens no sentido mais completo da palavra.

Os que podem viajar através da Galáxia – pela nossa Via Láctea – são Homens Transcendentais, porém *Ainda* não chegaram ao estado de Super-Homens.

A conquista do espaço é para Homens verdadeiros ou para Super-Homens e nunca para o animal intelectual erradamente chamado “homem”.

Assim, ao considerarmos o estado em que nos encontramos, *Ainda* que nos pareça muito duro, devemos aceitar que somos animais providos de intelecto.

Retiremos o intelecto a qualquer pessoa, para ver o que acontece. Fica um animal apenas.

Somos animais providos de intelecto, animais intelectuais. Pensar que somos Homens no sentido transcendental da palavra é demasiado, é exagerar a nota.

O Homem é o Rei da Criação. Por exemplo: um pequeno grupo de Homens pôde paralisar totalmente os Estados Unidos e o Canadá.

Esse pequeno grupo de Homens pôde instantaneamente provocar o corte total de energia eléctrica que paralisou e pôs às escuras todo o território dos Estados Unidos, essa Nação tão poderosa; tão poderosa que possui admiráveis foguetões e máquinas de toda a índole.

Nesse momento de total falta de energia eléctrica que a paralisou, de nada lhe serviu tudo isso.

Repito, esse pequeno grupo de Homens paralisou os Estados Unidos. Nada mais que uns poucos, puderam paralisar a poderosa nação do norte.

Refiro-me a um pequeno grupo de extraterrestres, verdadeiros Homens que passaram com uma nave e paralisaram os Estados Unidos.

Todos recordam perfeitamente o incidente da total paralisação de Nova Iorque pela falha absoluta da energia eléctrica e que produziu tão grande escândalo.

Não há dúvida de que então foram devidamente fotografadas as naves que produziram a total falha da energia eléctrica. A partir dessa época iniciou-se a investigação nos Estados Unidos da questão dos “discos voadores” ou OVNIS.

Agora, nos Estados Unidos, já ninguém se atreve a falar sobre isso. É claro que por um lado sentem-se incapazes ante os “estranhos” e por outro lado não querem levar o seu país ao estado de psicose colectiva.

No entanto factos são factos e ante os factos temos de render-nos. Um pequeno punhado de Homens paralisaram a poderosa Nação Americana.

O Homem é o Rei da Criação, é o Amo do Universo.

E nós? Podemos fazer o mesmo? Se nos propusermos poderemos quatro de nós conseguir paralisar a poderosa nação do norte?

O Homem, sim! Tem poder sobre o fogo do Universo, sobre o ar, sobre as águas e sobre a terra.

É Rei, e se não é rei, não é Homem. Eu não posso conceber um Homem que não seja Rei da Criação; ou é Rei ou não é Homem. E a crua realidade é que nós somos unicamente animais intelectuais.

P : - O que devemos fazer para converter-nos em Homens autênticos? Quem nos pode ajudar nesse intento?

R : - O Sol está a fazer uma grande experiência, uma experiência terrível: quer criar Homens.

Conseguiu criar alguns, na época de Abraão; conseguiu fazer uma boa quantidade de criações durante os oito primeiros séculos do Cristianismo; na Idade Média fez algumas criações e, neste momento, tenta fazer novas criações, antes que pereça a Raça Ária.

Depositou o Sol, nas nossas glândulas sexuais, as sementes do Homem.

Se nós cooperarmos com o Sol, essas sementes poderão desenvolver-se.

Então forma-se o Homem no nosso interior, do mesmo modo que dentro da crisálida se forma a borboleta. Porém é necessário cooperar com o Sol.

Quando as pessoas perdem o interesse pelas idéias solares, o Sol também perde o interesse pelas pessoas e destrói-as, porque já não servem para a sua experiência.

Actualmente a raça humana perdeu todo o interesse pelas idéias solares, tornou-se terrivelmente lunar, terrivelmente mecanicista, e é obvio que, por tal motivo, o Sol vai destruí-la.

Terá de criar uma nova Raça para continuar com a sua experiência.

O Sol criou toda esta delgada capa, diríamos, de vida orgânica sobre a superfície do mundo; e tem direito a recolher o fruto do seu trabalho.

Ele quer colher e com justa razão, um grupo de Homens Solares. Deseja o Sol colher Homens Solares.

Se nós cooperarmos com o Sol, a semente do Homem desenvolver-se-á dentro de nós e converter-nos-emos em verdadeiros Homens, no sentido mais completo da palavra.

Converter-se em Homem é extraordinário, porque o Homem é o Rei, o verdadeiro Rei, o Rei da Criação.

Já lhes afirmei que quatro Homens, nada mais, produziram uma ferida mortal aos Estados Unidos com o corte absoluto da energia eléctrica em Nova Iorque; desarmaram a poderosa nação, quatro Homens, nada mais. Isto porque o Homem é poderoso, é o amo da criação...

“O que quiser morrer no Senhor deve praticar os DEZ MANDAMENTOS DA NOVA ERA”:

1º - Amarás o teu Deus Interno e o próximo como a ti próprio.

2º - Estudarás a Doutrina Secreta do Salvador do Mundo.

3º - Jamais injuriarás o próximo, ou pronunciarás palavras imodestas ou vãs.

4º - Deverás sacrificar-te por Amor à humanidade e Amar os teus piores inimigos.

5º - Deverás obedecer à Vontade do Pai, tanto nos Céus como na Terra.

6º - Não cometerás fornicação, nem adultério, em pensamento, palavra ou obra.

7º - Lutarás contra o mundo, o demónio e a carne.

8º - Deverás ser infinitamente paciente e misericordioso.

9º - Praticarás o Arcano A.Z.F. com a tua mulher.

10º - Lavarás os teus pés nas águas da renúncia.

SAMAEL AUN WEOR

“A Mensagem de Aquário”

CAPÍTULO IV

OS SEGREDOS DA LUA

Iniciaremos hoje o nosso diálogo sobre um tema profundo, algo inquietante, que apesar de ser de tipo cósmico, está, de certo modo, relacionado com a Auto-Realização Íntima do SER.

Quero referir-me, enfaticamente, à Lua. É conveniente que reconheçamos as influências da Lua e a relação deste satélite conosco e com o planeta Terra em geral.

Há duas teorias contraditórias relativamente ao satélite lua. Uma assegura enfaticamente que a Lua é uma porção da Terra arremessada para o espaço. São vários os autores de tipo pseudo-esotérico e pseudo-ocultista que defendem uma tal teoria.

Assegura-se que, há uns quantos milhões de anos, quando o cometa “Kondor” chocou com o nosso mundo Terra, dois fragmentos deste nosso planeta foram arremessados para o espaço. Eis o motivo das duas luas. É um facto as pessoas crerem que temos uma lua, mas, na realidade, temos duas.

A outra é tão pequena como um grão de lentilha e, realmente, só é perceptível através do telescópio. O seu diâmetro é somente de uns quantos quilómetros e está bastante afastada do nosso mundo Terra. É denominada “Lilith” e gira em torno do nosso planeta.

É a Lua Negra. Mas não vamos agora ocupar-nos de Lilith.

É necessário ocuparmo-nos deste satélite que nos ilumina durante a noite, porque possui estreita relação com a parte psicológica e íntima de cada um de nós.

Em nome da verdade, temos de dizer que este nosso satélite é mais antigo de que o nosso próprio mundo Terra, o que ficou agora demonstrado com as provas do carbono 14.

Foram cuidadosamente examinadas as pedras lunares trazidas pelos astronautas e ficou definitivamente clarificada tal tese.

O mundo oriental afirma, enfaticamente, que a Lua é a mãe da Terra.

Temos aqui duas posições ante este satélite, e temos de desvendar o seu mistério.

É um fragmento da Terra arremessado para o espaço? Assim o asseguram muitos pseudo-esoteristas e até esoteristas famosos.

É mais antiga do que a Terra? Assim o afirma o mundo Oriental.

Qual das duas teses será exacta?

Os factos terão de falar.

Certo autor cujo nome não menciono porque, na verdade, não devemos de modo algum criticar ninguém, atreveu-se a dizer que é: “um planeta novo a nascer, em processo de formação” e “que vampiriza ou suga a Terra; que vive da Terra”.

Contudo os orientais dizem que é a Terra que o vampiriza.

Quem terá razão? Reportemo-nos aos factos. Os astronautas estiveram na Lua, vocês sabem-no e ninguém o nega.

Foram tiradas fotografias e não há nada que demonstre que a Lua esteja a vampirizar a Terra. Se estivesse a vampirizá-la já haveria vida na Lua e acontece que ela se assemelha a uma bola de bilhar: vulcões extintos, mares sem água, areia e mais areia, pedras e mais pedras, rochas enormes e nada de vida vegetal, nem animal.

Então os factos estão a demonstrar que ela não está a vampirizar a Terra. Pelo contrário, a Terra, está a vampirizar a Lua, *Ainda* que nada tenha para vampirizar. Tem rica vida mineral, vegetal, animal e humana, quer dizer, absorveu a vida da Lua.

Estes são os factos, e remeto-me aos factos: se a Lua estivesse a vampirizar a Terra teria vida, e a Terra, pelo contrário, estaria bem morta.

Os Orientais afirmam que “é a mãe da Terra” e estou de acordo com tal conceito.

Assim, pois, como poderíamos nós saber algo que não fosse uma mera repetição do que afirmam os orientais e do que dizem os ocidentais?

Somente através da “Visão Oloosteskniana”; só com este tipo de visão; nada mais, (repito: através da visão OLOO-ES-TESK-NIANA, fixem-na bem, escrevam-na: a visão OLOO, duas vezes, OLOO-ES-TESK-NIANA).

Correcto. Esse tipo de visão é o único meio que nos permite investigar algo sobre a Lua. Mas que tipo de visão é essa? Que tipo de visão é essa que se chama Oloosteskniana?

É uma classe de visão que não pertence ao psiquismo inferior, é o tipo de visão daquele que conhece “a Luz da luz”, daquele que conhece “a Chama da chama”, “a Inteligência da inteligência”, “a Verdade da verdade”, “o Oculto do oculto”.

Poderia por acaso possuir tal tipo de visão aquele que todavia não haja desintegrado os agregados psíquicos que carrega no seu interior? Obviamente que não!

Só com tal grau de visão, seria possível saber algo exacto sobre a Lua.

Em nome da verdade tenho de lhes dizer que a mim, como Iniciado ou Bodhisattva, tocou trabalhar nos anteriores *Mahamanvantaras*, e conheci na realidade e verdadeiramente a antiga Terra-Lua.

Era aquele satélite, então, um mundo como o nosso: tinha uma vida mineral, vegetal, animal e humana ricas, mares tempestuosos e vulcões em erupção etc.

Todos os satélites do nosso Sistema Solar fizeram parte do anterior Sistema Solar que em esoterismo é denominado “A Cadeia Lunar”.

Portanto, qualquer Sistema Solar nasce, cresce, envelhece e morre. O mesmo aconteceu com a Cadeia Lunar, incluindo esta Lua que nos ilumina durante a noite que era um mundo entre os vários mundos da Cadeia Lunar.

O tempo de actividade, em Esoterismo, é denominado “*Mahamanvantara*”, e o tempo da Noite Cósmica é denominado “*Pralaya*”.

Assim, a Lua teve vida e é a mãe da Terra. Isto deve ser compreendido...

Quando chegou a Noite Cósmica, a vida lunar voltou às dimensões superiores da natureza e do Cosmo e a crosta geológica ficou abandonada. Os mares foram-se esgotando pouco a pouco, evaporando-se e os vulcões esgotaram o seu fogo depois da sétima raça.

A Lua teve sete grandes raças, Porém ao finalizar a sétima grande raça, toda a vida lunar regressou à quarta dimensão, passou muito mais tarde à quinta, posteriormente para a sexta e, por fim, para a sétima dimensão. A costa Física propriamente dita ficou abandonada, convertida num cadáver.

E todo esse Sistema Solar, passado, cujos únicos expoentes, actualmente, são os satélites lunares do nosso Sistema actual, morreu fisicamente. Porém continuou a existir do ponto de vista denominado “Substância”, quer dizer, em síntese, ficou convertido em algo a que poderíamos chamar “Pró-matéria”, em algo que se chama “*Iliáster*”. Isto é algo que nos dá que pensar: *Iliáster*...

O que é *Iliáster*? Diríamos, o “*Protilo*” segundo a nossa matéria Física. Contudo este termo, bastante moderno, tampouco nos satisfaz.

A “Substância” é a MULAPRAKRITI dos orientais.

Parece mentira, porém o nosso Sistema Solar, em síntese, poderia reduzir-se a uma semente, ao seu *Iliáster*, e é tudo!

Observemos uma árvore. A árvore desenvolveu-se a partir de uma semente na qual está, em potência, o tronco, os ramos, as folhas, as flores e os frutos.

O *Iliáster* é a semente de qualquer Sistema Solar.

Assim, a Cadeia Lunar ficou reduzida ao seu *Iliáster*. Porém nesse *Iliáster* ficou, em potência, a matéria. Ficou latente.

Devo dizer-lhes em nome da verdade que, mediante o tipo de visão anteriormente citado, de natureza profundamente endotérica, foi possível investigar os mundos no seu *Iliáster*, mundos que estão para além do tempo, para além da eternidade, depositados no espaço profundo.

OLOOESTESKNIANA. Eis o tipo de visão que nos permite investigar na MULAPRAKRITI...

Mundos depositados no seio da matéria imanifestada, aguardando uma nova manifestação. Que interessante que isto é!

Pois bem. Quando se iniciou a *Aurora* da nova criação, do novo *Mahamanvantara*, quer dizer, do novo Grande Dia em que estamos actualmente, o LOGOS CAUSAL ou *Logos* Causa entrou em actividade.

Foi ele que iniciou o Torvelinho Eléctrico, o Furacão Eléctrico, e foi a Electricidade que diferenciou o primitivo *Iliáster*. Uma vez diferenciado, entrou em acção a Dualidade.

Contudo o *Iliáster* é, em si mesmo, dual e monista, inclui o PURUSHA e a PRAKRITI, o Espírito e a Substância. É, pois, monista.

Todavia a Electricidade do *Logos* Causal, na *Aurora* da Criação, diferenciou esse *Iliáster*. Surgiu então IDEOS, quer dizer o CAOS, o *Misterium Magnum*, o *Magnum Limbus*.

Há dois *Limbus* existenciais: o *Magnus Limbus* do Macrocosmo e o *Limbus* do Microcosmo.

E assim como do *Magnus Limbus* surge de novo o Universo, desperta para uma nova actividade, assim também do nosso *Limbus* Microcósmico podem surgir, se assim quisermos, os Corpos Existenciais Superiores do SER.

Quando surgiu o *Limbus Magnus* como resultado da diferenciação iniciada pelos *Logos*-Causa, imediatamente entrou em actividade o *Logos* Solar, o Fogo. Tinha de ser assim!

Os ELOHIM, desdobrando-se, converteram-se no Pai-Mãe. Da suprema união criadora Dele e Dela, de Osíris-Ísis, surgiu o Terceiro, o *Kabir*, o Fogo que fecundou aquele *Magnus Limbus* onde estava a semente deste Universo.

Aí estava a matéria no seu estado potencial. Esse é o autêntico PROTILO Original, essa é a Pró-matéria que estava em potência, aguardando, e o Fogo fecundou o *Limbus Magnus*. Então, a vida lunar entrou de novo em actividade e esse *Protilo* veio à existência.

Os próprios Elementos, base da existência das criaturas, o fogo, o ar, a

água e a terra têm indubitavelmente o seu *Protilo* original, o seu *Iliáster*.

Quem chega a manejar o *Iliáster* dos Elementos converte-se em rei dos elementos, da natureza e do cosmo.

Assim surgiram os elementos: o fogo, indubitavelmente cristalizou em ar, o ar cristalizou na água, a água cristalizou na terra, e veio à existência um novo mundo...

Um novo Sistema Solar surgiu do *Iliáster*, uma nova Terra, filha da Lua, filha da alma lunar, filha do espírito lunar, como resultado do seu *Protilo* Original ou do seu *Iliáster*.

Sim, a Terra, em princípio, foi meramente mental durante a Primeira Ronda, astral durante a Segunda Ronda, etérica durante a Terceira Ronda e agora que estamos na Quarta Ronda, é Física.

Na Quinta Ronda voltará a ser etérica, na Sexta voltará a ser astral, na Sétima será mental e, por fim, a vida regressará ao seu *Protilo* Original, ao seu *Iliáster*, ao gérmen de onde saiu, à sua autêntica semente.

Do mesmo modo que num grão, numa semente, por exemplo na semente de uma árvore, está contida em estado potencial toda a árvore, assim na semente do Universo está potencialmente contido todo o Universo.

Observem então como a variedade é unidade, tomem consciência de quão equivocados estão muitos pseudo-esoteristas, pseudo-ocultistas e cientistas quando pretendem que a Lua seja um fragmento da Terra projectado para o espaço.

Esse é um conceito falso. Hoje, essa casca grosseira que ficou, esse cadáver sem vida, gira ao redor da sua filha a Terra. A Terra continua a vampirizá-la, absorvendo todos os seus elementos, *Ainda* que já nada tenha para absorver pois já tudo absorveu, já a vampirizou.

Assim, pois, não é a Lua que está a vampirizar a Terra, mas foi a Terra que vampirizou a Lua. Enganam-se os pseudo-esoteristas e pseudo-ocultistas ao pretender que a Lua seja um fragmento da Terra projectado no espaço.

Há que investigar de forma directa.

Em nome da verdade tenho de dar testemunho de que, como Bodhisattva, vivi na antiga Terra-Lua e conheci as suas sete grandes raças e as suas poderosas civilizações.

Chegará o dia em que as pás dos astronautas, arqueólogos ou geólogos que vão à Lua, descobrirão no subsolo lunar vestígios de antigas culturas. Então, dar-se-ão conta de que realmente a Lua é mais antiga do que a Terra.

Hoje, esse frio cadáver irradia morte e desolação, infelizmente. Houve um determinado irmão que resolveu olhar fixamente para a Lua, durante horas. No fim, perdeu a vista, ficou cego para sempre. Esse irmão já desencarnou.

Que grande é a influência da Lua sobre as altas e as baixas marés - já que é a mãe da Terra -, sobre a seiva das espécies vegetais, sobre os ciclos da doença etc.!

Contudo, é muito amiga da bruxaria e dos magos negros. Lembremo-nos das feiticeiras da Tesália, profundas conhecedoras dos segredos da Lua. Recordemos as tântricas negras de Bengala e também as Trans-Himalaicas que não ignoravam os segredos da Lua.

Os Adeptos do Círculo Consciente da Humanidade Solar que opera sobre os Centros Superiores do SER guardam muitos segredos relativos à oitava esfera submersa, que é de tipo lunar.

Quando se estuda “A Eneida” de Virgílio, o Poeta de Mântua - Mestre do Florentino Dante Alighieri - bem podemos recordar o que então disse esse grande iniciado, Virgílio, sobre as “Ilhas Estrófadas” e sobre a bruxa “Selene”.

Em nome da verdade afirmamos que a Lua é tenebrosa e terrivelmente mecanicista. Infelizmente herdamos isso na carne, no sangue, nos ossos, na psique, em tudo, pois a Terra, o nosso próprio mundo com todas as suas criaturas, é filha da Lua.

O próprio mundo de Jesod, o mercúrio ou mundo vital-etérico, também contém em si a Lua.

Terra e Lua em Jesod assemelham-se a um ovo com duas gemas.

A própria cristalização de qualquer semente, tanto nos seres humanos como nas plantas e em tudo o que é, foi e será, deve-se às radiações lunares.

Qual é, por exemplo, o “misterium” de uma árvore?

A sua semente, o seu gérmen.

Qual é o “misterium” de um homem?

O seu gérmen, a sua semente.

Logo, no gérmen está o *Misterium Magnum* do homem.

Se nós não trabalharmos com o *Misterium Magnum* do gérmen humano, nunca conseguiremos a Auto-Realização Íntima do SER, é óbvio.

Indiscutivelmente, este Universo surgiu do seu “*Protilo*” original.

Quando Ares, o Cordeiro, o Fogo Sagrado, fecundou o Grande *Limbus*, o *Magnus Limbus*, a vida surgiu.

Somente através de Ares, do Cordeiro, do Fogo - que pode ser escrito com quatro letras: I.N.R.I. -, é possível que nos tornemos independentes das forças lunares. De outro modo, não é possível.

A Lua é espantosamente mecanicista. Em certa ocasião disse-vos que o Sol tinha criado esta raça para fazer uma experiência. Qual? Criar Homens, Homens Solares. As criações têm sido poucas.

Na época de Abraão realizaram-se algumas criações Humanas; durante os oito primeiros séculos do Cristianismo, houve mais algumas criações Humanas; na Idade Média, umas poucas, e agora, neste momento, o Sol está a fazer supremos esforços a ver se consegue mais algumas criações. Faz tentativas antes que chegue "HERCÓLUBUS", o mundo que virá produzir o incêndio universal e a revolução dos eixos da Terra, com o subsequente fim da grande raça Ária.

Pois bem, somente através do Fogo do *LOGOS*, por meio de *ARES*, poderíamos tornar-nos independentes da mecânica lunar.

Todos os seres humanos são mecanicistas cem por cento e inconscientes. Trabalham com a consciência adormecida, vivem adormecidos, não sabem de onde vêm, nem para onde vão, estão profundamente hipnotizados. A hipnose é geral, colectiva, flui em toda a natureza, advém do abominável Órgão *Kundartiguador*.

Esta raça está hipnotizada, inconsciente, submersa no sono mais profundo, e só é possível "Despertar" destruindo o Eu, o Ego, aniquilando-o, reduzindo-o a poeira cósmica.

Temos de reconhecer claramente que quase todos os seres humanos estão num nível muito inferior de SER.

Antes de mais pensemos um pouco, reflectamos um instante sobre nós próprios.

Surgimos de um Raio de Criação particular. Cada um de nós tem o seu raio de criação particular e, nesse raio ao qual pertencemos, há diferentes níveis de SER.

Alguns estão em níveis demasiado inferiores, outros em níveis um pouco mais elevados, porque um é o nível do ébrio e outro o nível do esoterista ou ocultista; um é o nível do intelectual e outro o nível da pessoa emocional; um é o nível da mulher digna e modesta e outro é o da mulher indigna e imodesta.

Há diferentes níveis de SER.

Vós, meus queridos irmãos, através destas práticas e destas conferências já receberam muita formação esotérica. Temo-vos indicado como tornarem-se independentes das forças lunares que são mecanicistas, e como adquirir a inteligência solar.

Disse-vos que por meio do Fogo podemos libertar-nos da mecânica lunar. Disse-vos que através do Fogo, podemos converter-nos em Homens Solares. Porém antes de mais, quero que esta noite sejamos todos sinceros.

Já se deram conta, por acaso, do vosso próprio nível de SER? Do nível de SER no qual se encontram?

Estão conscientes de estarem hipnotizados, de que estão adormecidos?

Já se deram conta de que se identificam não só com as coisas externas, o mundo exterior, mas também andam identificados convosco próprios, com os vossos pensamentos luxuriosos, as vossas bebedeiras, as vossas iras, as vossas cobiças, a auto-importância, a vaidade, o puro orgulho, o orgulho místico, o automérito etc.

Já se deram conta de que não só se têm identificado com o exterior, mas também com isso que é vaidade, com isso que é orgulho?

Por exemplo: triunfaram no dia de hoje? Triunfaram sobre o dia, ou foi o dia que triunfou sobre vós? O que fizeram hoje, meus queridos irmãos? Que defeito psicológico eliminaram?

Estão seguros de não se terem, hoje, identificado com algum pensamento morboso, ou com algum pensamento cobiçoso, ou com o orgulho, ou com alguém que vos insultou, ou com alguma preocupação, alguma dúvida etc.?

Estão seguros disso? O que fizeram hoje? Já se aperceberam do nível de SER em que se encontram? Passaram a um nível de SER superior, ou ficaram onde estavam?

O que fizeram? A que se dedicaram hoje, meus queridos irmãos? Triunfou o dia sobre vós ou triunfastes vós sobre o dia?

Crêem, por acaso, que é possível passar a um nível de SER superior se não eliminarmos determinados defeitos psicológicos? Ou será que estão contentes com esse nível de SER em que actualmente se encontram?

Não esqueçam, volto a repetir, que nesse raio ao qual pertencemos, há diferentes níveis de SER. Se vamos permanecer a vida inteira num nível de SER, então o que andamos a fazer?

Para cada nível ou em cada nível existem determinadas amarguras, determinados sofrimentos, é óbvio.

Todos se queixam de que sofrem, todos se queixam dos seus problemas, todos se queixam do estado em que se encontram. Porém eu pergunto a mim próprio: preocupam-se, por acaso, em passar a um nível de SER superior?

Obviamente, enquanto estivermos no nível de SER em que estamos, terão que repetir-se as circunstâncias adversas que já conhecemos, todas as amarguras em que nos encontramos, terão de surgir uma e outra vez os mesmos problemas.

Muitos se queixam e dizem: “Como hei-de proceder para sair do estado em que me encontro? Como hei-de proceder para passar a um Nível Superior de SER?”

Eu explico-lhes que têm de eliminar determinados defeitos, mas não querem entender...

Abaixo de nós, de cada um de nós, há diversos níveis de SER; acima de nós há diferentes escalões, graus de SER.

No nível em que nos encontramos, há problemas, há as lutas que já conhecemos, as dificuldades são as mesmas, nada muda. Enquanto estivermos neste nível em que nos encontramos, uma e outra vez surgirão idênticas dificuldades.

Querem transformar-se? Não querem ter os problemas que tanto os afligem? Problemas económicos, políticos, sociais, espirituais, familiares, de negócio, da luxúria, do ódio, da inveja etc?

Querem livrar-se de tantas dificuldades? Então, não têm senão de passar a um nível de SER superior.

Cada vez que damos um passo para um nível superior de SER, tornamo-nos um pouco mais independentes das forças da Lua que nos afectam, como já lhes disse, no sangue e nos ossos, no espírito, na alma e em tudo, porque somos filhos da Lua, infelizmente.

Já falamos várias vezes sobre o “Traço Psicológico Característico Particular” de cada pessoa.

De facto, cada pessoa tem um Traço Característico Psicológico. Isso é verdadeiro. Contudo umas terão como Traço característico a luxúria, outros a cobiça, outras o ódio etc. Porém o Traço Característico é uma soma de vários traços típicos particulares.

E devo dizer-lhes, meus queridos irmãos que, para cada Traço Característico Particular, existe sempre um evento definido, uma circunstância definida.

Um homem é luxurioso? Observe-se a sua vida e encontrar-se-ão sempre circunstâncias de luxúria acompanhadas de determinados problemas.

Este é um ébrio? O seu Traço Característico é esse (observe-se a sua vida?). Aquele é cobiçoso? Bem esse é o seu Traço Característico e à sua volta haverá prisões, problemas económicos, advogados, litígios etc.

Para cada Traço Psicológico Particular existe sempre uma circunstância ou uma série de circunstâncias definidas que se repetem sempre, sempre e sempre.

Deste modo, se não conhecemos o nosso Traço Característico Psicológico estamos mal. Necessitamos de o conhecer se queremos passar para um nível superior de SER e eliminar de nós os elementos indesejáveis que constituem esse Traço Característico Psicológico Particular. Do contrário, como passaremos para um Nível Superior de SER?

Querem deixar de sofrer, porém nada fazem para transformar-se. Não lutam para passar a um Nível Superior de SER. Então, como poderão Transformar-se?

Todavia, há um facto concreto na vida que é a descontinuidade da natureza, é óbvio. Todos os fenómenos são descontínuos.

Assim, os diferentes Níveis de SER são descontínuos. Isto significa que, mediante a evolução, nunca chegaríamos à perfeição. O dogma da evolução não serve para nada, senão para nos deter.

Conheço muitos pseudo-esoteristas e pseudo-ocultistas, pessoas sinceras, de bom coração, engarrafadas no dogma da evolução, aguardando que o tempo os aperfeiçoe. Passam milhares e milhares de anos e nunca se aperfeiçoam.

Porquê? Porque nada fazem para mudar o Nível de SER e permanecem sempre no mesmo escalão.

É preciso passar além do dogma da evolução e metermo-nos pelo caminho revolucionário, pelo Caminho da Revolução da Consciência.

A evolução e a sua irmã gémea a involução, são duas leis que se processam simultaneamente em toda a criação e constituem o eixo mecânico da natureza. Porém nunca nos levam à Libertação pois constituem a “Roda do Samsara”.

Há evolução no grão que germina, na planta que cresce com os seus ramos e frutos e há involução em toda a árvore que se debilita pouco a pouco, degenerando, que entra em decrepitude e por fim morre.

Há evolução em qualquer criatura que se gesta no ventre materno, no jovem que se lança na luta com a vida e há involução no ancião que entra no estado de decrepitude e por fim morre.

As leis da involução e da evolução são puramente materiais, Físicas, nada têm que ver com a Auto-Realização Íntima do SER.

Não as negamos, existem. Contudo não servem para a Auto-Realização.

O que nós precisamos é de ser verdadeiramente revolucionários, metermo-nos pelo caminho da Revolução da Consciência.

Como poderíamos passar para um Nível de SER Superior se não fôssemos revolucionários?

Observemos os diversos degraus de uma escada: são descontínuos.

Assim também são os diferentes Níveis de SER: descontínuos. A cada Nível de SER pertence determinado número de actividades.

Quando cada um de nós passa para um Nível de SER Superior, tem de dar um salto e deixar de lado todas as actividades que tinha no Nível de SER Inferior.

Ainda me vem à memória aqueles tempos da minha vida, há uns trinta, quarenta ou cinquenta anos. Foram Transcendidos.

Por quê? Porque passei para Níveis Superiores de SER e o que então para mim constituía máxima importância, as minhas actividades daquela época foram suspensas, cortadas. Nos escalões superiores há outras actividades completamente diferentes.

Assim, se passarem para um Nível de SER Superior, terão de deixar muitas coisas que actualmente para vós são importantes e pertencem ao nível no qual agora se encontram.

Fluir, pois, só através de um salto e esse salto é revolucionário, rebelde. Nunca é de tipo evolutivo, é sempre revolucionário, rebelde. Não é evolutivo, nem involutivo. É revolucionário, rebelde...

Assim, subindo pelos diferentes Níveis de SER, chegaremos ao mais elevado Nível de SER ou aos mais elevados Níveis de Ser em Deus.

O próprio Deus é Inteligência, é a Inteligência da inteligência. Não é a luz espiritual é a Luz da luz espiritual, é a Chama da chama, a Verdade da verdade...

Chegar a essa experiência do Real requer uma passagem a Níveis Superiores de SER e isto só é possível através de incessantes revoluções, de constantes revoluções.

Quando cada um de nós estuda os Evangelhos do Cristo, vem a aperceber-se realmente, de que o Senhor da Perfeição quer que nos libertemos.

Vejamos as “BEM-AVENTURANÇAS”, por exemplo. São Solares cem por cento, nunca Lunares.

As Bem-Aventuranças começam ensinando-nos a não-identificação: “BEM-AVENTURADOS - diz o Senhor das Perfeições - Bem-Aventurados os pobres de Espírito, porque deles é o Reino dos Céus”.

Pois bem! Quem são os “pobres de Espírito”? Já lhes ocorreu pensarem nisso? Um homem que está identificado com o dinheiro, com os seus litígios, com os seus negócios etc., é, por acaso, um “pobre de Espírito”?

Um homem que está identificado consigo próprio, que está cheio de imagens de si próprio, que se sente grande, poderoso, sublime, inefável etc., é, por acaso, um “pobre de Espírito”?

É óbvio que não! Aquele que está cheio de si próprio, não deixou um lugar para Deus. Então, não é “pobre de Espírito”. Como poderia ser Bem-Aventurado?

Vejamos o orgulho, por exemplo. Orgulhoso não é só aquele que tem dinheiro; orgulhoso não é só aquele que pertence a uma família muito “Bem”, como se costuma dizer; orgulhoso não é só aquele que tem um flamejante automóvel e que se sente feliz com ele.

Há outro tipo de orgulho: refiro-me claramente ao orgulho místico.

Algumas escolas de tipo pseudo-esotérico e pseudo-ocultista, dizem: “mediante a Lei da Evolução, um dia chegaremos a ser deuses inefáveis; o homem é chamado a converter-se num deus”.

É claro que ensinamentos deste tipo conduzem-nos ao orgulho místico, ao engrandecimento espiritual, à mitomania, porque o homem, *Ainda* que seja muito perfeito, mesmo que chegue a bodhisattva, não é mais do que isso: um homem.

Deus é o Pai que está em Segredo. Só Ele é Deus.

O PAI pode eleger o homem, se este é muito perfeito, se é um bodhisattva, colocá-lo na sua mente, pô-lo no seu coração, ou pô-lo a trabalhar fora de si próprio, em qualquer lugar para que faça

qualquer coisa. Porém se esse homem, esse “mequetrefe” se sente Deus, isso é mitomania da pior espécie e de muito mau gosto.

Nós, homens, somos homens, e nada mais do que isso: homens. Deus é Deus. Mas nós, os homens, somos só homens.

Aquele que se sente muito sábio porque tem alguns conhecimentos de pseudo-esoterismo ou de pseudo-ocultismo na mente, se pensa que é um grande iniciado etc., caiu na mitomania, está cheio de si mesmo.

Cada um de nós não é mais de que um vil verme do lodo da terra.

Quando digo isto começo por mim, pois considero-me isso e nada mais do que isso: um vil verme do lodo do mundo.

Deus é Deus. Contudo isso é Ele, Ele além! Nós não somos Deuses, somos simplesmente os vermes do lodo da terra, e crer-nos deuses ou sábios é um absurdo.

Assim, meus queridos amigos, estar cheio de nós próprios, ter falsas imagens de nós mesmos, fantasias de nós próprios, não é ser “pobre de Espírito”.

Quando alguém reconhece a sua própria nulidade e miséria interior; quando não se sente tão sublime, nem tão Deus, nem tão sábio; quando compreende que é um pecador como qualquer outro, então já não está tão cheio de si mesmo e será “Bem-Aventurado”.

Mas o que é isso de ser “Bem-Aventurado”?

Muitos pensam que serão Bem-Aventurados no dia em que morrerem e partirem lá para cima gozar da dita celestial, com os Anjinhos. Mas não. Isso é um falso conceito!

“Bem-Aventurado” significa “Felicidade”, “ser feliz”. Onde? Aqui e Agora!

Entrará no “Reino dos Céus”? É correcto que entre no “Reino dos Céus”? Porém onde está o “Reino dos Céus”? Em que lugar do Universo está?

Sejamos sinceros conosco mesmos: o REINO DOS CÉUS é formado pelo CIRCULO CONSCIENTE DA HUMANIDADE SOLAR, que opera sobre os Centros Superiores do SER. Esse é o “Reino dos Céus”.

Assim, sejamos práticos e compreendamos tudo isto. Assim devemos actuar.

Deste modo, o Evangelho do Senhor começa por nos ensinar a Não -Identificação.

Cada um de nós identifica-se consigo próprio quando pensa que vai ter muito dinheiro, um belo automóvel ultimo modelo, uma noiva que o quer, que vai conseguir uma grande fortuna, que é um grande senhor, ou que é um grande sábio. Há muitas maneiras de nos identificarmos conosco próprios.

Cada um de nós tem de começar por não se identificar consigo próprio e depois não se identificar com as coisas de fora.

Quando uma pessoa não se identifica, por exemplo, com um insultador, perdoa-lhe, ama-o, não pode feri-lo. Se alguém lhe fere o amor-próprio, mas ele não se identifica com esse mesmo amor-próprio, é claro que não pode sentir qualquer dor. Não lhe dói.

E se não se identificar com a sua vaidade não se importará de andar pela rua mesmo que seja com uns calções remendados.

Por quê? Porque não está identificado com a vaidade.

Sim. A primeira coisa que temos de fazer é não nos identificarmos com nós próprios e, em seguida, não nos identificarmos com as vaidades do mundo exterior.

Quando cada um de nós não se identifica consigo mesmo, pode perdoar.

Lembre-mos da Oração do Senhor: “Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos têm ofendido”.

E digo algo mais: não basta simplesmente perdoar; temos de esquecer as ofensas, pois poderá perdoar-se a um inimigo sem nunca esquecer as ofensas.

Temos de ser sinceros. Precisamos esquecer e esse é o profundo sentido daquela frase que nos diz: “Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos têm ofendido”.

Enquanto cada um de nós se identificar consigo próprio, não pode perdoar a ninguém.

A cada um de nós magoa que o insultem; cada um de nós sente-se ferido quando o humilham; a cada um de nós dói quando o menosprezam.

Por quê? Porque temos o eu do orgulho, o eu do amor-próprio muito dentro de nós mesmos, bem vivo. Enquanto se tiver o eu do amor-próprio, é claro que dói quando o outro fere esse amor-próprio.

Assim, pois, se não nos identificarmos, é fácil para nós, perdoar e, além disso, esquecer as ofensas que é o melhor.

Diz também o Evangelho do Senhor: “Bem-Aventurados os pacíficos, porque eles herdarão a Terra”.

Esta é outra coisa que ninguém compreendeu.

Diríamos: “Bem-Aventurados os não-ressentidos”, porque se cada um de nós está ressentido, como pode ser “Pacífico”?

O ressentido passa o tempo a fazer contas: Ah! Eu que fiz tantos e tantos favores a este indivíduo; eu que, eu, eu, eu e eu, e eu que o protegi, que lhe fiz tantas obras de caridade, vejam como me pagou! Ah! Este amigo a quem tanto servi, agora não é capaz de servir-me!

Quando o Evangelho do Senhor diz: “Bem-Aventurados os Pacíficos, porque eles herdarão a Terra”, deve traduzir-se: “Bem-Aventurados os não-ressentidos”.

Como poderia cada um de nós se “Pacífico” se está cheio de ressentimentos?

Aquele que está cheio de ressentimentos vive todas as horas a fazer contas. Logo, não é pacífico. Como poderia então ser Bem-Aventurado?

O que se entende por “Bem-Aventurado”? Entende-se “Feliz”.

Estão seguros de que são felizes? Quem é feliz? Conheci pessoas que diziam: “eu sou feliz, eu estou contente com a minha vida, eu sou ditoso”.

Contudo a essas mesmas pessoas ouvimos afirmar: “desagrada-me fulano de tal”; “aquele tipo cai-me mal”; “não sei por que é que não me acontece isto que tanto desejo!”.

Então, não são felizes. Na realidade são hipócritas e é tudo!

Ser feliz é muito difícil! É necessário, antes de mais, ser “Pacífico”!

A palavra “BEM-AVENTURANÇA” significa “FELICIDADE ÍNTIMA”. Não daqui a mil anos, mas agora, aqui mesmo, no instante em que estamos a viver.

Se nos tornássemos verdadeiramente “Pacíficos” mediante a não-identificação, então chegaríamos a ser felizes.

Não só não devemos identificar-nos com os nossos pensamentos de luxúria, de ódio, de vingança, de rancor ou de ressentimento, como temos de eliminar de nós próprios os Demónios Vermelhos de Seth, esses agregados psíquicos que personificam os nossos defeitos de tipo psicológico.

Temos de compreender, por exemplo, que é o processo de ressentimento. Há que fazer a dissecação do ressentimento.

Quando cada um de nós chega à conclusão de que o ressentimento se deve a possuímos dentro de nós o amor-próprio, então lutamos para eliminar o Ego do amor-próprio, o eu do amor próprio.

Mas temos de o compreender para podermos eliminá-lo. Não poderíamos eliminá-lo se não o tivéssemos compreendido previamente.

Sim, meus queridos irmãos, para poder eliminar é necessário apelar à *DEVI KUNDALINI SHAKTI*.

Só Ela pode desintegrar qualquer defeito psicológico, incluindo o eu do amor-próprio.

Mas temos de o Compreender para podermos eliminá-lo. Não poderíamos eliminá-lo se não o tivéssemos compreendido previamente.

Sim, meus queridos irmãos, para poder eliminar é necessário apelar a *DEVI KUNDALINI SHAKTI*.

Só Ela pode desintegrar qualquer defeito psicológico, incluindo o eu do amor-próprio.

Estão seguros de não estar ressentidos? Qual de vós está seguro de não se encontrar a fazer contas? Qual?

Isto que estou a falar é do tipo lunar. Vejam como carregamos a Lua até na medula dos ossos.

E se quisermos tornar-nos independentes da mecânica lunar, temos de eliminar de nós próprios o eu do ressentimento, o eu do amor-próprio, porque está escrito: “Bem-Aventurados os Pacíficos” – quer dizer, os NÃO-RESSENTIDOS – “Porque Eles Herdarão a Terra”.

Tudo isto tem de ser entendido, meus caros irmãos, entendido com toda a clareza.

Quando cada um de nós vai compreendendo isto, avança no Caminho que conduz à Libertação Final.

Só mediante o Fogo Solar, mediante o Fogo de ARES, do CORDEIRO ENCARNADO, o CRISTO ÍNTIMO, é que podemos, verdadeiramente, queimar esses elementos inumanos que temos dentro de nós. E à medida que a Consciência se vai desengarrando, vamos Despertando.

Mas a Consciência não pode Despertar enquanto estiver engarrafada nos agregados psíquicos que, no seu conjunto, constituem o Mim Próprio, o Eu, o Ego.

Precisamos passar pela Aniquilação Budista, aqui e agora; precisamos morrer de momento a momento. Só com a morte advém o novo. Se a semente não morre, a planta não nasce.

Precisamos aprender a viver, de libertar-nos da herança lunar que temos. Essa herança, trazêmo-la, meus queridos irmãos, desde o próprio “*Protilo*” do qual surgiu o Universo.

A Lua tem sido, pois, a nossa mãe. Somos lunares, “Selenitas”, *Ainda* que vivamos na Terra. Agora precisamos de nos tornar solares, caminhar para a Vida Solar, receber a Iniciação Solar. Se assim procedermos, conseguiremos realmente a autêntica felicidade e a libertação. De contrário não será possível. Não será possível.

Precisamos de nos converter em Homens Solares, no sentido mais completo da palavra, e isto não seria possível se não eliminássemos da nossa natureza psicológica, o que temos de lunar.

Se o conseguirmos, o Fogo libertar-nos-á, transformar-nos-á, fará de nós criaturas diferentes.

Daremos agora a oportunidade de fazerem perguntas. Todos podem perguntar o que necessitam de saber em relação ao tema, mas não devem sair dele ao fazerem a pergunta.

É necessário que tenhamos Consciência de que estamos em “Terceira Câmara” e os que vêm aqui, têm de vir preparados. Caso contrário, não venham; fiquem em “Segunda Câmara” até estarem preparados. Não temos considerações de nenhuma espécie nesse sentido. As perguntas devem estar à altura da “Terceira Câmara”.

Vamos ver: perguntem o que precisam perguntar.

P: - Mestre, o Traço Psicológico possui íntima relação com o Nível de SER?

R: - Isso é indiscutível, e cada um tem o seu Traço Psicológico Característico, que é uma pequena soma de pequenos traços característicos.

E digo mais: ao Traço Psicológico que cada um de nós possui correspondem determinadas circunstâncias. Enquanto não eliminarem de si próprios esse Traço Psicológico Característico, original, representado pelos múltiplos eus, os agregados psíquicos passarão sempre pelas mesmas circunstâncias, uma e outra vez. Porque, a cada Nível de SER, correspondem as mesmas circunstâncias sempre, repetindo-se uma e outra vez.

Portanto, se passarmos a um escalão mais acima, a outro Nível de SER, as circunstâncias mudam total e imediatamente.

Mas para passar de um para outro escalão ou Nível de SER, necessitamos, antes de mais, conhecer o Traço Psicológico Característico que temos, que não é senão uma soma de diferentes agregados característicos, originais.

P: - Venerável Mestre, em conferências anteriores, falava-nos da Lei de Reabsorção. Sendo a Lua um cadáver, como o tem afirmado, não será reabsorvida no seio do Incriado? Permanecerá sempre na Prakriti?

R: - O senhor está a falar do ponto de vista de uma só chave para investigação da natureza.

Os materialistas, os sequazes marxistas ou materialistas têm, na realidade, uma só chave para a investigação dos mistérios da natureza. Essa chave chama-se “matéria”. Não a conhecem, porém chamam-lhe “matéria” mesmo sem a conhecerem.

Nós, os Gnósticos, temos sete chaves para o estudo dos mistérios da natureza.

Já o disse e repito, os elementos da antiga Terra-Lua regressaram ao seu “*Iliáster*”.

Obviamente, ao regressarem os elementos que são fundamentais – Fogo, Ar, Água e Terra – ao seu *Iliáster*, a Lua ficou convertida num cadáver, porque não poderiam existir criaturas sem esses elementos.

Não poderiam existir o vegetal, o animal ou os seres humanos, sem os elementos: Fogo, Ar, Água e Terra.

Pensemos que o “corpo humano possui os quatro elementos”: o fogo, representado pelos seus glóbulos vermelhos; a água na linfa e no esperma sagrado; o ar nos pulmões; a terra nos ossos.

Mas retiremos os quatro elementos à Terra. Poderia, por acaso, existir a vida orgânica sobre a superfície da Terra se lhe retirassem os quatro elementos?

E para onde regressaram os quatro elementos da antiga Terra-Lua?

Não foi, por acaso, para o seu *Iliáster*? É óbvio que ficaram no *Iliáster*.

Então, isso que hoje vemos, essa costa que gira ao redor da Terra, favorável sim, muito favorável para as feiticeiras da Tesália e para as tântricas de Bengala, Himalaia e Trans-Himalaia, isso, não é mais do que um cadáver girando incessantemente ao redor da Terra. Não é mais do que isso: um cadáver.

Os cientistas que supõem que é um fragmento da Terra projectado para o espaço, uma fragmentação terrestre, estão muito enganados.

Por que é que Vénus e Mercúrio não têm luas? O que é que se passa? E por que é que a nossa Terra possui tal lua e *Ainda* outra que está para além desta?

E por que é que Júpiter tem luas e Saturno também? Poderiam os cientistas dar-nos uma explicação? Ou será, por acaso, que em Júpiter também houve explosões para que se formassem as luas, bem como em Saturno?

Acaso terá chocado “Kondoor” também com Júpiter, Neptuno e Marte?

O que sabem eles sobre isso? Nada de nada. Eles apenas têm uma chave para a investigação dos mistérios da natureza. Nós temos sete chaves.

A totalidade da vida lunar regressou, repito, ao seu *Iliáster*.

Ficou ali depositada, no *Iliáster*. Mais tarde diferenciou-se através da Potência Eléctrica para dar origem ao Caos ou simplesmente ao *Misterium Magnum* ou *Limbum Magnum*, de onde, posteriormente, surgiu o Universo, graças à intervenção do Fogo! É outra coisa.

Deste modo, todos estes elementos que hoje possuímos são da Lua, incluindo o elemento Terra que ficou no seu *Iliáster*.

Porém esse cadáver sinistro que gira ao redor da Terra, tão amigo de feiticeiros e de magos negros, obviamente está sentenciado a desaparecer, e desaparecerá antes de terminar este *Mahamanvantara*. Ir-se-á desintegrando no espaço... Mais alguma outra pergunta?

P: - Surgirão modificações no planeta-satélite Lua com a vinda de HERCÓLUBUS?

R: - Pelo que sabemos, poderá ficar um pouco mais afastada da órbita terrestre. Contudo, e definitivamente, estará a brilhar a certa distância da Terra até que chegue o fim do *Mahamanvantara*.

P: - Por que é que nas Culturas Maias e nos Templos Chichén Itzá ou na Pirâmide da Lua em Teotihuacán se celebravam rituais à mulher que desencarnava?

R: - Eram rituais a Ísis, ou à Mãe Divina, ou à Lua.

Observe-se também os cemitérios onde reina a podridão. Ali a vegetação é mais rica. Onde está a morte, a vida reina em abundância. Isso é óbvio.

O aspecto positivo da Lua, ou o aspecto radiante do que é a Lua, não o aspecto cadavérico, mas o aspecto espírito, o *Iliáster*, o *Misterium Magnum* que está no próprio homem, nas suas glândulas sexuais, e do qual pode surgir o Adepto Real, esse *Limbus Magnum* do qual surgiu o Sistema Solar, é de tipo lunar. Aí está contida *Aditi-Prakriti*, quer dizer, o espírito e a substância primordial. Merece, pois, que se lhe preste culto.

Esse é o aspecto positivo, do *PURUSHA* e *PRAKRITI* ou, simplesmente, a Inteligência *Mahat* que passou da antiga Terra-Lua à Terra.

É óbvio que, nesse Grande *Limbus Magnum* de onde surgiu esta Terra em que vivemos, estava *Mahat*, a Inteligência Universal que *Ainda* está aqui, que é uma com *Prakriti*, quer dizer, a vida com a natureza. Vistas as coisas deste ponto de vista, há um culto lunar.

Porém é outra coisa esse cadáver que gira em torno da Terra, amigo das feiticeiras da Tesália e dos Tântricos de Bengala. E contagia, com os seus germens em decomposição, tudo o que é, foi e será.

Assim, pois, vale a pena saber que à Lua da lua é rendido culto, mas não se rende culto à costa geológica que gira ao redor da Terra, porque os nossos antepassados Maias não foram idólatras. Entendido?

Deste ponto de vista é, apenas, um símbolo. Nada mais.

CAPÍTULO V

O PLANETA PURGATÓRIO

Fala-vos SAMAEL AUN WEOR.

Amigos da juventude: a vós me dirijo.

Chegou a hora de compreender a necessidade de robustecer a “Essência”. Lembrai-vos de que esta, em si mesma, desce da Via Láctea.

É óbvio que possuiu poderes transcendentais, espirituais, maravilhosos, mediante os quais podereis ver, ouvir, tocar ou palpar as grandes realidades dos mundos superiores.

Obviamente, meus queridos amigos, a Essência encontra-se engarrafada, enfrascada, embutida nos diversos elementos inumanos que constituem o Ego, o Eu, o Mim Próprio, o Si Próprio.

Indubitavelmente, a eliminação de tais elementos indesejáveis deve fazer-se com infinita paciência.

Recordai que somente dissolvendo tais elementos poderá libertar-se a Essência, para Despertar de forma radical e extraordinária.

Assim, pois, reflecti.

No momento em que faço esta prática a este microfone, no momento em que faço esta gravação, não posso deixar de lembrar que o próprio SOL SAGRADO ABSOLUTO, num passado antiquíssimo, teve de passar por uma grande catástrofe conhecida como “PERÍODO DO DEUS CHOOTLITÂNICO”.

Acontece ou aconteceu, para falar mais claramente, que aqueles que se Auto-realizavam, entravam inevitavelmente no Sagrado Sol Absoluto.

Desafortunadamente, alguns indivíduos sagrados tornaram-se habitantes do Sol Régio, tendo *Ainda* dentro de si certos pecados da Alma, certos elementos indesejáveis, residuais, muito subtis.

Obviamente, quando se atingiu determinado número de tais indivíduos vivendo na sublime região, estabeleceu-se, por assim dizer, com aquele Sagrado Sol Absoluto, um contacto de tipo “Geneotriamasikamniano”. Infectou-se a atmosfera do Sagrado Sol Absoluto e produziram-se nefastos resultados no nosso Sistema Solar de mundos.

Esses últimos – quer dizer, aqueles elementos desarmónicos, misturados com o Sagrado *TEOMERTMALOGOS*, ou seja, com a Vivente Essência do *Logos* – infectaram muitos indivíduos que estavam a fabricar os Corpos Existenciais Superiores do SER, no nosso Sistema de Mundos.

Também infectaram as Partes Superiores do SER dos referidos Iniciados e, além disso, produziram-se desarmonias no movimento dos planetas ao redor do Sol.

Por tal motivo, o Inefável *AELOHIM*, quer dizer, o ETERNO PAI CÓSMICO COMUM teve de estabelecer, no nosso Sistema Solar, um planeta chamado “PURGATÓRIO” um planeta secreto, um mundo onde aqueles que *Ainda* conservavam elementos inumanos pudessem viver livremente.

É ostensivo que, nesse mundo secreto, se purificam os que definitivamente desejam penetrar no Sagrado Sol Absoluto.

Aí passarão a morar todos aqueles que *Ainda* tenham elementos indesejáveis na sua íntima natureza.

Afirma-se que esse mundo secreto do nosso Sistema Solar é o melhor de todos. Possui uma variedade de pássaros de canto inefável e extraordinariamente divino, delicados minérios, plantas maravilhosas, deliciosas flores etc.

Também nos foi dito muito sobre as cavernas onde residem esses Iniciados. Em tais cavernas dedicam-se exclusivamente a eliminar da sua íntima natureza os elementos indesejáveis, com o propósito de um dia entrarem no Sagrado Sol Absoluto.

Vejam, então, queridos jovens gnósticos, quão difícil é eliminar da nossa natureza os elementos inumanos.

Se inefáveis seres têm de passar pelo Planeta Purgatório antes de ingressarem no Sagrado Absoluto Solar, que diremos de todos nós?

Deste modo, convém que reflectamos profundamente sobre todas estas coisas.

Foi necessário produzir determinadas modificações, tanto na LEI do TRÊS como na LEI do SETE, com o propósito de salvar o SAGRADO SOL ABSOLUTO.

Está escrito que, se antes o SAGRADO SOL ABSOLUTO era AUTO-EGOCRÁTICO – isto é, podia suste-se por si próprio – depois, devido às modificações produzidas na LEI do TRÊS e do SETE, tornou-se TROGO-AUTO-EGOCRÁTICO.

Agora, mediante o contacto com este mundo exterior, o SAGRADO SOL ABSOLUTO sustem-se harmoniosamente.

Ele dá e recebe. Eis aqui o processo Trogo-Auto-Egocrático. Assim, continua a viver e não se dissolve.

O SAGRADO SOL ABSOLUTO, meus queridos jovens gnósticos, é a Oitava Lateral do Sol que nos ilumina; é o Sol Espiritual que se oculta por detrás deste Sol físico que nos ilumina.

Foi-nos dito que houve um período trágico para o nosso SAGRADO SOL ABSOLUTO, catastrófico, diria.

Quero referir-me de novo e enfaticamente à época do Deus Chootlitânico. (A fim de que possais anotar tal palavra repeti-la-ei letra por letra: C-H-O-O-T-L-I-T-Â-N-I-C-O).

Em que consistiu a catastrófica época do Deus CHOOTLITÂNICO? É algo que devemos esclarecer.

Sucede que, a princípio, aqueles que fabricavam os Corpos Existenciais Superiores do SER podiam penetrar directamente no SAGRADO SOL ABSOLUTO. Então, convertiam-se em moradores de tal lugar.

Infelizmente, nunca faltam catástrofes. Houve alguns auto-realizados que entraram no SAGRADO ABSOLUTO SOLAR com elementos inumanos nos seus Corpos Existenciais Superiores do SER.

Devido a isso, mais tarde, estabeleceu-se o que poderíamos denominar o “Contacto de Tipo Geneotriamasikamniano”, realmente muito grave.

Quer dizer que aqueles indivíduos sagrados com elementos residuais nos Corpos Existenciais Superiores do SER, ao misturarem-se com a atmosfera – digamos – do SAGRADO SOL ABSOLUTO, infectaram-na lamentavelmente.

A Questão mais grave é que tal estado psicológico, de que tão nefasta influência, afectou todos os habitantes do ABSOLUTO SOLAR e isto foi realmente desastroso.

Quero que analisem isto detalhadamente, quero que compreendam profundamente.

Por tal motivo, alterou-se o *TEOMERTMALOGOS*, quer dizer, a Força *Logóica* Solar que emana do SAGRADO SOL ABSOLUTO.

Naturalmente, assim alterado o *TEOMERTMALOGOS*, não deixou de contagiar também as Partes Superiores do SER de todos aqueles indivíduos do nosso Sistema Solar, que trabalhavam na Auto-realização Íntima.

Obviamente, a Força Logóica alterada, influenciou negativamente os

Corpos Existenciais Superiores do SER em processo de desenvolvimento.

Assim, foi grave esse acontecimento. Além disso, produziram-se fenómenos cósmicos desarmoniosos.

Resultado: a Infinitude ou *Aelohim*, o Eterno Pai Cósmico Comum, teve de preparar, por assim dizer, um Planeta para aqueles seres divinos que tinham sido contaminados por elementos inumanos.

A partir daí, a tal Planeta foi dado o nome de “PLANETA PURGATÓRIO”, se bem que cada sistema de tipo esotérico lhe dê o seu nome particular.

Não é estranho que no Oriente se denomine essa região, correspondente a tal Planeta, como “REGIÃO DE ATALA”.

Em todo o caso, é um mundo onde os Inefáveis, aqueles que já conseguiram cristalizar em si próprios as Três Forças Primárias da Criação, podem verdadeiramente purificar-se, eliminar da psique os elementos indesejáveis, a fim de poder entrar ou ingressar no Sagrado Absoluto Solar.

Esse Planeta PURGATÓRIO é, para a totalidade do nosso Universo, o coração e o lugar de concentração de todos os resultados, de tudo o que funciona e existe no Universo.

De forma esotérica, determinado Mestre, afirma enfaticamente:

“O Nosso Comum PAI Criador Infinito, aparece ali (diz ele) com muita frequência, constantemente, somente porque este Sagrado Planeta é a morada dos seres mais desafortunados que fabricaram os Corpos Existenciais Superiores do SER”.

Obviamente, aqueles que se tornaram merecedores de habitar nesse sagrado planeta, sofrem, anelam, querem entrar no Sagrado Sol Absoluto.

E, naturalmente AELOHIM, isto é, “Isso” que não tem nome: o ETERNO PAI CÓSMICO COMUM toma forma, aparece frequentemente por ali, para que as suas aparições possam – diríamos – consolar as almas que lutam para eliminar da sua natureza psíquica todos os elementos inumanos.

Esse Sagrado Planeta é, sem dúvida, o melhor, o mais rico e o mais famoso de todos os Planetas do nosso Universo Solar. Estou, pois, a referir-me a um Planeta secreto, esotérico, oculto.

Diz-se que possui formosos e incomparáveis esplendores; diz-se que nele há primavera e nada mais do que primavera.

Afirma-se que nesse mundo há dez mil tipos de minério e de vegetação, que pela sua pureza (dizem) e naturalidade não têm rivais em todo o Universo.

Os Iniciados asseguram claramente que ali se agrupam os melhores e os mais formosos pássaros cantores de todo o nosso Universo e que o seu número alcança a cifra de doze mil espécies.

E quanto às formações supraplanetárias, tais como as flores, os frutos e outras do mesmo tipo, não bastariam as palavras dos melhores Iniciados para descrever todas com clareza, pois dizem que ali se encontram aclimatadas e agrupadas, realmente, quase toda a flora e a fauna de todos os planetas do nosso Sistema Solar.

Em todos os recantos desse Sagrado Mundo, há todo o tipo de cavernas misteriosas.

Umhas construídas pela Mãe Natureza, outras feitas artificialmente. Nelas habitam aqueles que estão a lutar incansavelmente para eliminar da sua natureza os últimos elementos inumanos.

Existem também, naves cósmicas maravilhosas, com as quais podem viajar através do inalterável Infinito.

Diz-se que tais naves foram dadas a esses seres por aquele Anjo (ou melhor, Arcanjo) que em ocultismo se conhece pelo nome de HERKISSION.

Assim, vale a pena conhecer todos estes Mistérios, vale a pena entender todas estas questões.

Não há dúvida de que cada Sistema Solar do inalterável Infinito tem o seu SAGRADO SOL ABSOLUTO.

Não há dúvida de que todos esses SÓIS ABSOLUTOS do Infinito formam (em si mesmos) o Santo PROTOCOSMOS.

Normalmente fala-se do SOL SAGRADO ABSOLUTO como se fosse um só para todos os Cosmos que vivem e palpitam no espaço inalterável.

Fala-se assim, devido a que nesses Sóis, somente reina a Unidade da Vida. Porém realmente, são muitos os SÓIS SAGRADOS ABSOLUTOS.

Cada Universo, e repito para que se grave na vossa mente, possui o seu SOL SAGRADO ABSOLUTO.

Assim, também têm de existir Planetas PURGATÓRIOS em todo o espaço estrelado. Inumeráveis...

Não há dúvida de que em cada Sistema Solar, há um Planeta PURGATÓRIO.

Não seria possível, para os habitantes de qualquer sistema de mundos, submergir-se no seio do SAGRADO ABSOLUTO SOLAR, sem se purificarem previamente.

Obviamente, devem eliminar os resíduos (diríamos, subjectivos) que tenham ficado nos seus Corpos Existenciais Superiores.

Ao fazer esta exposição, ao falar agora do SAGRADO SOL ABSOLUTO, ao dizer que esteve prestes a desvanecer-se ou a dissolver-se e que foi necessário criar o Sistema Solar, quer dizer, iniciar o novo *Mahamanvantara* ou o novo Dia Cósmico, faço-o com um propósito definido.

É Claro que, se não tivesse sido criado este Sistema Solar, o SAGRADO SOL ABSOLUTO ter-se-ia desvanecido.

Agora, mediante o influxo exterior de forças que até ele chegam, este sistema sustém-se.

Assim, ele dá a vida e, por sua vez, recolhe do mundo exterior as forças que o mantêm.

Eis a Lei do ETERNO – TROGO – AUTOEGOCRÁTICO CÓSMICO COMUM.

Passemos agora ao campo estritamente sexual.

Indubitavelmente, as Leis do TRÊS e do SETE (isto é, a do Santo TRIAMAZIKANO e a do Sagrado HEPTAPARAPARSHINOK) constituem a base sobre a qual se sustem todo este Universo.

Relativamente às primeiras Leis (Lei do TRÊS), já sabemos quais são: o Santo AFIRMAR, o Santo NEGAR e o Santo CONCILIAR, quer dizer, Forças Positiva, Negativa e Neutra.

Quanto à Lei do SETE, direi o seguinte: as Forças ou Linhas de Força separam-se no seu ponto de origem para logo se unirem pelos extremos.

Não há dúvida de que a Lei do SETE possui Sete Centros Magnéticos Fundamentais, denominados, em esoterismo, os SETE STOPINDERS.

Deste modo, os poderes eléctricos e magnéticos, as forças sexuais em si próprias, indubitavelmente passam de região para região, descem de mundo para mundo através dos SETE STOPINDERS ou Centros Magnéticos.

As Linhas de Força do Sexo, no seu processo de descida, não podem ser interrompidas. Normalmente originam veículos, quer dizer, convertem-se na Força Geradora, mediante a qual se multiplicam as espécies.

Os filhos da fornicção, os animais intelectuais, não ignoram isto.

Quando a energia criadora desceu dos mundos superiores, quando passou pelos SETE STOPINDERS ou Centros Magnéticos, quando, por fim, cristaliza no mundo físico, deve receber um choque especial, se queremos que ela regresse para dentro e para cima, a fim de realizar novas criações.

De contrário, fluirá para baixo, para gerar novos organismos.

Quando analisamos esta questão, compreendemos o erro de alguns monges abstinentes.

Estes, propuseram-se a abstinência sexual, o guardar o esperma. Porém como não conheceram a “Ciência”, degeneraram espantosamente, carregaram-se de Vibrações VENENIOOSKIRIANAS, terrivelmente malignas.

De facto, quando o esperma não recebe um choque especial, degenera terrivelmente, dando origem ao abominável Órgão *KUNDARTIGUADOR*.

O SAGRADO SOL ABSOLUTO dá-nos o exemplo: D’ele emana a Vida, descendo de região em região mas, depois, recolhe (da vida) as suas forças.

Quer dizer, o SAGRADO SOL ABSOLUTO recebe um choque proveniente do mundo exterior e, ao recebê-lo, sustém-se. O esoterista também deve proceder do mesmo modo. Porém os monges, ao acumularem o esperma, foram pelo caminho da involução. O esperma, degenerado, originou duas classes de sujeitos.

No primeiro destes casos, vemos indivíduos demasiados obesos e carregados de gordura; no segundo caso, monges fracos e magricelas.

Ambas as classes estão carregadas de Vibrações *VENENIOOSKIRIANAS*, espantosamente perversas. Ambos os casos são muito lamentáveis.

Esta classe de pessoas estão normalmente carregadas de fanatismo e de fino cinismo em alto grau.

Vejam, então, o que são os monges abstinentes.

(Preâmbulo da 2ª Parte – A Nova Idade de Aquário)

- O Buda *Maitrêia* resplandece de glória e o seu filho ajoelha-se -

“E os seus olhos eram como chama de fogo e tinha sobre a sua cabeça muitos diademas, e um nome escrito que ninguém conhecia, senão ele mesmo; (por estar escrito com caracteres da Língua da Luz).”

“E vestia uma roupa salpicada de sangue (da batalha contra a Loja Negra, nos Mundos Supra-sensíveis); e o seu nome é «O Verbo de Deus».” (Apoc. 19: 12-13).

O *Avatara* da Nova Era de Aquário é um Verbo.

CAPÍTULO VI

A COLHEITA DO SOL

Aqui estamos, pois, para estudar: vós para me escutarem e eu para lhes falar.

Na verdade, saber escutar é uma coisa muito difícil; mais fácil é saber falar.

Quando se escuta, normalmente intervém um tradutor dentro de nós: é o Eu, o Ego, o Mim Próprio, o Si Próprio, tudo traduz de acordo com os seus próprios conceitos, idéias, opiniões etc. Assim, saber escutar não é uma coisa fácil.

Em primeiro lugar torna-se necessário compreender que há algo em nós que está para além do meramente físico.

Temos um corpo de carne e osso, isso é óbvio e qualquer um aceita essa realidade. Porém muito poucos compreendem que temos uma psicologia susceptível de ser modificada.

É preciso compreendê-la, se é que, na verdade, desejamos transformar-nos.

Os que aceitam que têm uma psicologia, começam de facto a auto-observar-se; quando alguém se auto-observa é sinal de que tenta transformar-se.

Nós precisamos de nos transformar.

A vida, assim como é, na verdade não é muito atractiva.

Nascer, crescer, envelhecer e morrer torna-se demasiado enfadonho..., trabalhar para existir e existir de modo miserável de que nos serve?!

E não só existem de modo miserável as pessoas que têm dinheiro, como aquelas que não o têm.

Há duas formas de revolver-se no lodaçal: uns revolvem-se no lodo da miséria, outros revolvem-se no lodo da riqueza. Tudo isto é desolador!

Viver assim, viver por viver, existir porque sim, sem saber por quê, nem para quê, é coisa que não tem a menor importância.

O que é que somos e com que objectivo existimos? Para que vivemos? Tantos afãs! Com que finalidade? Cada um de nós é simplesmente uma máquina encarregada de transformar energia.

Sucedem que a energia dos sete planetas, as energias planetárias do nosso Sistema Solar, não podem passar ao interior da Terra, pelo facto de o nosso planeta ser diferente. É um mundo governado por quarenta e oito leis, um mundo completamente distinto dos outros mundos do Sistema Solar.

Analizadas as coisas deste ponto de vista, é claro que esse Sistema Solar em geral necessita de canais para que a energia cósmica ou universal possa passar directamente para o interior do organismo planetário.

E não se trata de que simplesmente passe, é necessário que se transforme por intermédio dos próprios canais. Só uma energia transformada e adaptada ao organismo do planeta Terra, poderia ser-lhe útil.

Tenha-se em conta que a Terra é um organismo vivo, que precisa existir e que tem necessidade das energias da vida, das energias cósmicas, para poder viver.

Do mesmo modo que nós precisamos obter energias para existir, assim a Terra precisa da energia para existir e viver. Mas, a que a Terra recebe para poder existir, procede dos outros planetas do Sistema Solar.

Repito: como a nossa Terra é muito diferente dos outros planetas, é necessário que essa energia seja transformada para que possa alimentar o planeta Terra, e não poderia ser transformada se não existissem canais por onde a energia passa.

Felizmente, esses canais existem (fê-los o Sol). São constituídos pela vida orgânica que, como uma delicada película, o *LOGOS* estabeleceu na costa terrestre.

Assim, a fina película da vida orgânica, vegetal, animal e humana é necessária para que as energias possam transformar-se e passar para o interior da Terra.. Caso contrário, ela não poderia existir como um organismo vivo.

Nós, os seres humanos, somos simples máquinas, por onde a energia cósmica deve passar. Cada um de nós recebe determinadas cargas de electricidade e de magnetismo que imediatamente transforma, inconscientemente, e retransmite automaticamente ao próprio interior da Terra. Para isso existimos.

E tantas amarguras para que a Terra exista, para que esta mole planetária gire em torno do Sol! Nós, que nos vemos tão grandes, realmente não somos mais do que simples maquininhas transformadoras de energias! O motivo da nossa existência é esse. Para que esta enorme mole planetária exista, devemos continuar com as nossas “vidinhas”.

Infelizes dias temos ante nós: trabalhar para comer, para poder viver e existir para a economia da natureza..., a ela pouco importa as idéias que tenhamos, que tipo de crenças. A única coisa que lhe interessa é receber o correspondente alimento, o alimento energético que deve passar pelo nosso corpo. É tudo!

E nós, como é que vivemos? Com disputas em casa, nas ruas, ou nos campos de batalha; sofrendo debaixo do tacão de algum tirano: da fábrica ou da oficina; pagando os conhecidos impostos para poder figurar como cidadãos; pagando uma renda para que não nos ponham “na rua” etc. E tudo, absolutamente tudo, para que esta mole possa existir para que este

Planeta possa fazer parte do concerto de mundos, para que possa palpitar e ter existência.

Quantas mães sofrem! Quantas adolescentes a quem falta o alimento! Quantas nem sequer têm leite para os seus filhos! Quantos anciãos com as suas experiências! Quantas crianças que cedo começam a receber castigos!

Enfim, tudo para que esta mole planetária exista!

Isto é doloroso, um pouco cruel, desapiedado, diria eu! E somos apenas isso, nada mais do que isso. Se pelo menos fôssemos seres humanos, alguma coisa seríamos contudo, nem isso somos.

Somos apenas uns pobres humanóides intelectuais, carregando a pena de viver. É isso que somos! Parece pessimista pelo que encerra de “contrastest”.

Recordamos os famosos bailarinos, rimo-nos ante uma taça de vinho etc., até nos parece que a vida tem os seus momentos felizes. A realidade é que não sabemos entender a felicidade. Confundimos os momentos de prazer com a autêntica e legítima felicidade. Obviamente vamos pelo caminho do engano.

E o que fica depois do enjôo do prazer? Apenas desenganos, decepção! Quantas vezes, um homem que crê adorar uma mulher e uma mulher que crê que ama um homem, casam. Na verdade estão fascinados um pelo outro e não se amam. Acreditam que se amam, mas não se amam (pensam que se amam).

O que sucede é que se confunde o amor com a paixão. Satisfeita a paixão meramente animal o que fica no casal que tanto se adorava é o asco, o tédio, a decepção, nada mais.

Daí para diante, tudo é rotineiro. Só se fala de contas bancárias, da renda, da roupa que está suja e tem de ser lavada, de que é necessário que o pequeno almoço seja a tempo porque se tem de ir para o trabalho... De vez em quando dá-se um passeio como escape para o aborrecimento, ou vai-se a um baile que acabe numa crua e tremenda bebedeira sem grande decepção.

E assim vai passando a vida, até que chegamos a velhos. Já idosos sentimo-nos veteranos. Agrada-nos que os nossos netos nos chamem “avô” e agrada-nos narrar-lhes as tristes histórias das quais nos sentimos orgulhosos.

Meras tristezas! Contamos que morreu o nosso irmão, fulano de tal; que o nosso primo perdeu a sua fortuna e dizemos que aqueles tempos eram melhores etc.

Por fim, chega a morte..., vida infeliz! E para isso trabalhamos tanto, e para isso sofremos tanto!

Felizmente, no *LOGOS* há algo mais. O Sol é compassivo porque, se é verdade que nos converteu em puras maquininhas servindo a sua natureza que ele próprio criou, não é menos verdade que possuiu também um interesse criador.

Ele não cria uma natureza, uma vida orgânica, à custa de um mundo encarregado de dar voltas ao redor do Sol apenas por criar, nem com hesitação, ou por diversão, mas com um propósito definido.

Seria um despropósito ter criado este planeta sem objectivo. Teve de criá-lo com uma finalidade porque, criar para nada seria, poderíamos dizer, um desvario. Eu creio que nem vocês o fariam. Não se dariam ao trabalho de construir qualquer aparelho e até sofrer por ele, expondo a existência, para em seguida o destruírem.

Eu creio que esta criação tem um objectivo.

Na verdade ele exige um preço por ter criado a delicada película da existência orgânica sobre a face do mundo. Quer retirar algo daí. Tem um interesse (e tem razão): Retirar uma colheita de Homens Solares.

A idéia não é má, mas é difícil. Trata-se de uma experiência (espantosa na verdade e bastante trabalhosa) no tubo de ensaios da natureza.

E o que ele quer é criar Homens Solares.

Neste momento, surge na minha memória Diógenes e a sua lanterna. Andava um dia pelas ruas de Atenas, com uma lanterna acesa, à procura de um Homem, mas não o encontrou.

Dirigiu-se às casas dos sábios com a sua lanterna, caminhava pelas residências procurando nos recantos, nos pátios e nos corredores...

E diziam-lhe: “Que procuras Diógenes?”

-“Um Homem!”

“Mas as ruas estão cheias de homens; as praças públicas estão cheias de homens!”

- “Esses não são homens (respondia-lhes), são animais. Comem, dormem e vivem, como os animais!”

Visitou as casas dos cientistas, dos artistas e por todo o lado fazia o mesmo.

É óbvio que os seus inimigos aumentavam à medida que visitava mais casas. Todos se sentiam manifestamente ofendidos por Diógenes.

Mas ele tinha razão: não encontrou um Homem! Muitos quiseram acreditar que sim, que encontrou em algum lado.

Os partidários de Marat pensavam que o havia encontrado numa caverna e que era o próprio Marat. Disparate! A verdade é que não o encontrou.

Marat foi homem? Deixemos Marat! Encontrar um verdadeiro Homem em qualquer parte é difícil.

Não o encontrou! Diógenes vivia num tonel, isto é, um recipiente, um barril. Aí comia e aí existia. Nem sequer tinha casa.

O mais interessante foi que, no momento da morte, Diógenes Laércio recebeu a visita de Alexandre Magno. Nem mais nem menos do que aquele que conseguiu colocar toda a Europa e Ásia sob o seu ceptro, visitou-o.

E ele atreveu-se a expulsá-lo. Um homem simples como Diógenes, vivendo num tonel, atreveu-se a expulsar Alexandre Magno.

Disse-lhe na sua agonia: “Alexandre, retira-te e deixa-me só com o meu Sol” quer dizer com o seu Deus Interno. E Alexandre não teve outro remédio senão retirar-se.

“Pô-lo na rua”. Um homem humilde como Diógenes, pondo “na rua” Alexandre Magno? É um luxo a que nem todos se podem dar, não é verdade?

Bem, continuando, chegamos á conclusão de que Homens autênticos, no sentido mais completo da palavra, é muito difícil encontrar.

Afortunadamente o Sol depositou nas glândulas sexuais, os germenos do Homem.

Tais germenos poderiam desenvolver-se se cooperássemos com o Sol. Então, deixaríamos de ser simples máquinas falantes como somos e converter-nos-íamos realmente em Homens, em reis da criação.

Mas dizer que esta humanidade é composta por Homens é exagerar a nota. Eu entendo que o Homem é o amo, o senhor, o rei, como diz a Bíblia. O rei da criação, criado para governar todas as espécies animais e vegetais, para governar o mar, o ar e o fogo. Se não é rei, não é Homem.

Qual de vós pode governar os elementos?

Qual de vós é capaz de provocar tempestades?

Qual de vós é capaz de extinguir um incêndio?

Qual de vós capaz de activar os vulcões da Terra ou fazer estremecer o mundo, provocar um terremoto ou aplacá-lo?

Se não somos amos da criação, não somos Homens, porque está escrito na Bíblia: o Homem é o rei da criação.

Assim, somos reis ou não somos. Se somos vítimas das circunstâncias, se um terremoto mata sete mil pessoas, como sucedeu agora na Europa a sete do presente mês, em que ficamos? Vítimas das circunstâncias? Onde estão os Homens? Se os elementos podem esmagar-nos do mesmo modo que nós esmagamos com o pé um formigueiro, onde está a característica de “Homens” que dizemos ser?

Realmente, por muito que presumamos tal, não somos mais do que simples animais intelectuais condenados à pena de viver.

Porém há germens nas nossas glândulas. Germens que nos poderiam transformar em homens.

Esses germens devem desenvolver-se em nós, e podem desenvolver-se se cooperarmos com o Sol e as suas idéias solares.

Para isso criou ele esta Raça, entre outras coisas. Não só para servir a economia da natureza, mas *Ainda* com o propósito, bem definido, de retirar uma colheita de HOMENS SOLARES.

Na época de Abraão, o Profeta, pôde o Sol retirar uma formosa colheita de Homens Solares; durante os oito primeiros séculos do Cristianismo, conseguiu-se outra pequena colheita; Na Idade Média, uns poucos e actualmente, está a fazer-se o último esforço. Dado que esta humanidade perversa do Século XX se tornou inimiga das Idéias Solares, terrivelmente materialista, mecanicista e lunar cem por cento, o Sol faz o último dos seus esforços e procura retirar da humanidade já perdida uma pequena porção de Homens Solares.

E uma vez feita a colheita, destruirá a raça porque já não serve para a sua experiência. Para que serve já esta raça?

Já não tem razão de existir, já não serve para a sua experiência. São pessoas que já não têm nenhum interesse pelas Idéias Solares e que somente pensam em contas bancárias, flamejantes automóveis e actrizes de Hollywood.

Pessoas que só querem satisfações passionais, sexuais, drogas. Não servem com certeza para a experiência do Sol. Pessoas assim devem ser destruídas e isso é o que o Sol vai fazer. Destruir estas pessoas e criar uma nova raça em novos continentes que surgirão do fundo dos mares.

Os actuais Continentes em breve estarão no fundo dos oceanos; os palácios governamentais, as casas municipais, as ricas mansões servirão de guarida aos peixes e as focas. Essa é a crua realidade! Novas terras hão-de surgir do oceano onde indiscutivelmente haverá gente nova, uma raça especial, diferente, que possa servir para a experiência Solar.

Essa é a realidade! E digo isto numa época angustiada, num tempo em que as pessoas já não acreditam no fim do mundo, numa época em que as pessoas dizem: “Comamos e bebamos porque amanhã morreremos”. Uma época em que as pessoas só se preocupam com a conta bancária, com “o que dirão”, com o “diz-se porque se diz”, com a última moda, com a droga ou com a luxúria.

Digo isto, com um só propósito: convidá-los a reflectir.

É possível desenvolver os germens solares? Sim! Eles estão aí para que o Homem nasça em nós, da mesma forma que a borboleta nasce da crisálida.

Mas, antes de mais, é necessário a “Disponibilidade ao Homem”.

Se não existe a “Disponibilidade ao Homem” este não pode nascer dentro de nós.

Os germens estão aí, porém podem perder-se e o normal é que se percam. São germens muito difíceis de desenvolver.

Precisamos que esses germens se desenvolvam e poderão desenvolver-se se cooperarmos com o Sol.

No sexo está o *secretum secretorum* da Auto-Realização Íntima do SER. E não devemos escandalizar-nos ante o *secretum secretorum*.

Quando se pensa no sexo, as pessoas somente se lembram dos seus vícios, das suas lascívia, das suas imundas fornicções, dos seus abomináveis adultérios.

Mas observemos como se unem os pólos negativo e positivo no cálice de uma flor para que haja a criação.

Observemos as espécies que vivem e que se alimentam sob os raios do sol: o cisne, por exemplo, com a sua plumagem, nos fala de amor.

O cisne alimenta-se do Amor. Quando num casal, um morre, o outro sucumbe de tristeza.

Na Europa e nos Estados Unidos existe a “Ordem do Cisne”. Essa ordem dedica-se unicamente ao estudo do Amor.

Obviamente o Amor flui do fundo da Consciência. É um funcionalismo do SER. É uma energia cósmica e transcendental.

Para que haja Amor é necessário que haja afinidade de pensamentos e preocupações mentais idênticas.

O beijo é a mística comunhão de duas Almas ávidas de expressar, de uma forma sensível, o que interiormente vivem. O acto sexual, em si próprio, é a consubstanciação do amor no realismo psicofisiológico da nossa natureza.

Observemos um ancião enamorado: rejuvenesce, todas as suas glândulas trabalham melhor com energias que fluem da profundidade da consciência. Activam-se esses pequenos laboratórios que se chamam glândulas endócrinas.

Elas produzem um maior afluxo, um poder acrescentado, uma maior quantidade de hormónios.

Tais hormónios circulam nos canais sanguíneos e advém o processo de reconstrução, de revitalização celular.

Vale, pois, a pena reflectir nisso que se chama Amor, nisso que se chama Sexo, porque o Sexo e o Amor estão intimamente relacionados, já que, repito, o acto sexual é a consubstanciação do amor no realismo psicofisiológico da nossa natureza.

Quão grande é o Amor!

Somente as grandes almas podem e sabem amar!

Porém não devemos confundir o Amor com a Paixão.

Graças ao Amor, a essa força extraordinária que flui em tudo o que é, em tudo o que foi e em tudo o que será, podem reproduzir-se incessantemente as criaturas, podem existir as flores e os frutos sobre a face da Terra, podem os seres multiplicar-se.

Assim, pois, olhar o sexo com náusea, considerá-lo tabu ou pecado, motivo de vergonha ou dissimulação é uma blasfémia. Equivale a cuspir no santuário do Terceiro *Logos*.

Vale a pena compreender que é necessário trabalhar no poder maravilhoso do sexo.

Se pela força maravilhosa do sexo existe toda a natureza, se graças à força sexual nós existimos, então torna-se indispensável entender o que é essa força, para não a profanar.

É necessário saber usá-la para nos transformarmos radicalmente.

Muitas vezes temos dado a chave da Transmutação: “Conexão do *Lingam-Yoni* sem ejaculação do *ens seminis*”, porque dentro do *ens seminis* encontra-se o *ens virtutis* do *Fohat*.

Esta é a chave. Esse é o *secretum secretorum* da transmutação.

Não uso palavras rudes porque o sexo é sagrado e a sua chave deve ser exposta com rectidão para que aquele que entende, entenda e trabalhe, que é o fundamental.

Quando cada um de nós transmuta o esperma sagrado em energia, pode originar em si uma mudança total.

Os sábios alquimistas medievais falam-nos do mercúrio da filosofia secreta que, em si mesmo, não é outra coisa senão a alma metálica do esperma sagrado.

Quando se transmuta o esperma sagrado, o “*Exiohehari*”, quando não se comete o crime de derramar o Vaso de Hermes Trimegisto, obviamente fabrica-se o “*Mercúrio*”.

O Mercúrio dos Sábios não é outra coisa senão a energia criadora que fluiu até ao cérebro.

Mas esse mercúrio tem de passar por fases definidas antes de poder ser útil e isso sabem-no os Alquimistas.

Saber preparar o mercúrio é indispensável.

No princípio as águas mercuriais são negras como o carvão, putrefactas, imundas.

Muitos alquimistas perdem o seu tempo porque jamais branqueiam as águas da vida.

E não as branqueiam porque não sabem refinar o sacramento da Igreja de Roma.

Este sacramento tem de ser entendido.

Se lerem a palavra Roma de modo inverso, o que surge? Amor, não é verdade?

Se trocarem as sílabas, em vez de Roma, ficará Amor.

O sacramento da Igreja do Amor está a ser profanado por muitos neófitos. Trabalham rudemente na Forja dos Ciclopes, grosseiramente, brutalmente, passionalmente, e não refinam o seu trabalho e as águas permanecem negras.

Quando se começa a refinar o trabalho, as águas tornam-se brancas, inefáveis. Então fica-se com o direito de usar a “*túnica branca*” da Castidade. Muito mais tarde, quando as águas se tornam amarelas, já são úteis para que possam ser fecundadas pelo enxofre.

O enxofre é o Fogo, o fogo encerrado nos nossos órgãos criadores, fogo esse que ao misturar-se com o mercúrio, quer dizer, com a energia sexual, ascende vitorioso pelo canal medular até ao cérebro. A ascensão do Fogo Sagrado é extraordinária.

O primeiro centro que se abre é o da igreja do cóccix ou Igreja de Éfeso, no osso coccígeo e dá-nos o poder sobre o elemento Terra.

O segundo centro que se abre está à altura da próstata e dá-nos o poder sobre as águas tormentosas do oceano.

O terceiro centro que se abre está à altura do umbigo e o poder que nos é conferido actua sobre o elemento Fogo e então podemos activar os vulcões da Terra.

O quarto centro que se abre está à altura do coração e dá-nos o poder para entrar e sair do corpo à vontade ou para o colocar em estado *Jinas*. Confere-nos a soberania sobre o elemento Ar.

O quinto centro que se abre está na laringe criadora e permite-nos falar em “síntese” e escutar as sinfonias cósmicas.

O sexto centro está à altura das sobrelhas e confere-nos a divina clarividência, faculdade esta que nos permite ver os mundos superiores.

O sétimo centro que se abre está na glândula pineal e confere-nos o poder da polividência, de ver todas as regiões do espaço infinito.

O mercúrio misturado com o enxofre abre todos os centros.

Quando o mercúrio se mistura com o enxofre, quer dizer, com o fogo, torna-se vermelho como a púrpura.

Infelizmente, repito, muitos são os que permanecem estancados porque não refinam o sacramento da Igreja de Roma.

O excedente de todo este enxofre, e de todo este mercúrio - e *Ainda* o sal sublimado que ascende misturado com o enxofre - quando cristaliza nas nossas células, no nosso sistema nervoso grande-simpático, assume a extraordinária e maravilhosa forma do Corpo Astral.

Este é um corpo que vem a fabricar-se no interior do nosso organismo, no nosso laboratório. É um corpo magnífico.

Cada um de nós sabe que tem um corpo astral quando pode funcionar com ele, quando pode usá-lo, tal como as mãos e os pés.

Com o corpo astral podemos visitar outros planetas do Sistema Solar.

Com o corpo astral podemos pôr-nos em contacto com os trinta *Aeons* que surgiram na *Aurora* da Criação.

Com o corpo astral podemos pôr-nos em contacto com todos esses Arcanjos, Tronos que existem no Universo.

Com o corpo astral podemos viajar por todos os mundos da Galáxia, incluindo Sírio que é a capital central ao redor da qual gira toda esta grandiosa Via Láctea. Contudo é proibido passar para além do Sol Central “Sírio”.

Quero que saibam que Sírio é o centro da Galáxia.

Todas as constelações da Via Láctea, todos os sistemas solares incluindo o nosso onde vivemos e respiramos, giram em torno de Sírio.

Ele é o centro de gravitação de todos estes mundos, incluindo o nosso.

Por isso, ao Iniciado que tem corpo astral, só permitem ir até Sírio.

Para além de Sírio é proibido, porque há outras Galáxias com leis diferentes que não se entendem.

Eu próprio, com o meu veículo sideral astral, com o EIDOLON como diríamos em Alta Magia, quando procurei passar para além de Sírio, fui obrigado a regressar, pois é proibido para nós ir mais além do Sol Central Sírio.

Sei que há outras galáxias muito para além desta, galáxias cujas leis não compreendemos.

Também há antigaláxias, antimatéria, antimundos, anti-sóis, antiestrelas, antiátomos.

As galáxias de antimatéria por exemplo, são incompreensíveis para nós. Não seria possível compreendê-las.

Mesmo os sábios como Einstein pareceriam ignorantes em matéria de Física ou matemática se fossem levados a existir numa galáxia de antimatéria onde as cargas eléctricas são inversas.

Como podemos entender isto? Uma antiestrela com cargas inversas, feita de antimatéria. Não é possível entendê-lo, isso não existe nos nossos manuais de Física.

Pensemos agora no que significaria passar para além de Sírio, manejar leis que não podemos compreender, que não foram estudadas na nossa galáxia.

Estaríamos praticamente indefesos, ficaríamos convertidos em cepos levados pelo tempestuoso oceano. Mesmo possuindo um corpo astral não seríamos mais do que miseráveis cepos. Assim é o Infinito.

Como poderíamos entender-nos com pessoas que têm corpo de antimatéria com suas cargas eléctricas inversas das nossas? Os seus conceitos pertencem a dimensões que desconhecemos. Não entenderíamos uma vírgula sequer!

Assim, possuir um corpo astral vale bem a pena para conhecer outras regiões do espaço, porém jamais poderemos ir além de Sírio.

Uma vez que nos demos ao luxo de criar tal veículo, torna-se indispensável criar o corpo mental, se queremos realmente ser Homens, homens com uma mente individual.

Actualmente não temos uma mente individual, temos muitas mentes.

Se pensarmos que temos dentro de nós o Ego, o Mím Próprio da Psicologia Experimental, e que este existe em nós de forma pluralizada, sabemos que indubitavelmente, cada um dos seus elementos tem a sua própria mente.

Há, pois, dentro de nós, muitas mentes.

Cada mente tem as suas idéias, cada mente tem o seu critério.

O Eu da Ira tem as suas idéias, os seus critérios, a sua documentação, justifica-se, tem a sua lógica para argumentar, para defender-se ou para se situar.

Pode perfeitamente defender-se ante um tribunal com uma surpreendente inteligência e dizer por exemplo: - Eu tinha razão. Matei aquele homem porque cometeu tal e tal delito.

O Eu da Luxúria também tem a sua lógica. Poderia apresentar-se no melhor dos tribunais e, apoiado em textos da fisiologia, defender-se. E com muitos argumentos.

Poderia dizer que a luxúria é uma função natural do ser humano, que tudo o que existe tem por base o desenvolvimento sexual, que a sua pretensão era desenvolver-se dentro das funções do erotismo e que isso é o que de mais natural existe em nós.

Poderia fazer uma exposição de Fisiologia ante uma assembléia. Poderia expor num quadro toda a fisiologia de Eros e o funcionamento dos ovários e dos testículos, deixando toda a gente assombrada.

Assim, cada um dos Eus que temos no nosso interior tem a sua lógica, tem a sua mente, os seus raciocínios.

O interessante é que cada mente que temos dentro de nós disputa com cada uma das outras. Chocam as diversas mentes que temos, umas com as outras.

Então, em que ficamos? Temos muitas mentes e ninguém o ignora.

Precisamos criar a mente individual. Porém esta não se poderá criar se não Transmutarmos o esperma sagrado em energia.

Obviamente, com a transmutação, fabrica-se isso que se chama “Mercúrio dos Sábios”, que podemos cristalizar em nós e, desse modo, formar, organizar, criar a mente individual.

Quando alguém possui um corpo mental individual, pode aprender, capturar, assimilar toda a ciência do Universo.

Também pode usar o veículo mental para viajar pelo Sagrado Espaço, de Mundo em Mundo.

Com a mente individual pode-se penetrar no “Devachan”, isto é, na Região Mental Superior do Cosmos e da Natureza.

A mente individual torna-se esplêndida, formidável, maravilhosa!

Mas isto não é tudo. As pessoas são vítimas das circunstâncias. As pessoas são movidas pelas circunstâncias, dependem da Lei dos Acidentes. Isto temos visto diariamente.

Não se poderá verdadeiramente aprender a conduzir as circunstâncias se antes não se tiver criado o Corpo da Vontade Consciente.

Quando cada um de nós fabrica tal corpo, obviamente já não é escravo das circunstâncias. Pode dirigi-las intencionalmente. Converte-se em Amo e Senhor.

Esse corpo só se fabrica com o Mercúrio dos Sábios. É o resultado da transformação ou transmutação da energia criadora.

Já com os corpos astral, mental e causal e tendo um corpo físico esplêndido, podemos receber os nossos Princípios Anímicos e Espirituais e convertemo-nos em Homens Verdadeiros, em Homens Reais. O corpo causal é o último dos veículos que temos de criar.

Poderei dizer-vos que o Homem Causal é o Verdadeiro Homem. É no mundo das Causas Naturais que encontramos o Verdadeiro Homem, o Homem Causal.

Causa deleite ter na região das causas naturais o Homem Causal. Aí os vemos a trabalhar pela humanidade. Os Homens Causais são verdadeiros *Bodhisattvas* no sentido transcendental da palavra.

Bodhisattvas que trabalham sob a direcção do PAI que está em segredo. Cada um obedece ao seu Pai, porque há tantos Pais no Céu quantos homens na Terra. Cada um de nós tem o seu PAI que está em segredo.

O Homem Causal desenvolve-se sob a direcção do PAI e vive no mundo das Causas Naturais. É o verdadeiro Homem.

O Homem Causal, o Homem Real, o “Homem” no mais completo sentido da palavra, encontramos-lo no mundo das causas naturais, nessas regiões onde se escutam as Sinfonias Cósmicas, encontramos-lo nessa região onde cada um de nós escuta as melodias da vida universal.

É nessa região que encontramos o carma. É nessa região que trabalham os Senhores da Lei.

O Homem Causal pode absorver-se nos seus veículos astral e mental para viver precisamente nessa região.

A partir daí projecta-se para as regiões da mente cósmica com suas profundidades, ou para as regiões do mundo astral, para, posteriormente, aparecer no mundo físico.

Em nome da verdade, devo dizer-lhes que para poder estar aqui, para poder dialogar convosco, preciso de me projectar em pessoa a partir do mundo causal, porque tenho o meu centro de gravidade no mundo das causas naturais.

A partir daí projecto-me para o mental, posteriormente para o astral e, por fim, fazendo grandes esforços, venho aqui ao mundo físico para dialogar convosco.

Estou a dialogar convosco por concentração, porque o meu centro de gravidade está no Causal.

Sou um Homem do Mundo Causal.

E se algo digo, se algo explico é por mandato, porque me foi ordenado entregar-lhes esta mensagem... E faço-o com a maior satisfação a fim de que possam trilhar a Senda da Revolução da Consciência, da Revolução em Marcha, da Revolução Espiritual, Integral, Divina.

Quero que compreendam que o “Homem” é o que conta e que o Sol tem interesse em criar “Homens”.

O Sol deseja uma colheita de Homens Solares e trabalha febrilmente nestes momentos para consegui-la.

Quero que saibam, todos vós, que quando uma raça perde todo o interesse pelas idéias solares, o Sol também perde o seu interesse por essa raça e destrói-a.

Neste momento o Sol quer destruir esta raça porque já não serve para a sua experiência.

Mas antes de destruí-la faz um esforço supremo: faz com grande esforço, uma pequena colheita de Homens Solares.

Se vocês respondem à nossa chamada, se em vós se cria a Disponibilidade ao Homem, o Sol poderá absorver-vos como Homens Solares.

No entanto, é necessário que cooperem com o Sol. Só assim poderão transformar-se em Homens Solares.

Torna-se urgente, antes de mais, que saibam transmutar.

O Homem Solar só se pode criar com a energia solar e essa energia está contida precisamente no Azougue em bruto dos Sábios, no mineral em bruto. Tal elemento é o “Exiohehari” quer dizer, o esperma sagrado!

Aqueles que cometem o crime de extraí-lo do seu organismo com propósitos passionais, afastam-se demasiado do Sagrado Sol Absoluto e afundam-se definitivamente nos mundos infernos, até à desintegração final.

Para que os germens do Homem possam desenvolver-se no organismo, é necessário que sejam tocados pelos raios ou emanções que provêm do Sagrado Sol Absoluto.

Não pode o Sol fazer a sua colheita a partir dos fornicários, nem dos adúlteros.

Para que o Sol faça alguma colheita, é preciso que nós caminhemos de acordo com a Lei.

Que se entende por fornicário? O que derrama o “Vaso” de Hermes Trismegisto.

O que se entende por adúltero? O que entra em contacto sexual com a pessoa que não lhe pertence.

Um homem que toma outra mulher e abandona a que tem, é adúltero. E mesmo que a tome unicamente para transmutar, continua a ser adúltero.

Se está carregado com o tipo de energia da sua esposa e entra em contacto com outra que não é a da sua esposa, esses dois tipos de energia similar destroem-se entre si. Surge um curto-circuito e queima-se um cabo. Qual? Um certo filamento que existe na espinha dorsal, através do qual ascende o Enxofre. Claro que, ao queimar-se esse filamento, o alquimista perde graus e fracassa na Grande Obra.

O Trabalho é, pois, muito delicado. Por isso foi dito no Apocalipse de São João que nem os adúlteros, nem os fornicários poderão entrar na Nova Jerusalém.

Eles afastam-se demasiado do Sagrado Sol Absoluto, as emanções do Sagrado Sol Absoluto não chegam a alcançar os seus germens, estes tornam-se involutivos e por fim perdem-se.

Quem quiser cooperar com o Sagrado Sol Absoluto deve possuir *Ainda* faculdades extraordinárias: não deve ter perdido a capacidade de assombro, nem deve ter perdido a capacidade de remorso.

Se já não somos capazes de nos assombrar com nada, tampouco poderemos aproximar-nos ao “Novo”.

O que não é capaz de sentir remorso pelas suas más acções, indiscutivelmente marcha pelo caminho do fracasso.

Há pessoas que já não sentem qualquer tipo de remorso.

Porém o que é o remorso?

Quando as Partes Superiores do SER enfrentam o Sagrado Sol Absoluto, vêem a realidade e se as suas Partes Inferiores vão pelo caminho erróneo, então surge no SER o remorso. O Remorso do SER é transmitido à personalidade.

Contudo, quando alguém já não pode sentir qualquer remorso, é sinal de que se afastou definitivamente do SER. Somente o SER pode sentir remorso.

Se já não se é capaz de sentir Remorso, está-se muito afastado do SER, do seu próprio SER e das diferentes Partes do SER, porque o SER tem diversas Partes Autónomas e Autoconscientes.

Que poderia esperar-se de alguém que já não tem remorso? Esse alguém é candidato ao Abismo e à Segunda Morte.

Se há alguém que possa sentir remorso, se é capaz de sentir remorso pelas más acções praticadas, esse alguém para nós é digno de admiração. Eu francamente admiro aquele que sente remorso.

Conheço alguns que são capazes de chorar pelas más acções praticadas nas vidas anteriores.

Obviamente, quando escuto pessoas assim, não posso sentir menos do que consolação no coração. Sei que essas pessoas podem Auto-Realizar-se.

Quando encontro alguém que não sente remorso de nada, de nenhuma má acção, a dor invade o meu coração. Sei que esse alguém é um caso absolutamente perdido.

Essa é a crua realidade!

Ainda me vêm à memória uma cena, quando era *Ainda* adolescente... naquela época tive de encontrar-me com um grande intelectual, que era amante da bebida.

Entre conceito e conceito não deixei de acompanhá-lo com alguns copos.

No entanto, no dia seguinte, senti um grande remorso e disse-lhe: sinto remorso por ter tomado aqueles copos.

Resposta: - eu não sinto remorso e que venham outros -. Enchi-me de horror.

Pude ver como aquele homem bebia, bebia e bebia incansavelmente. E passava horas e horas sempre a beber. Encontrava-o pelas ruas a beber, convertido num desgraçado, no mais horrível desalinho.

Passaram oito dias e continuava a beber. Mantive-me longe dele. Tinha-o acompanhado em alguns copos, porém nunca mais voltei a acompanhá-lo.

Esse acontecimento sucedeu era eu *Ainda* adolescente. E senti o remorso por uns poucos copos.

Porém aquele personagem obviamente terá morrido há já muito tempo. É possível que agora esteja a involuir nas entranhas da Terra bebendo *Ainda*. Jamais o atingiu o remorso.

Quem não sente remorso é um caso absolutamente perdido. Fracassa Inevitavelmente.

Assim, meus queridos amigos, finalizamos esta “prática”.

Aquele que quiser dizer algo, que diga. O que não estiver de acordo, que exponha o porquê do desacordo.

Aqui há liberdade de palavra, eu não sou um ditador de conceitos.

Vim partilhar convosco, idéias.

Creio que entre todos podemos descobrir muitas coisas úteis.

Há liberdade para dizer o que se quiser dizer e para refutar o que se quiser refutar.

CAPÍTULO VII

AS QUATRO IDADES

Concluída a viagem do Sistema Solar em torno do Zodíaco, chegou ao seu fim a época Lemúrica.

A Lemúria foi um Continente que esteve situado no Oceano Pacífico, portador de uma raça maravilhosa.

Quanto tempo durou?

Durou o mesmo tempo que demora a viagem do Sistema Solar ao redor do Zodíaco.

A viagem foi concluída. E ao terminar, chegou HERCÓLUBUS que, por sua vez, ocasiona todo um jogo com essa viagem, um jogo mecânico extraordinário.

Então, com a sua potente força, atraiu o fogo do interior da Terra e emergiram os vulcões por todo o lado.

Produziram-se grandes terremotos na Lemúria e durante uns dez mil anos de incessantes terremotos e maremotos foi afundando no Pacífico esse continente, a Lemúria.

Uma nova viagem do Sistema Solar ao redor do Zodíaco serviu de base para a Raça Atlante.

Quanto tempo durou a Raça Atlante? O mesmo tempo que demorou a viagem do Sistema Solar em torno do Zodíaco.

Concluída essa viagem, chegou HERCÓLUBUS produzindo uma revolução nos eixos da Terra. Os mares mudaram de leito e a Atlântida foi destruída.

Agora, neste preciso momento, a viagem do Sistema Solar ao redor do Zodíaco está novamente a terminar.

Esta viagem iniciou-se com o afundamento da Atlântida, na Constelação de Aquário (do Aguador) tendo na sua frente a Constelação de Leão. Começou então a nova viagem do Sistema Solar em torno do Zodíaco...

E agora? Que sucederá?

Dar-se-á o desaparecimento da Raça Ária. Este é o nosso caso.

Após o Dilúvio Universal, iniciou-se a nova viagem do Sistema Solar ao redor do Zodíaco e teve início a raça Ária.

Neste momento a viagem terminou, chegou ao seu fim. Estamos outra vez em Aquário.

A viagem começou em Aquário e terminará em Aquário e a nossa raça durará até ao momento em que termine a viagem. Não pode durar mais, nem menos. A viagem está exactamente a concluir-se.

Neste momento estamos em Aquário e em frente de Aquário está a Constelação de Leão.

Que sucederá agora? À medida que o Planeta HERCÓLUBUS se for aproximando, os fogos que há no interior da Terra virão à superfície atraídos pela massa magnética de HERCÓLUBUS.

Então aparecerão vulcões e terremotos por toda a parte e esta raça perecerá pelo fogo e terremotos. Entre o fogo e os terremotos se abrasarão.

Na máxima aproximação de HERCÓLUBUS à Terra, produzir-se-á exactamente a revolução dos eixos terrestres. Então, os mares mudarão de leito e submergirão os actuais continentes. Dar-se-á um duelo mortífero entre o fogo e a água que durará vários séculos...

A raça escolhida – os selectos – terá de viver em determinada ilha, no Pacífico, até que nas nuvens apareça um duplo arco-íris.

Quando isso acontecer, esta raça escolhida, este núcleo selecto, passará a viver em novos céus e novas terras que terão surgido do fundo dos mares. Então virá a Idade de Ouro.

Quanto às estações do ano, sabeis muito bem que há quatro: primavera, verão, outono e inverno.

A nossa Terra viaja ao redor do Sol e tem quatro estações. Neste momento encontramos exactamente na primavera, seguir-se-ão o verão, o outono e o inverno.

Sucede que na viagem do Sistema Solar em torno do cinturão zodiacal, quer dizer, no grande ano sideral, no grande ciclo solar-sideral, também há quatro estações: Primavera ou Idade de Ouro; Verão ou Idade de Prata; Outono ou Idade de Cobre; Inverno ou Idade de Ferro.

Idade de Ouro: não há fronteiras nem alfândegas, nem polícias, nem exércitos, nem guerras de nenhuma espécie. Todos prestam culto ao Astro-Rei, o Sol. Reina o amor e a fraternidade. As pessoas não têm Ego. A humanidade saiu pura das mãos do seu Criador.

Idade de Prata: a beleza da humanidade perde ligeiramente o seu esplendor, mas continua resplandecente.

Idade de Cobre: começam as primeiras guerras, surgem as alfândegas e as fronteiras, os reis e os impérios.

Idade de Ferro: é na que estamos actualmente. Quando uma raça chega à Idade de Ferro torna-se, como no momento actual, terrivelmente perversa e é destruída pelo fogo, pela água ou por ambos.

Se examinarmos hoje o Zodíaco, vemos que nos encontramos na Constelação de Aquário e à sua frente está o signo de Leão, que é um signo de fogo.

Que quer isto dizer? Está à vista. É o duelo mortífero que vai ocorrer neste século entre a água e o fogo, entre o fogo e a água.

Se olharmos para Aquário, vemos que está governado por Urano e Saturno.

Urano é um Planeta catastrófico, terrível e tremendamente revolucionário; quanto a Saturno está representado na alquimia pelo negro corvo da morte, o regresso ao caos original, primitivo.

Actualmente, se examinarmos o Zodíaco, vemos que estamos na Constelação de Aquário, frente a frente a Leão, o signo do fogo. O Leão da Lei que vem ao encontro desta humanidade perversa é o fogo.

De modo que os dois signos, neste momento (a Água e o Fogo) estão frente a frente. Isso é terrível, é a destruição total desta raça.

Não é verdade o que afirmam os aquarianos, que depois do ano dois mil há-de vir uma era de fraternidade.

Não é verdade que tudo venha a ser amor, que as fronteiras venham a desaparecer, que tudo desapareça por si mesmo como se o Ego pudesse criar uma Idade de Ouro!

Crêem que o Ego tem poder para criar uma Idade de Ouro?

Enquanto existirem factores da discórdia dentro de cada um tem de haver guerras no mundo. Enquanto existirem factores do egoísmo, da ambição, da luxúria e do orgulho, terá de haver guerras.

De onde retiraria o Ego, uma Idade de Ouro? Isso é absurdo. Para que possa haver uma Idade de Ouro é necessária a destruição desta humanidade. É necessário o caos.

Têm de surgir do caos terras novas, para serem habitadas por uma humanidade inocente, uma humanidade desprovida de Ego.

Na Idade de Ouro não vai dar-se corpo a ninguém que tenha Ego. Qualquer pessoa com Ego será abandonada porque uma só pessoa que tome corpo e possua o Ego, destrói a Idade de Ouro corrompendo todos os outros.

Como é lógico, a Idade de Ouro é a Idade da Inocência, da Beleza, do Amor e da fraternidade entre os povos.

P: Venerável Mestre, sendo esta humanidade inocente e pura, também virá a ter a sua Idade de Prata, de Cobre e de Ferro?

R: Claro!

P: Quer dizer que em posteriores etapas já haverá acesso a Egos? A algumas pessoas que possuam o Ego?

R: Sucessivamente, em etapas posteriores, vai surgindo o Ego dentro dos próprios seres humanos, vai começando a nascer o Ego nos seres humanos. Esta é a crua realidade dos factos.

Felizmente existe uma Lei que se chama “Lei da Transmigração das Almas” ensinada na Índia pelo Sr. KRISHNA, cerca de dez mil anos antes de JESUS CRISTO.

A Doutrina da Transmigração das Almas dá-nos o fundamento para a Idade de Ouro.

É claro que estes bilhões de seres humanos que actualmente povoam a face da Terra não podem todos dissolver o Ego. Alguns não o podem fazer por falta de capacidade ou de dedicação. Assim, a Natureza encarrega-se de o desintegrar.

Onde vai a Natureza desintegrar o Ego? Nos mundos infernos. Para isso existe o “Tártarus”.

Deste modo o Inferno para os “Sufis” não é um lugar de castigo, mas um lugar de purificação e de aprendizagem para a Consciência.

Para os nossos antepassados os “Astecas”; o Inferno, ou *Mictlán* como é chamado, não é um lugar de castigo, mas um lugar de provação, de provas...e, se sai vitorioso após ter passado pelos nove círculos Dantescos, tem-se direito a ingressar no Paraíso.

Assim, considerando o Inferno sob este ponto de vista, ele é não só um lugar de castigo, mas também de instrução para a Consciência e de depuração.

Isto significa que nos mundos infernos ou nove círculos Dantescos, no Tártarus, o Ego vai-se desintegrando, reduzindo-se a pó.

Essa é a famosa “Segunda Morte”.

Deste modo, o melhor, o mais decente, o mais digno, o mais aristocrático que temos dentro de nós que é a ESSÊNCIA, sai livre para a luz do Sol, para reiniciar uma nova jornada.

Começará pelo mineral, continuará no vegetal e no animal e posteriormente, essa Essência voltará a reconquistar o estado humanoíde que outrora perdera. Isto será aplicado aos 4,5 bilhões de seres humanos que entrarão no Tártarus.

Esses 4,5 bilhões de seres humanos sairão um dia do Tártarus, sem Ego. E desprovidos de Ego, tomarão corpos entre os descendentes do núcleo escolhido. À medida que vão tomando corpo, a raça vai crescendo.

Porém será uma raça inocente, porque não terá Ego. Essa raça inocente, desprovida de Ego, será então cuidadosamente dirigida pelas Dinastias Solares.

P: Nessas infradimensões sofreremos muitíssimos padecimentos, horríveis padecimentos e será muito longo esse passar por cada um dos círculos?

R: Sim! Sofre-se muito, porque ali temos de nos encontrar cara a cara conosco próprios. Por exemplo: se formos assassinos ou cometemos crimes e temos o eu do assassinato, então encontrar-nos-emos frente a frente com esse eu que nos perseguirá enquanto nos escondemos por detrás das rochas. O monstro procurar-nos-á a todas as horas, esse espantoso monstro armado, querendo a todo o momento, matar-nos. (Contudo, não o podemos separar de nós porque ele é algo nosso, é parte de nós próprios: o eu do homicídio).

Ali os eus da luxúria nos apossarão atormentando-nos. Ver-se-ão múltiplos monstros da luxúria que nos atacarão, e queremos separá-los de nós próprios, mas não será possível. Vê-los-emos espantosos e horripilantes por entre as trevas do “Averno”. Todavia, esses eus são nossos de modo que ali a Consciência é instruída.

É como uma cátedra de primeira categoria, porque a Consciência recebe uma instrução directa, formidável e o Ego desintegra-se com pleno conhecimento de causa, de maneira que, quando a Essência consegue libertar-se pelas portas da Segunda Morte, sai completamente feliz e bastante instruída à superfície, à luz do Sol.

Sai para reiniciar novos processos evolutivos e terá de começar pelo mineral. Voltará a ser um gnomo. Porém já não será um gnomo como o do início, por detrás dos ciclos humanos, porém sim um gnomo hierárquico, de posição, devido à Espiral. Quando ingressar nos paraísos *Elementais* do reino vegetal, será sempre um *Elemental* de certa categoria vegetal; quando ingressar nos paraísos do reino animal será sempre um *Elemental* elevado; quando ingressar no estado humano será com mais consciência inocente.

Esse povo inocente do futuro que passou pela terrível Segunda Morte será governado pelas Dinastias Solares e então virá a Idade de Ouro.

Por isso VIRGÍLIO, o poeta de Mântua, exclama: “já chegou a Idade de Ouro e uma nova progénie dirige”.

Que progénie dirige? Qual é essa progénie? As Dinastias Solares.

Será preciosa a Idade de Ouro. O Evangelho de São Lucas corresponde precisamente à futura Idade de Ouro.

Por isso é que se chama ao Evangelho segundo S. Lucas, o Evangelho segundo a Luz, o Evangelho Solar.

Quanto ao Evangelho de Mateus, é o Evangelho segundo a Ciência. Se o lermos, sabemos quando isto vai acontecer. Mateus indica-nos: -“quando virdes Jerusalém rodeada de Exércitos”-.

Também nos diz que quando houver pestes e terremotos o tempo chegou.

Actualmente, temos a Jerusalém cercada de exércitos, terremotos por todo o lado, pestes e epidemias, doenças e fome. Isso é o que estamos a observar.

S. Mateus e o seu Evangelho, segundo a Ciência, está a dizer-nos que é esta época.

Agora se olharmos de relance para Daniel, o Profeta, verificamos que ele viu um grande mar, o oceano onde as correntes se combatiam e donde surge um monstro que o olha, um enorme animal. Esse animal enorme com asas de águia é um grande leão alado e foi-lhe dado coração de homem (a Idade de Ouro).

Depois vê surgir um segundo animal, semelhante a um urso (a Idade de Prata) e em seguida vê um terceiro, parecido com uma esfinge (a Idade de Cobre). Segue-se o quarto animal, que é diferente de todos os outros porque é de ferro. As garras são de ferro e tudo despedaça com os pés. É um animal diferente de todos. O quarto animal é a actual Idade de Ferro.

Ele é capaz de fazer cair os Santos do Céu e de destruir tudo o que encontra à sua passagem.

E chegou o Justo, disse, e chegou o Cristo e sentou-se. Os livros foram abertos, e foi entregue o Reino aos Santos do Altíssimo, quer dizer, termina a Idade de Ferro com grandes cataclismos.

E quando Daniel pergunta: “quando será isso”?

É-lhe respondido: Isso será dentro de Um Tempo e Tempos e Metade.

Tempo...! Qual é o tempo de Um Tempo? A Idade de Ouro. Tempos? As Idades de Prata e de Cobre. E a Metade? O meio da Idade de Ferro.

Neste momento (de acordo com cálculos orientais) estamos a meio da Idade de Ferro. Então o Fim é nesta época, porque a outra metade, passá-la-emos no caos e será dura.

Assim, pois, é no Tempo e Tempos e Metade.

P: Venerável Mestre; agora que o ouço referir-se aos monstros e aos mundos infernos, recorde que, quando tinha dois a três anos de idade, no momento de adormecer via nas paredes, grandes monstros que me atacavam. O meu pai ralhava-me porque eu chorava sempre assustado e dizia que eram coisas minhas porque ali não havia nada.

R: Nem sempre. Por isso é que eu me calava tanto quando era pequeno e não contava nada a ninguém. A diferença entre nós, é que eu não falei, calei-me porque sabia muito bem que se falasse iriam censurar-me, gracejar. Eu sabia que aqueles que estavam à minha volta, os meus pais, os meus irmãos, eram pessoas completamente adormecidas e inconscientes. Sabia-o, porque tinha mudado de corpo por minha vontade, tinha-me metido nesta casca de livre vontade.

E que fiz? Calei-me e disse para comigo: “esta gente não entende e o que vou fazer é mandá-los passear e quando crescer um pouco, digo-lhes adeus”.

Esses monstros são os que tu tens dentro de ti, os *eus*. Já os desintegraste? Tens de os reduzir a poeira cósmica. São os eus que provêm de tempos, de séculos que passaram à história.

Tens de os reduzir a pó, convertê-los em cinza, em poeira cósmica. Essa é a crua realidade dos factos e, no Averno, vais encontrar-te com eles.

P: Que efeito te produziam quando eras criança?

R: Muito temor, Venerável Mestre.

Pois bem, vais sentir o mesmo mas multiplicado por mil no Averno, se não os reduzires agora a pó. Se não os converteres agora a pó, a Natureza se encarregará de ajudar-te, de fazer a operação cirúrgica. Ela tragar-te-á nas suas entranhas e far-te-á a operação bem dura, muito difícil e vais encontrar-te diretamente, cara a cara com eles. Verás então o que farás. Não é agradável viver milhões de anos ante esses monstros.

Se por um momento te produziram tanta aflição quando eras criança, pior será ao vivo e em carne própria, lutando e escondendo-te entre as rochas a ver se te proteges. E não há protecção alguma em qualquer lado. Esses são os tormentos do *Tártarus*. Assim, aconselho-te que desintegres o Ego. Estuda o meu livro “PSICOLOGIA REVOLUCIONÁRIA”.

Esse é o livro que deves ter à cabeceira (esse é o livro que deve reproduzir-se aos milhares por toda a América e no mundo inteiro). É fundamental.

Sem isso cada um de nós não vale nada. Temos de desintegrar o Ego caso contrário, não estaremos a fazer nada... cada um de nós estará a perder o tempo miseravelmente. Consideremos o caso de alguém que, infelizmente, não tenha acabado de elaborar os Corpos Existenciais Superiores do SER mas dissolveu o Ego, converteu-o em pó. Com isso já se salva de descer ao Abismo. Com isso, já tem direito a tomar corpo na futura Idade de Ouro.

Porém se não dissolveu o Ego, *Ainda* que tenha fabricado os Corpos Existenciais Superiores do SER e seja um “Homem Verdadeiro”, não lhe darão entrada na Idade de Ouro porque esse Homem vai causar muito dano mesmo sendo realmente um “Homem”. Falo de “Homens”, não de animais intelectuais, isto é, aquele que tenha alcançado o grau de Homem. Mesmo assim não lhe darão entrada na Idade de Ouro.

A Idade de Ouro é a Idade do Paraíso e está representada no Evangelho de S. Lucas pelo Touro Alado. É o Evangelho segundo a Luz, o Evangelho Solar.

Para que alguém entre na Idade de Ouro, tem de estar limpo do Ego. Será a Humanidade da Inocência.

E chega-se a ficar tão inocente quando se destrói os Egos, que nem remotamente suspeitais.

Eu próprio fiquei assombrado com o grau de inocência que consegui e que ignorava que havia conseguido. Nesse momento dei-me conta de que desconhecia coisas elementares que todos conhecem. Isso é algo espantoso.

P: Ao escutar o que há momentos o Sr. estava a referir sobre a reencarnação, recordei que, em pequeno, pensava que tinha vivido em muitas épocas anteriores e que tinha sido líquido, água ou planta. O que é que ocasionou essa inquietação?

R: Já tinhas o Conhecimento Interno Intuitivo e tinhas sido Iniciado em outros séculos, noutras idades. Obviamente trazias esse Conhecimento aí dentro. Devido a isso pudeste ter reminiscências desses conhecimentos antigos.

E agora, um dos que tem vivido isso: eu, por exemplo. Por que é que falo da Doutrina da Transmigração? É uma Doutrina Revolucionária e tenho a certeza de que estas escolas ultramodernas de Teosofia, pseudo-Rosacruzismo barato, espiritualóide, funâmbulo, funambulesco e todas essas coisas que actualmente existem no mundo, não a aceitam. Rejeitam a Doutrina da Transmigração.

Foi ensinada pelo Sr. KRISHNA, porém nem assim a aceitam os teosofistas. Mas se alguma vez na vida Despertarmos a Consciência, se alguma vez estivermos Despertos, então teremos de reconhecer a crua realidade da Doutrina da Transmigração das Almas. Isto é claro.

Sabem no que me baseio para confirmar a Doutrina da Transmigração das Almas? Baseio-me simplesmente nisto: recorro perfeitamente as fases de evolução e involução pelas quais passei.

Exactamente. Tive de desenvolver-me num Planeta muito antigo que nem sequer pertence à antiga Terra-Lua; porque antes da nossa Cadeia Terrestre existiu a Cadeia Lunar e antes da Cadeia Lunar existiu uma outra. Eu sou de uma Cadeia muitíssimo mais antiga...

Nesse Planeta, evoluí como evolui toda a gente: comecei pelo mineral, vegetal, animal e alcancei o estado humano que outrora perdera etc. etc. etc.

Passei por todas essas fases. Porém ao chegar ao estado humano, foi -me concedido (como sempre é concedido a qualquer ser humano) cento e oito existências.

Durante essas cento e oito vidas, não me interessei nem sequer o mínimo, nem o mais insignificante pelo que se relacionasse com a espiritualidade. Dediquei-me exclusivamente a coisas terrenas, a coisas profanas, lançando ao esquecimento tudo o que tivesse sabor a espiritualidade. Nada disso me interessou até que cheguei à centésima oitava existência. Na última das cento e oito vidas, tive uma existência com uma personalidade malvada.

Era uma personalidade do sexo feminino, uma mulherzinha pequenina e perversa. Como era a última vida, é claro que entrei nos mundos infernos com o corpo que tinha. Deixei esse corpo feminino e entrei nos mundos infernos.

Involuí nas entranhas desse Planeta. Amaldiçoava e blasfemava, odiava a Divindade, Era um ser perverso. Até que passei pela Segunda Morte...

Ia-me desintegrando, tornando-me pó. Todos os meus eus se iam convertendo em casca, ficando em pó. Por fim nada ficou. Ao não ficar nada, senti como que se falecesse para sempre, uma grande aniquilação e em seguida, vi-me convertido num menino inocente, numa criança.

O que sucedeu? A Essência, o *Elemental*, tinha de facto ficado livre de elementos subjectivos. Os elementos subjectivos das percepções haviam sido eliminados, os agregados psíquicos desintegrados na sua totalidade, reduzidos a poeira cósmica pelas forças centrífugas daquele Planeta.

Assim, ficou livre a Essência, a nu, frente ao Sol. E, foi-lhe concedida a saída. Os Devas examinaram-na dos pés à cabeça para ver se ficava algum elemento indesejável no seu interior. Quando se convenceram de que não ficava qualquer elemento indesejável, os Devas permitiram-me a saída pelas portas atómicas para a superfície daquele Planeta.

Já livre e à luz do Sol, um Sol hidrogenado que iluminava esse Planeta daquele Sistema Solar do qual, hoje nem lembranças ficam, a não ser nos Registros *Akáshicos*, ingressei nas evoluções do reino mineral.

Vi-me então convertido num gnomo, mas já não era um gnomo como tinha sido antes. Era um gnomo de tipo superior. Muito mais tarde, através dos séculos, ganhei novamente o direito a entrar nas evoluções do reino vegetal, porém como *Elemental* mais consciente.

Em seguida passei para os estados do reino animal e aí evoluí como diferentes criaturas animais. No meu livro "As Três Montanhas" falo de quando fui aquele animalzinho chamado rã, saltitando às margens de um pequeno riacho de águas cantantes, puras... Não tinha esquecido os terríveis sofrimentos do Averno e desejava nunca mais aí voltar, dado os horrores sofridos.

Tornei-me, então, amigo dos *Elementais* daquele rio (um grande amigo) e quando sentia os passos de humanóide, como sabia que eram terrivelmente perversos, atirava-me à água para os evitar. E assim passava o tempo.

Já mais tarde, foi-me dado o direito de entrar nas evoluções superiores e pude ingressar num mundo de peixes muito inteligentes que aí viviam.

Agradava-me ir sempre na retaguarda e não na vanguarda. Às vezes aparecia um monstro e lembro-me de um, tão terrível, que almoçou todo o cardume. Eu estava na retaguarda e por isso não pôde devorar-me, mas os outros, tragou-os. Recordo *Ainda* como aquele infeliz, depois de ter enchido a barriga, virou as costas e se retirou tranquilamente. Fiquei entre os sobreviventes. Assim vivíamos no fundo dos oceanos, como peixes.

Já mais tarde, ingressei num reino de anfíbios que vinham a terra para receber a luz do Sol. Andava nesse grupo de anfíbios e, posteriormente, foi-me dado o direito de tomar corpo humano.

Entrei com o propósito de não voltar ao Abismo. Essa experiência tinha ficado viva na minha Consciência: as torturas do Abismo, o espanto, os horrores pelos quais tinha passado.

Então, já convertido em ser humano, disse: “Vou converter-me em Homem. Sei que sou um humanóide, mas vou transformar-me em Homem”. Encontrei o meu Guru que me instruiu, precisamente, acerca dos Mistérios da Vida e da Morte.

Com ele consegui a Chave, o indizível Segredo, o Grande Arcano. Trabalhei na Forja dos Ciclopes, porque ele me orientou.

Fabriqueei os Corpos Existenciais Superiores do SER, mediante o DEVER PARLOK DO SER e realizei magníficas transformações do esperma sagrado do Mercúrio dos Sábios. Assim, consegui mediante o Mercúrio, fazer cristalizar os Corpos (porque é bem certo que o esperma sagrado é o Azougue em bruto).

Na Alquimia, ao ser transmutado, converte-se no Mercúrio. A energia sexual é o Mercúrio, é a Alma Metálica do Esperma. Esse Mercúrio que é energia, sobe pelos cordões simpáticos até ao cérebro, sendo então fecundado pelo Enxofre, ou seja, pelo FOGO que foi despertado.

O Sal, em si mesmo, é a Matéria-Prima da Grande Obra. Existe no esperma, existe nos metais, encontra-se no ouro, existe em tudo e tem de ser sublimado também.

Estou a referir-me ao tempo em que me converti em Homem pela primeira vez; estou a falar de um Sistema Solar muito antigo onde pela primeira vez consegui alcançar o estado de **HOMEM VERDADEIRO**, num Mundo já desaparecido, do qual não ficou sequer o pó dos séculos.

Então, mediante as operações do Enxofre e do Mercúrio sobre o Sal, consegui que o SAL, o ENXOFRE e o MERCÚRIO cristalizassem no Corpo Astral. Fabriqueei para mim próprio o Corpo Astral.

Numa oitava mais elevada, esse Sal sublimado que tinha servido de base, para as operações do Enxofre e do Mercúrio, cristalizou no Corpo Mental e, posteriormente, com essa mesma base, consegui a criação do Corpo Causal.

Provido dos Corpos FÍSICO, ASTRAL, MENTAL e CAUSAL, consegui então encarnar os PRINCÍPIOS ÉTICO-ANÍMICOS (o *Pneuma* dos Gnósticos) dentro de mim próprio e transformei-me, converti-me em **HOMEM**.

Tornei-me um Homem. Tinha saído do estado de humanóide.

Já convertido em Homem, continuei com o “Trabalho”... e alcancei outros estados: o estado Angélico, o de Arcanjo etc. etc.

Conclusão, para evitar mais rodeios: Consegui a INTEGRAÇÃO com o meu LOGOI, converti-me no Governador do Planeta Marte e adquiri todos os Poderes dos Céus e dos Abismos, toda a Sabedoria e todos os Poderes Universais.

E vós direis: Bem, se isso foi assim, por que vive agora aqui entre os terrícolas? Vou dizer-lhes, sinceramente, uma vez que continuei a viver em diferentes Sistemas Solares...

Na passada Ronda, estive na antiga Terra-Lua, vivi então entre os Selenitas, formei o Movimento Gnóstico entre eles e aí terminei.

Eram bastante cruéis os Selenitas e eram muitos! Havia uma religião terrível, pior que a Católica. Julgaram-me, condenaram-me à pena de morte e crucificaram-me, tal como lhes estou a dizer.

Ao iniciar-se a *Aurora* deste presente *Mahamanvantara*, integrado no meu Deus Interno, converti-me no Espírito Vivente do Centro de Marte. Porém o Meu Senhor Interior Profundo, compreendendo que havia necessidade de adquirir as Qualidades dos terrícolas que ali não possuímos – características como as que possui o Conde Saint-Germain, Cagliostro – diplomacia, política, enviou-me para cá, para as adquirir.

Conservava características de Inocência e Sapiência, mas não esse espírito que possuem os Cagliostros, os Saint-Germains, Mestres aqui da Terra. Então enviou-me para cá e, ao mesmo tempo, eu poderia também ajudar.

Enviou-me mas cometi um erro na época da revolta dos Anjos, na Lemúria. Fui dos primeiros a entrar na onda... foi a Queda na geração animal. Porém na própria Lemúria, consegui levantar-me e na mesma Lemúria consegui outra vez o ELIXIR DA LONGA VIDA, a PEDRA FILOSOFAL.

Com o meu corpo lemuriano, vivi na Lemúria e na Atlântida. Vi afundar-se a Lemúria no fundo dos mares e vi erguer-se a Civilização da Atlântida. Mas também a vi ser tragada pelo oceano.

Tenho todos esses conhecimentos e posso falar sobre a Lemúria e a Atlântida. Não perdi nenhum desses conhecimentos. A minha memória está perfeita.

Na Meseta Central da Ásia cometi outro erro. Voltei a deitar a “Pedra” à água no dia de sábado e isso fez-me voltar a cair. Então tive de sofrer muito sobre a face da Terra, até agora. Nesta época em que me encontro estou a concluir de novo a PEDRA FILOSOFAL (em 1978 terei em meu poder a Preciosa Gema).

Na verdade esse é o motivo pelo qual estou aqui. É claro que, quando entrei na parte superior do trabalho na Grande Obra, fui levado ao Abismo pelo meu PAI...

Ele instruiu-me a partir do Planeta Marte e repreendeu-me gravemente, dizendo: “tinhas todos os Poderes do Universo, toda a Sapiência do Infinito, toda a Sabedoria do Cosmos e lançaste-te ao precipício. Por que o fizeste?”

Então respondi: “Senhor, reconheço o meu erro; mas que posso, agora, fazer? A única coisa é pedir-te perdão”. Na realidade o Senhor perdoou-me. Então, continuei a trabalhar na Grande Obra, estou a trabalhar na Grande Obra. Qual é o objectivo? Poder voltar a ter a PEDRA FILOSOFAL em meu poder, o CARBÚNCULO VERMELHO. Quando isso acontecer irei para a Europa para iniciar o meu labor, que será muito semelhante ao de Cagliostro na Europa. Esta é a crua realidade.

Deste modo, conheço todos os processos da Transmigração das Almas. Se falo da Transmigração das Almas é porque a vivi e a conheço.

Estou pois a ensinar uma Doutrina rejeitada por todos os pseudo-esoteristas e pseudo-ocultistas da época. Eles não passaram por essas fases, não lhes coube viver a Transmigração das Almas. Viveram num mundo de diferentes escolas *kalkianas* que nada sabem e muito teorizam.

O que se entende por personalidades *kalkianas*? São essas personalidades cheias de pseudo-esoterismo, de pseudo-ocultismo barato.

Não me interessam essas escolinhas pseudo-esotéricas e pseudo-ocultistas. A única coisa que me interessa é a ÁGUIA e a SERPENTE. A minha Águia e a minha Serpente. A minha Águia é o Senhor Interior Profundo e a minha Serpente é a minha Divina Mãe *Kundalini*.

Estou estabelecido em ÍSIS, há vários anos. Vivo em ÍSIS, quer dizer, fui devorado pela Serpente, sou uma Serpente. Uma Serpente que articula, fala, explica, enfim, uma Serpente, porque fui devorado pela Serpente. Por isso digo que estou estabelecido em ÍSIS e a única coisa que me interessa é isso. Penso que o mais importante na vida é chegar ao estado de Super-Homem.

Primeiro temos de criar o Homem e, em seguida, alcançar a estatura do Super-Homem. O Homem é algo que tem de ser criado, que não existe *Ainda*. O que existe é o animal-intelectual erroneamente chamado homem.

Uma vez criado o Homem, há necessidade de alcançar a estatura do Super-Homem, isso é o importante. O Super-Homem é aquele Homem que conseguiu absoluta integração na Divindade, que se integrou, que se fundiu com o seu próprio DEUS. Esse é o Super-Homem.

LÚCIFER é escada para descer, LÚCIFER é escada para subir. É essa a realidade dos factos.

Se cada um de nós consegue vencer LÚCIFER, que é o Dragão, apodera-se do VELOCINO DE OURO, quer dizer, do TESOURO.

O “TESOURO” está em baixo, nos Infernos, debaixo da terra. Os tesouros escondem-se debaixo da terra; qualquer tesouro está debaixo da terra, escondido, e temos que escavar muito para o encontrar.

As raízes do “SUPER-HOMEM” estão em baixo, no Abismo, no precipício. De onde retira a árvore a sua vida? Não é por acaso do interior da terra? Do Abismo?

Poderá uma árvore crescer muito, contudo as suas raízes vão cada vez mais para o fundo, para baixo. Quanto mais sobe a árvore, mais as suas raízes vão para baixo. A árvore não pode subir se as suas raízes não descem.

Assim, ninguém poderá subir ao grau de Super-Homem, ninguém poderá emancipar-se ou libertar-se, converter-se num Deus com poderes sobre o Fogo, o Ar, as Águas e a Terra, se antes não desce ao fundo da terra, não desce ao fundo do precipício. Aí, cada um tem de viver entre os demónios, como um demónio entre demónios.

Há que caminhar com os dois pés.

Muitos irmãozinhos, sobretudo as personalidades kalkianas que abundam nas escolinhas ultramodernas de pseudo-esoterismo e pseudo-ocultismo barato, querem caminhar com um só pé. Não se dão conta de que temos de caminhar com os dois pés. Ignoram isto e querem caminhar com um somente.

Que diríamos nós, por exemplo, de um equilibrista a fazer palhaçadas sobre uma corda, caminhando, e que quisesse manter-se em equilíbrio com um só pé? Como poderia caminhar só com um pé? Cairia.

Assim acontece conosco. Aquele que quiser chegar à Auto-Realização Íntima do SER tem de caminhar com os dois pés e não ter medo de Satanás, nem do Inferno, nem do Abismo.

O Inferno é necessário, bem como Satanás.

O que faríamos nós sem Satanás, sem o Abismo?

De onde vamos retirar o Tesouro? Que impulso eléctrico vamos, cada um de nós, trabalhar na Forja dos Ciclopes? Temos de ter isso em conta, Senhores.

Na Idade Média existiu uma seita chamada a Seita dos SATANIANOS. A Inquisição acabou com ela e todos os membros dessa instituição foram queimados vivos na fogueira.

Porém, a quem prestavam eles culto? Prestavam culto a Lúcifer.

E quem é Lúcifer? O próprio reflexo do *LOGOS* em nós, o *CHRISTUS-LÚCIFER*, sem o qual nunca poderia haver a chispa eléctrica para o trabalho na Forja dos Ciclopes.

Existiu também uma outra seita na Idade Média chamada os CAINITAS, que prestavam culto a *CAIN*. Foram queimados vivos na fogueira.

Porém vamos ver qual era o argumento dessa seita. A base, o argumento era bastante interessante: o FOGO.

O reverso de *CAIN*, como se pronuncia? *INCA*. Os Incas eram os Sacerdotes do Fogo de modo que *CAIN* significa Sacerdote do Fogo. É o Fogo Sagrado no interior do Homem.

E por que é que *CAIN* mata *ABEL*? Quem é *ABEL*? Temos de indagar o que significa Abel e o que significa *ISABEL*.

Aqui, temos de apelar a todos os estudos, ir às raízes do idioma, à etimologia: *IS-ABEL*.

“*IS*” é uma partícula que vem lembrar-nos os Mistérios Isíacos, que não eram outra coisa senão *BUDDHI*, a *GENEBRA* dos *Jinas*, aquela a quem “Lancelote” distribuía o vinho nas taças de *Sukra* e Malta (o *Buddhi* Interior); quanto a “*ABEL*” é a Alma Humana que é masculina, o Causal.

Aqui está o signo de Gémeos dentro de nós: *ISABEL*, os gémeos; a Alma Espiritual, feminina e a Alma Humana, masculina.

O “ÍNTIMO” tem duas Almas. Uma é a Alma Espiritual, a *ÍISIS* ou *IS*. Esta Alma Espiritual é *BUDDHI*, feminina. A outra é a Alma Humana, masculina, é o Causal.

CAIN mata *ABEL*. Quem é *CAIN*? É o FOGO. E mata *ABEL*. Quem é *ABEL*? A Alma Humana. Como é que a mata? Com a mandíbula de um burro. E o que é o burro? Em Alquimia é o Mercúrio dos Sábios, o esperma sagrado, o azougue em bruto.

Então o que sucedeu? Ao derramar-se o Vaso de Hermes Trismegisto, o tríplice poderoso Deus *ÍBIS DE THOT*, o Fogo Sagrado, desceu. Ao descer morreu o Homem Espiritual, saiu do Éden, perdeu todos os seus poderes.

Por isso diz-se que *CAIN* mata *ABEL*, ou seja, a Alma Espiritual, com a mandíbula de um burro (o esperma sagrado que derramou) e então a Alma Espiritual entrou na morte mística, perdeu todos os seus poderes, quer dizer, saiu do Paraíso.

Nisso se baseava a Doutrina dos Cainitas, que então foram queimados vivos na fogueira da inquisição.

Em seguida surge-nos outra seita gnóstica, também muito importante, que existia na Europa: a seita dos *ISCARIOTES*, seguidores de *JUDAS ISCARIOTES*.

Também foram queimados vivos na fogueira, sem consideração alguma. A Santa Inquisição acabou com eles.

Mas quem eram os *ISCARIOTES*? Tenha-se em conta que Judas, o Apóstolo do Divino Nazareno não é, como afirmam, o traidor. Isso é uma calúnia levantada contra o Apóstolo.

JUDAS ISCARIOTES é o melhor discípulo de Nosso Senhor, o *CRISTO*. É um Grande Hierofante que cumpriu um papel aprendido de memória.

Isso foi um Drama Cósmico. Um Drama que sempre foi representado em todas as épocas e em todas as idades. É o Drama Cósmico do Evangelho Crístico. Tal Drama foi trazido à Terra pelos *ELOHIM*, veio de outras esferas.

E “Judas” tampouco queria representar esse papel. Ele queria o papel de “Pedro”, porém *JESUS* já o tinha escolhido para o papel de Judas.

De modo que cada um dos “Doze” aprendeu o seu papel de memória. É uma Obra de Arte, uma Obra Dramática e cada um teve de aprender de memória o seu papel. A Judas tocou aprender esse papel e ensaiá-lo muitas vezes, de modo que coincidissem com as Sagradas Escrituras. Tinha de ser perfeito.

P : Então, Venerável Mestre, Judas, ao cumprir esse papel, não recebeu carma?

R : Pelo contrário, recebeu darma, aos milhares, às toneladas. JUDAS ISCARIOTE é um grande Mestre. Não queria esse papel e não fez mais do que repetir o que tinha aprendido de memória, pois tinha de ser exacto, preciso, no momento oportuno. Tudo tinha de sair perfeito, de acordo com esse papel.

Ele nunca traiçou JESUS. É o melhor discípulo de “Jesus”, e não só chegou até aí, JUDAS, mas também desceu ao Abismo e aí vive, nos mundos infernos.

Eu vi que o enforcavam, (quando eu visitava o Abismo). Atavam-no com cordas e ele deixou-se enforcar. Demonstrava uma humildade nunca vista, uma vez que eliminou o ego. Ele não tem ego e vive no Abismo...

Que faz aí? Lutar para salvar os perdidos, os que não têm nenhum remédio. É como um Raio de CRISTO perdido no Abismo, sofrendo pelos perdidos. É algo extraordinário!

Ninguém sabe até onde chegou JUDAS!

Se há algum homem que tenha ganhado o direito de entrar no ABSOLUTO IMANIFESTADO, esse é JUDAS ISCARIOTE.

Nenhum de nós serve para descalçar “Judas”... Nem eu próprio creio ser capaz de o descalçar. Todavia não me sinto capaz de fazer o que fez “Judas”. Eu não me sinto capaz e não sei se algum de vós se sente capaz.

Viver no Abismo renunciando a toda a felicidade. Desprovido de Ego e vivendo no Abismo, procurando salvar os perdidos (nem sequer no mundo físico). Odiado pelas multidões, considerado como traidor, quando a única coisa que fez foi obedecer ao “Senhor”!

Ninguém, nem remotamente, suspeita do sacrifício de Judas pela humanidade.

Ele é o único que não teve honras. Para ele não houve louvores, ninguém o louvou e quão morto está o seu Ego. É o melhor dos discípulos que teve Cristo.

O seu “Corpo de Doutrina” é extraordinário. Os “Iscariotes” tinham estudado o Corpo de Doutrina de “Judas”: a morte total do Ego .

Todos os Mistérios de Judas têm de ser vividos no Mundo Causal.

Os Mistérios de Judas: - é a morte absoluta do Ego animal. Não pode ficar nada do Ego pois Judas, como Mestre, não deixou ficar nada do Ego. Renunciou a tudo o que tinha sabor a felicidade e vive no Abismo entre os perdidos.

O melhor discípulo do “Senhor” é o mais elevado dos sacrificados; é o que tem mais direito à felicidade e vive no Abismo entre os réprobos, entre os que não têm remédio.

Está ali unicamente por amor à humanidade, procurando, entre as trevas, encontrar alguém que queira a luz. Quando consegue encontrar alguém arrependido, ele instrui e se conseguir retirá-lo, retira-o do Abismo.

Isso é o que Judas faz. Assim, condenar Judas é o pior dos delitos. A quem temos de condenar é ao Judas Interior. Esse é o seu Corpo de Doutrina.

A esse traidor que vende o “Senhor” por trinta moedas de prata – que O troca pelos prazeres, a bebida e todas as coisas do mundo – a esse é o que devemos condenar e julgar. Judas indica-nos isso com a sua Doutrina. Essa é a sua Doutrina, a mais profunda: a morte absoluta do Ego.

Se há algum homem que mereça ser reverenciado, é Judas Iscariotes. A seita gnóstica dos “Iscariotes”, na Europa, foi perseguida pela Inquisição e todos os membros da seita dos Iscariotes foram queimados vivos nas fogueiras. Podeis vós aperceber-vos de coisas terríveis, não é verdade?

Quero dizer-vos, enfaticamente, que os humanóides que habitam a face da Terra são maquininhas encarregadas de captar determinados tipos e subtipos de energia cósmica, que transformam automaticamente e retransmitem às capas interiores do organismo planetário. Graças a isso, pode viver o planeta Terra.

O animal-intelectual está posto única e exclusivamente ao serviço da economia da natureza, é o seu objectivo: a economia da natureza.

Contudo o Sol não é cruel. O Sol deposita os germens do “Homem” nas glândulas dessas maquininhas. Esses germens podem perder-se (é normal que se percam).

Porém se cada um cooperar verdadeiramente com o Astro-Rei, esses germens evoluem, desenvolvem-se e surge um Homem dentro do animal-intelectual, do mesmo modo que dentro de uma crisálida se forma a borboleta que um dia sai e voa.

Deste modo, o importante é cooperar com o Sol e uma das formas mais elevadas de cooperar consiste em não alterar o solo no qual esses germens têm de se desenvolver.

P : O solo?

R: Sim! Refiro-me ao solo, ao terreno onde os germens têm de se desenvolver, que não é outro terreno senão o próprio corpo humano. Se as glândulas são alteradas, se as pessoas são submetidas a transplantes animais e a ensaios com glândulas, substituindo as glândulas humanas por glândulas de antropóides; se as pessoas são submetidas a tratamentos com tiroxina para emagrecer e coisas do mesmo estilo, o resultado é que os germens não podem se desenvolver e a experiência fracassa.

Quando uma raça se torna demasiado mecanicista e perde todo o interesse pelas Idéias Solares, pela Inteligência Solar, o Sol perde todo o interesse por essa raça e destrói-a. Já não lhe serve para a sua experiência.

E tem razão o Sol, muita razão, porque ele criou esta delicada película de vida orgânica na costa terrestre, um trabalho para ele muito detalhado, muito minucioso. Portanto é justo que retire a sua recompensa: faça uma Colheita de Homens Solares.

De maneira que se uma raça não lhe serve, destrói-a. É o que está a suceder com a raça actual, não lhe serve, então vai destruí-la porque não serve para a sua experiência. É preciso cooperar com o Sol, para que o Homem nasça aqui dentro de nós.

Há um códice de Anáhuac que li e diz o seguinte: “os Deuses criaram os Homens de madeira e em seguida fundiram-nos com a Divindade”. Porém adverte o mesmo códice: “nem todos os Homens conseguem fundir-se a com a Divindade”.

De maneira que criá-lo é um aspecto, fundi-lo com a Divindade é outro. Quando o Homem se funde com a Divindade, transforma-se em Super-Homem, nasce o Super-Homem. No entanto, há que fundi-lo com a Divindade.

Mas nem sempre se integra na Divindade. Não se funde na Divindade enquanto não elimina os defeitos indesejáveis que tem dentro de si, ou seja, os defeitos psicológicos: a Ira, a Cobiça, a Gula, o Orgulho, a Preguiça e outras tantas coisas.

Enquanto não se eliminar esses elementos indesejáveis que temos no interior de nós, não é possível a integração na Divindade e, se não se integra com a Divindade, o homem converte-se num *Hanasmussen* com duplo centro de gravidade, um aborto da Mãe Cósmica, um fracasso.

São muitos os *Hanasmussens* que existem, que fracassaram. Criou-se o Homem, porém não se conseguiu a integração na Divindade.

Compreendestes a fundo, o que são os *Hanasmussens*?

Especificando *Ainda* mais esta questão dos *Hanasmussens*, vale a pena conhecê-los. Há quatro classes de *Hanasmussens*. A primeira classe de *Hanasmussen* são os indivíduos que somente possuem o corpo planetário.

Sabeis o que é o corpo planetário? É o físico. Mais além disso, o que neles há é o Ego. Nada mais têm senão a Essência engarrafada no Ego. São sujeitos que, devido às actividades do Ego e algo de magia negra, criam uma substância, diríamos fatal, que é praticamente a de *Hanasmussen*.

Este primeiro é mortal, porque á hora da morte, todos esses eus desencarnam e ficam nos mundos internos. Porém a substância de *Hanasmussen* continua a existir um certo tempo, mas não causa grande dano devido a não possuir Corpos Existenciais Superiores do SER. Não há um centro focal, não há um centro de gravidade permanente. Estes *Hanasmussens* são mortais. A substância desintegra-se e o Ego retorna, como sempre, a novos corpos físicos.

No entanto há uma segunda classe de *Hanasmussen* que criaram o corpo astral. Porém não criaram nenhum outro veículo, apenas fabricaram o astral.

Esta classe de indivíduos obviamente, se não elimina o que têm de *Hanasmussen*, feitiçaria, magia negra e todas essas coisas, não lhe resta outro remédio que se reincorporarem em organismos animais, como cachorros, cavalos, gatos etc. Têm que continuar a tomar corpos animais até que eliminem o que possuem de *Hanasmussen*.

Há uma terceira classe de *Hanasmussen*, que são Homens verdadeiros, porém não eliminaram o Ego. É o que poderíamos chamar *Hanasmussen* com duplo centro de gravidade.

Têm duas personalidades: uma divina, revestida com os Corpos Existenciais Superiores do SER e a outra terrivelmente maligna, formada pelo Ego, pelo abominável órgão *Kundartiguador*

desenvolvido nos chacras. Estes *Hanasmussens* são muito perigosos. Se não eliminam o que têm de *Hanasmussen*, não têm outra solução senão passar pela Segunda Morte nos mundos infernos.

Por último, existe uma quarta classe de *Hanasmussen*: *Dhyani-Bodhisattvas* caídos. Eu era da quarta classe de *Hanasmussen* quando andava caído. Tinha, então, formado duas personalidades definidas: uma divina e outra tenebrosa.

No entanto a quarta classe conserva a memória dos séculos, a Consciência Desperta, sempre. Sofrem muito, o indizível, até que conseguem levantar-se. São os da quarta classe.

Se não se levantam, não têm outro remédio senão entrar nas regiões submergidas dos mundos infernos até à Segunda Morte.

Assim, são quatro as classes de *Hanasmussens*.

P: Então no mundo comum e corrente, vão melhor os indivíduos que não fizeram nada a favor deles próprios?

R: Esses são máquinas a serviço da economia da natureza e graças a essas maquininhas, a natureza recebe o alimento suficiente.

São máquinas a serviço da natureza e, como máquinas, são úteis, são necessárias para alimentar o planeta Terra.

Deste modo ides entendendo tudo isto, o que são os *Hanasmussianos*, e sabê-lo é muito importante.

Cada um de nós neste Caminho tem de andar muito consciente, não é verdade? Temos de ter os conhecimentos completos.

Também há casos graves, como lhes vou dizer, muito graves.

Temos o caso, por exemplo de *Moloch*.

Propus-me investigá-lo...

Desci aos mundos infernos com o propósito de o investigar. Ali, invoquei-o com a grande chamada de Pedro de Apono e chegou sobre um brioso corcel, através da planura vermelha, falando em termos dantescos.

Foram então estas as suas palavras: “ó Samael, eu julgava-te lá em cima com os Anjinhos! Então estás aqui em baixo, também?”

A minha resposta foi: “enganas-te Moloch, eu não vivo aqui em baixo. Apenas descí para investigar-te”.

Voltou-se e retirou-se no seu brioso corcel, porém consegui investigá-lo. Com que sarcasmo ele disse: “Eu julgava-te lá em cima com os Anjinhos!”

Para ele os Anjinhos pouco mais valiam do que guarda-sóis. Eram algo como criancinhas da creche. Dei-me conta e pude verificar que aquele homem estava numa grande empresa.

Investigando-o, soube que era um “Trono”, o *Bodhisattva* de um Trono, nada mais, nada menos. Um Trono! Um Trono caído, Moloch.

P : Dos Quatro Tronos?

R : Não! Outro diferente. Um dos Tronos caídos.

O que procura este homem, se é um Trono? E por que fala com tal sarcasmo sobre os Anjinhos?

Procurei saber algo mais sobre ele e cheguei, então, a esta conclusão: obviamente passará pela Segunda Morte com a destruição do Ego e dos Corpos Existenciais Superiores do SER.

Viverá, possivelmente, milhões de anos mais no Abismo porém no fim desintegrar-se-á atómicamente e a Essência ressurgirá à luz do Sol para recomeçar a nova jornada, numa oitava superior, de acordo com a Lei da Espiral da Vida.

Então virá a ser um gnomo de tipo superior, hierárquico, que estudará detalhadamente com a sua consciência as leis que regem o mundo mineral, e quando ingressar nos paraísos vegetais, será um *Elemental* que estudará a fundo a ciência vegetal, praticará e aprenderá a manejar as leis do reino vegetal; um *Elemental* inteligentíssimo, hierárquico. E quando ingressar na evolução animal, será um *Elemental* animal com capacidade para estudar as leis do mundo animal e aprender a manejá-las.

Quando ingressar no estado humano que outrora perdera, voltará a ser um homem superconsciente (ou diríamos ao estado de humanóide), uma espécie de humanóide superconsciente. Como Homem, quando fabricar os Corpos Existenciais Superiores do SER, criará Corpos Existenciais superiores, pelo conhecimento e pela mestria; e quando reingressar no seu Deus que é um Trono, ter-se-á elevado a *Cosmocrator*, terá aprendido a criar Mundos e a manejar Leis.

Isto foi o que vim a descobrir. E vim a descobrir que esse procedimento é usado pelos Deuses que querem ir subindo em graus.

Por isso é que em certa ocasião disse: “os Deuses, antes de o serem, foram Demónios. Os Deuses mais importantes, anteriormente foram Diabos”.

Na “Revolução de Bel”, disse: “os Demónios convertem-se em Deuses”.

Esse é um dos grandes mistérios. Estou a divulgar nada mais, nada menos que o “Segredo do Abismo”.

Pela minha parte, dir-lhes-ei com franqueza: alcancei, graças ao meu Deus Interno, o grau de Cosmocrator, com descidas ao Abismo, porém agora só anelo uma coisa: afastar-me desse Caminho dos *Cosmocratores*, se o Meu PAI assim o quiser, e seguir o Caminho para o ABSOLUTO.

Por quê? Porque, por exemplo o Deus Sírio, quantas vezes o Deus Sírio desceu ao Abismo? Quantas vezes passaria pela Segunda Morte para agora chegar a ser o Governador da Via Láctea?

É um caminho no qual nos enredamos no carma dos mundos. Portanto, é preferível chegar ao Absoluto.

E o que é o ABSOLUTO? Podemos compreendê-lo do ponto de vista do Médio-Oriente, do Turcomano, do Arménio ou do Persa.

Eu prefiro pensar no ETERNO PAI CÓSMICO COMUM, que é menos frio que o ponto de vista dessas crenças da Ásia.

É o ETERNO PAI CÓSMICO COMUM, o Omnimisericordioso, a Infinitude que tudo sustenta.

O objectivo de cada um de nós é fundir-se com o seu Deus Interno para se converter num verdadeiro Super-Homem, num verdadeiro *Kumarat* e, posteriormente, integrar-se no Eterno Pai Cósmico Comum, o *Elohim* Inefável, o *Ain Soph Aur*, a Infinitude que tudo sustenta.

Ao chegar a esse ponto, diz-se que cada um de nós conseguiu o Sagrado *ANKLAD*.

Porém permanecer no seio do Eterno Pai Cósmico Comum é o que é difícil. Porque bastará o anelo, nem que seja por um só segundo, o anelo de ser algo ou alguém, ou de existir sob qualquer forma em qualquer mundo, para imediatamente se desprender do Eterno Pai Cósmico Comum e cair no Mundo das Três Leis, no Reino do *Demiurgo* Criador.

De modo que permanecer no seio do Eterno Pai Cósmico Comum é difícil.

Temos ante de nós dois caminhos: o de converter-se em Cosmocrator ou o de perder-se no seio do Eterno Pai Cósmico Comum.

Eu diria: para que ser cada vez mais hierárquico entre o pó dos mundos?

O melhor é perder-se no seio do Eterno Pai Cósmico Comum, o qual tem todos os poderes, atributos e toda a felicidade.

Esta é uma proposta que lhes faço sobre os Caminhos, e é muito importante.

Os Deuses, antes, foram Demónios... Os Deuses foram Diabos e muitas vezes, um Deus Hierárquico, como o Deus Neptuno, lança-se ao Abismo para ressurgir mais poderoso.

Neptuno deixou-se cair uma vez.

No entanto há Deuses que descem ao Abismo intencionalmente, misturam-se com os Demónios e desintegram-se. Convertem-se em poeira cósmica.

Deuses que caem, que se precipitam no Averno e, mais tarde, ressurgem mais poderosos que antes.

O Alquimista também atira a “Pedra” à água. Mais tarde dá-lhe vida e torna-a mais poderosa que antes. É óbvio.

Há certa razão, no Marquês de Sade, por exemplo, que pensava na libertação pelo mal e, de certo modo, tinha razão.

Obviamente, ao passar pela Segunda Morte, a Essência do perverso fica liberta. Isso é óbvio.

Porém que horrores e sofrimentos! A passagem pelo Averno é espantosa, espantosa! E sai-se pelo outro lado, passando pelos nove círculos Dantescos.

P : Deve haver algo na Sabedoria dos Círculos, porque não a vemos só no caminho da luz, no caminho material. Vi muitos *Elementais* da Natureza a descreverem belos círculos sobre mim: uns de defesa, outros de protecção, outros de informação, círculos belíssimos.

R : *Elementais* são todas as pessoas. Todo aquele que não alcançou o estado de Homem é um *Elemental* engarrafado nos eus. É, pois, um *Elemental*.

Se os Eus são destruídos, fica o puro *Elemental*, esse mesmo que começou como mineral, vegetal e continuou como animal. É, pois, o mesmo.

Ao destruírem-se os eus, fica o *Elemental*, um *Elemental* e nada mais.

P : Eu penso que, actualmente, os *Elementais*, tal como gnomos da terra; ondinas e nereidas; sílfos e sílfides; que estão nesse estado paradisíaco, possuem gigantesca sabedoria e informam e dirigem acontecimentos.

R : Sim. Tem-na, porque a Consciência está Desperta. Os *Elementais* estão despertos.

Contudo o que quero dizer é isto: um *Elemental* metido no corpo humano, numa planta, num animal, ou a viver no mundo das rochas é o mesmo *Elemental*. Eu vi-o nas minhas experiências.

Por isso um sujeito “x”, um cavaleiro que me escutava no Velho Egipto dos Faraós, que não era um Iniciado, nem nada que se parecesse, mas aceitou a Doutrina da Desintegração dos Demónios Vermelhos de *Seth* como se diz no Alto e Baixo Egipto, quer dizer, os Eus, fez uma parte do trabalho durante a vida, desintegrou, poderíamos dizer uns cinquenta por cento e, depois da morte, continuou a receber instruções.

Ensinamos-lhe como se fecham as matrizes de modo que, depois de morto, quando o Furacão do Carma uivou horripelmente, ele permaneceu sereno, impassível, quando os demónios tenebrosos o atacaram furiosos, ele permaneceu sereno, impassível; quando a tempestade caiu sobre a sua cabeça com chuva, raios e trovões, permaneceu impassível.

Quando chegou a certo lugar onde copulavam homens e mulheres permaneceu sereno, sem simpatia ou antipatia por ninguém e não procurou refúgio em nenhuma cova no meio da tempestade. Sabia que procurar refúgio durante a tempestade equivaleria a ficar prisioneiro dentro de alguma matriz (essa cova era alguma matriz).

Não procurou refúgio em nada nem em ninguém. Por fim, o seu PAI-MÃE submeteu-o a terríveis provas e permaneceu firme.

Os sacerdotes do templo davam-lhe ajuda, recordando-lhe o seu propósito de não voltar mais a este mundo.

Por fim, foi admitido num desses tantos reinos que há no mundo molecular, como o de *Tlalocán*, ou Reino dos Cabelos Compridos, ou o da Grande Concentração.

Nos diferentes reinos que há. Por fim, foi admitido num desses reinos e aí, a sua Mãe Divina, ajudou-o a eliminar os eus que lhe faltava eliminar e a sua Essência foi ficando livre, tomando por fim uma aparência muito formosa. Primeiro, a de uma donzela de catorze ou doze anos, depois tomou a forma de uma menina muito bela e por último, ficou convertido num simples *Elemental* feminino, belíssimo. Tomou pois esse aspecto e submergiu-se no Grande Alaya do Universo como simples *Elemental*.

Também aqui no México Antigo, muitos Iniciados faziam o mesmo, afastavam-se do cenário do mundo, não voltando a tomar parte dele.

Quer dizer, *Elementais* a quem não interessava mais tarde alcançar a estatura de Homens ou de Deuses, mas ficar como *Elementais* dentro do Grande Seio do Universo.

Alguns do México Antigo fizeram-no intencionalmente com o propósito de voltar na Idade de Ouro para entrar numa Escola de Mistérios e converter-se em Adeptos Qualificados.

Entretanto afastaram-se das evoluções e das involuções. Retiraram-se do cenário cósmico e submergiram-se no Grande Alaya do Universo mediante esse procedimento.

P : Venerável Mestre! Então esses *Elementais* na Idade de Ouro poderão regressar e tomar corpo?

R : Tomar corpo, sim, se essa for a sua vontade e então criar os Corpos Existenciais Superiores do SER, converter-se em Homens, mais tarde em Adeptos e depois em Deuses.

Muitos deles preferiram afastar-se e alguns deles não querem ser Homens, nem Deuses, mas ficar para sempre na Eternidade como simples *Elementais* submergidos no Grande Alaya do Universo.

Há de tudo. Há indivíduos que passaram por todos os ciclos de manifestação, pelos três mil ciclos e nunca criaram os Corpos Existenciais Superiores do SER, nem fizeram o trabalho sobre eles próprios.

No fim, uma vez completos os seus três mil ciclos de manifestação, retiram-se e submergem no Espírito Universal de Vida como simples *Elementais*.

Elementais com conhecimento do Bem o do Mal, porém *Elementais*.

Ser “Homem” é algo muito diferente e, quando cada um de nós se converte em Homem, deixa de ser *Elemental*.

Para se converter em Homem, é preciso criar os Corpos, ter feito todo o trabalho sobre si próprio, ter desintegrado o Ego, ter criado os veículos, ter feito tudo.

Porém há muitos que preferem ficar como simples *Elementais*.

Assim, mostrei-lhes os diversos tipos de gente.

Eu sigo o Caminho da Directa, que é o caminho mais exaltado, porém também o mais difícil e o mais perigoso. Marcho por esse caminho: a Directa.

P : Venerável Mestre! Pelo Caminho Espiralóide também se pode chegar a Homem?

R : O Caminho Espiralóide não o podem seguir senão os Homens, apenas os Homens.

Quando alguém se converte em Homem, tem ante si, dois caminhos:

1º - O Espiralóide, que é Nirvânico. Os *Nirvanis* raras vezes tomam corpo físico.

2º - O da Directa que vai directo ao Seio do Eterno Pai Cósmico Comum.

É claro que aqueles que vão pelo espiralóide tampouco chegam a ter os mesmos triunfos que possuem os que vão pela Directa, mas têm menos perigos também.

O CAMINHO DIRECTO, por exemplo, é tão terrível, que muito poucos o podem seguir.

Afasta-se das leis de evolução e da involução, revolta-se contra tudo e contra todos, é um quebra-cabeças por todos os lados. É um caminho de espada na mão, contra si próprio, contra o mundo, contra tudo.

É a Doutrina do CRISTO VERMELHO em Marcha, um CRISTO REBELDE que nada tem de mentecapto, nem de escrupulosa hipocrisia como o das igrejas paroquiais. É um CRISTO REVOLUCIONÁRIO e terrível. Esse é o Caminho da Directa e muito poucos o podem seguir.

P : Venerável Mestre! O Cristo Vermelho dos que seguem a Directa é o mesmo Cristo dos que escolhem o Caminho espiralóide?

R : Indubitavelmente o Cristo é sempre o Cristo. Contudo poderíamos dizer que os da Directa adquirem certos poderes, certas qualidades, certos atributos esotéricos profundos que nunca conseguem aqueles que vão pelo Caminho espiralóide.

O da Espiral passa usufruindo o Nirvana e raras vezes toma corpo.

O da Directa renuncia a toda a felicidade, fica aqui em baixo em carne e osso, vivendo como Homem entre os homens, lutando e sofrendo durante todo o *Mahamanvantara* para ver se consegue, ao fim do *Mahamanvantara*, submergir-se no seio do Eterno Pai Cósmico Comum para sempre. Se não consegue cabe-lhe voltar a seguir o mesmo caminho até o conseguir em qualquer *Mahamanvantara*.

Eu venho seguindo este caminho há vários *Mahamanvantaras* e *Ainda* não o consegui. Vou pela Directa mas *Ainda* não o consegui.

P : O Mestre JESUS CRISTO conseguiu?

R : Ele sim, conseguiu, porém eu não o consegui *Ainda*. Vou ver se consigo, não o sei.

Resolvi renunciar a toda a felicidade, de cima e de baixo e ficar aqui a trabalhar pela humanidade, renunciando a todo o paraíso e a toda a dita. É bastante duro, não é verdade?

Para esse efeito, para poder continuar no trabalho pela humanidade, não tive outro remédio senão reencarnar e actualmente estou nesse processo de reencarnação. Não preciso passar pela reencarnação tal como ocorre com todos os seres humanos comuns e correntes. Passo-a em vida.

A minha vida como Victor Manuel Gómez não durou mais do que cinquenta e oito anos. Victor Manuel Gómez já não existe, morreu o ano passado. Direis então, que estranho que isto é!

Mas a partir daí, comecei a reencarnar no meu corpo egípcio e comecei então um intercâmbio atómico entre o veículo de Victor Manuel Gómez e o corpo egípcio que está metido num sarcófago debaixo de uma pirâmide.

Começou um intercâmbio molecular atómico muito interessante. Esse intercâmbio molecular atómico permite que todos os átomos fiquem ali metidos no Egípcio, no sarcófago, e que todos os átomos da múmia fiquem aqui.

Por exemplo, se fizerdes uma experiência, um átomo teu desprende-se aqui do teu braço e passa para o braço deste nosso outro irmão; por sua vez, do braço deste nosso irmão, exactamente desse mesmo ponto, desprende-se o átomo onde o teu átomo há-de colocar-se ocupando o lugar vazio.

Assim vão passando, nesse intercâmbio atômico entre vós os dois e acabas vestido com o corpo deste nosso irmão e este nosso irmão acaba vestido com o teu veículo, é óbvio. É, pois, um intercâmbio atômico.

P : Numa das suas obras, o Senhor, Venerável Mestre, relata-nos o caso de um Mestre que também teve que realizar este trabalho.

R : Sim. De uma forma similar, porém não totalmente igual, porque este intercâmbio atômico estou a realizá-lo com o meu próprio corpo egípcio, o qual está vivo num sarcófago. Vivo em estado de catalepsia.

Eu estou num processo de intercâmbio de átomos, reencarnando no meu próprio corpo egípcio. Neste momento em que me encontro, diz-se esotericamente que tenho um ano de idade.

P : Venerável Mestre! Esse sarcófago encontra-se oculto?

R : Sim. Está debaixo de uma pirâmide. Aí tenho o meu corpo egípcio. Já tenho uma parte da cabeça egípcia e todo o corpo está submetido a um intercâmbio atômico constante, de momento a momento, de segundo a segundo.

Quando tiver dois anos, notar-se-á um pouquinho mais; quando tiver sete anos, mais se notará; quando atingir a idade de vinte e um anos, a maior idade, verão o egípcio quase completo e totalmente completo à idade de trinta anos. Então, estará aqui a totalidade do corpo egípcio e todo o corpo de Víctor Manuel Gómez ficará no Egípto, no sarcófago.

Este intercâmbio atômico em esoterismo toma o nome de Reencarnação. Estou a reencarnar em vida, para poder ficar com o corpo egípcio e trabalhar pela humanidade por tempo infinito, durante todo o *Mahamanvantara*.

CAPÍTULO VIII

ALCIONE E AS PLÊIADES

Há muitas inquietações nesta época...

Realmente, no terreno da parapsicologia, não é demais lembrar, *Ainda* que isso nos pareça incrível de acordo com as estatísticas, que a maior produção de material parapsicológico está a chegar actualmente, procedente da Rússia, o que é bastante interessante e significa que se está a dar um passo certamente grandioso para a espiritualidade, na União Soviética.

Não podemos negar, que há duas correntes no mundo que lutam mortalmente pela supremacia: temos em primeiro lugar a corrente espiritualista, formada por todas as religiões, escolas e crenças; por outro lado temos a corrente materialista com a sua dialéctica etc. etc.

A corrente espiritualista pensa que ela, e apenas ela, tem a verdade; a corrente materialista ateuista supõe também que tem a verdade.

A corrente espiritualista presta culto ao deus espírito, independentemente do seu nome, seja “Alá”, “Brahama”, “Deus” etc. A corrente materialista presta culto ao deus matéria, não importando tampouco o nome que se lhe dê.

São duas correntes: a espiritualista que, tendo a sua dialéctica, se fundamenta nas suas crenças e a materialista que fundamentada nas suas crenças, tem também a sua dialéctica própria.

Muita gente estudou a dialéctica materialista de Karl Marx. Os empíricos materialistas supõem que conhecem a matéria em definitivo, obviamente.

Têm os seus pontífices? Sim têm-nos.

A corrente espiritualista também tem os seus pontífices e crê que conhece o espírito, totalmente.

São duas correntes que estão a lutar mortalmente pela supremacia. Há gente de ambos os lados, à direita e à esquerda. Pessoas idiotas, insípidas que julgam saber, mas não sabem.

Se alguns estão equivocados, não têm culpa, são equivocados sinceros, sejam de direita ou de esquerda. Em todo o caso, as duas correntes lutam pela supremacia. Trata-se de dois pólos disso a que se chama “Substância”.

Contudo, analisemos um pouco mais: em que se fundamentam os materialistas? Qual é a sua base?

A matéria!

Em que se fundamentam os espiritualistas? Qual é a sua base?

O espírito!

Ambos se sentem seguros e têm o seu deus. Uns, o deus espírito outros, o deus matéria, mas ambos têm o seu deus.

Assim nos encontramos nesta época perante duas correntes definidas. Há muitas escolas de carácter espiritualista e fazem muitas reuniões etc. Também existem muitas escolas e correntes de tipo materialista.

Qual delas terá razão?

Isso é algo que está por esclarecer.

Na realidade, meus queridos amigos, cada uma delas tem a sua razão. Todos têm a sua razão, pois cada cabeça é um mundo.

Os da direita têm a sua razão, os da esquerda também a têm.

Mas em nome da verdade, diremos o seguinte: os da esquerda, apesar de adorarem o deus matéria, não o conhecem;

Os da direita, apesar de adorarem o deus espírito, tampouco o conhecem. Ambos, direita e esquerda, se complementam.

A matéria continua a ser um terreno desconhecido para os homens da ciência. O que é a matéria? Será por acaso um pedaço de ferro, um pedaço de cobre ou será um próton?

Afirmar que tudo é matéria é simplesmente empírico e seria tão absurdo como se, dentro de um laboratório empírico, se dissesse que tudo é fósforo, e não pudesse existir aí qualquer outra substância.

Temos de ser minuciosos na análise. Afirmar apenas que tudo é matéria não é, nem poderia ser de gente inteligente.

O que vamos fazer agora é completamente analítico. Não queremos, pois, juízos *à priori*, nem empirismos de nenhuma espécie.

A matéria existe. É uma substância desconhecida para a Física. O que sabem os físicos sobre esta substância? Não duvido de que a matéria pode ser destruída. É óbvio que pode, Porém há algo que não pode ser destruído: “a Substância”.

Neste momento em que estamos a falar de Substância vem-nos à memória uma recordação parapsicológica: na Rússia foi inventado um meio através do qual se pode observar o Fundo Vital do organismo humano. Esse Fundo é o Corpo Vital ou “Lingam Sarira” dos Indostânicos.

Actualmente, o corpo vital tem sido fotografado e isso tem deixado desconcertados os fanáticos do materialismo dialéctico.

Diz-se que esse Corpo Vital está a ser estudado não só em relação com o organismo humano, porém também separado deste. Está a ser fotografado e é já conhecido.

Naturalmente, não quiseram os cientistas russos chamar-lhe *Lingam-Sarira*, na linguagem indostânica, nem tampouco Corpo Vital ao estilo ocidental. Baptizaram-no com o nome de Corpo Bioplástico.

Esse corpo pertence à Quarta Coordenada, à Quarta Vertical. Isto significa que, mediante poderosas lentes, a União Soviética está a penetrar a Quarta Vertical e aqueles que, há pouco tempo se riram da Quarta Coordenada, ficaram francamente derrotados ante o consenso da consciência pública.

Por vezes a matéria apresenta-se, em última síntese, em substância, como acabam de demonstrar os cientistas russos ao estudarem o corpo vital (mediante a fotografia *Kirlian*).

Um corpo humano poderá desintegrar-se, contudo a substância em si continua na Quarta Vertical.

Obviamente, para além da Quarta Vertical existe uma Quinta Dimensão, desconhecida dos cientistas.

Indiscutivelmente, a substância pode também ser depositada na Quinta Coordenada, muito mais tarde na Sexta, na Sétima e, por último, no Caos.

Quando todo o nosso planeta Terra tiver sido destruído, quando tiver passado pela morte - porque os mundos nascem, crescem, envelhecem e morrem-, a substância, a vida do planeta, a matéria como substância, ficará depositada no Caos.

Durante sete eternidades, dormirá esse Gérmen. À semelhança das sementes das árvores conterà em si mesmo todas as possibilidades de vida. A esse germen, os grandes sábios da terceira época do Inefável, chamaram, de forma clara, “*ILIÁSTER*”.

Afirmaram então, os sábios, que no amanhecer da vida, o Fogo Criador tornou fecundo o *Iliáster* deste Planeta Terra.

Então, essa substância homogénea, virginal, puríssima e inefável, começou a diferenciar-se em pólos opostos, positivo e negativo.

E sucedeu que até às admiráveis vinte eternidades, essa substância se foi diferenciando mais *Ainda* nos seus pólos positivo e negativo até que, por último, tomou a forma densa, material, Física que actualmente possui.

Todavia *Ainda* conserva os seus dois pólos, positivo e negativo. O positivo é isso a que se chama espírito, o negativo é isso a que se chama matéria.

Assim, os da direita filiam-se ao pólo positivo da vida da substância, da matéria e os da esquerda filiam-se ao pólo negativo dessa substância que se chama matéria.

Qual dos dois terá razão? Os da direita dizem que são eles; os da esquerda dizem o mesmo. Na verdade a luta das antíteses fica resolvida, como por magia, através da síntese.

A síntese é uma substância homogénea, pura, imortal... chamemos-lhe “Anima Mundi” ao estilo de Platão, ou como queiramos chamar-lhe.

Essa substância homogénea terá, indiscutivelmente, que regressar ao Caos e todo o processo ocorrerá de modo semelhante ao das árvores conscientemente.

Deveis recordar que quando uma árvore envelhece se converte num feixe de lenha. E que acontece depois? Morre. De novo surgem as possibilidades que a árvore renasça e uma, completamente nova, aparece.

Sucede o mesmo com os Mundos. Nascem, crescem, envelhecem e morrem e, ao morrerem, convertem-se obviamente em cadáver, como o da árvore do nosso exemplo, numa lua.

Assim, o planeta Terra, no futuro, será uma nova lua. Porém a substância em si, a substância homogénea, regressará ao Caos e conterà em si própria as possibilidades de uma nova manifestação, num novo período de actividade cósmica.

Então, quem tem razão? Os da direita ou os da esquerda? Furiosos, os da esquerda gritarão: eu, eu, eu tenho razão. Viva o materialismo! Viva Marx!

Os da direita dirão: nós somos os únicos, nós, nós vamos para Deus. Viva o espírito! Já, já, já. Perante esta situação, quem tem razão? A incógnita permanece no ar.

A realidade é a nossa síntese, porque só por meio da síntese se podem reconciliar os opostos. Isto é axiomático do ponto de vista filosófico e é exacto do ponto de vista lógico. Assim, através da síntese, vemos que ambos têm razão.

Os da direita têm razão, por se terem sintonizado com a parte positiva da substância homogénea a que os cientistas chamam matéria;

Os da esquerda têm razão porque estudam a matéria e as suas investigações Físicas são maravilhosas: foguetões que se deslocam à Lua, submarinos, barcos que nos transportam de um lado para outro etc.

Assim, ambos têm razão. Não há motivo para que lutem entre si.

Contudo, na Nova Era de Aquário, as técnicas deverão encaminhar-se para a síntese. Devemos entrar num espiritualismo científico e numa ciência espiritual.

É preciso deixar de lado o dualismo conceptual – é algo inadiável – a fim de nos irmos dirigindo para um monismo transcendental, de nos encaminharmos para uma ciência religiosa e para uma religião científica.

A Rússia começou agora a dar esse grande passo: em todas as clínicas e hospitais se iniciou a busca da parapsicologia, quer dizer, está a penetrar-se na Quarta Vertical.

Todos têm o direito à unificação das duas dialécticas, a materialista e a espiritualista, pois ambas têm razão. Todavia através da síntese.

A ciência da parapsicologia precisa, indiscutivelmente, do auxílio da matéria, mas não subestima o espírito. Avança pelo caminho da síntese através da investigação científica.

Encontramo-nos neste momento no limiar de uma revolução cultural e as duas correntes terão de se integrar, porque de nada serve identificarmo-nos com um só pólo da vida.

A vida tem dois pólos, o positivo e o negativo. É urgente que nos libertemos dessa identificação e aprendamos a ver as coisas integralmente, como matéria e como espírito.

Comecemos pelo átomo. No átomo realiza-se o encontro dos dois pólos, positivo e negativo. Os físicos atómicos investigam os electrões, os prótons etc.

Porém os esoteristas, os amantes do saber espiritual, os parapsicólogos, investigam no interior do átomo as cargas eléctricas, os “Hachim” (um nome estranho para vós).

Realmente, no interior do átomo, existem os hachim. E o que são os hachim? Os hebreus explicam-nos com clareza: são partículas ígneas, imperceptíveis para os cinco sentidos, mas perceptíveis para um sexto sentido. Os sábios puderam testemunhá-lo.

Estas almas ígneas ou partículas ígneas inerentes a cada átomo interagem instantaneamente com toda a estrutura atómica onde estão contidas.

São as inteligências que mantêm os átomos em órbita em torno do centro nuclear, na estrutura molecular.

Estas almas ígneas são extraordinárias. Sem elas os átomos não seguiriam o processo de constituição viva da matéria.

Na realidade, ninguém conhece, por exemplo, os poderes de uns quantos grãos de areia. Podemos estar seguros de que ninguém sabe dos poderes ali encerrados nem do que são capazes.

Alguns sábios do Oriente sabem trabalhar com os hachim e como cada hachim tem poder sobre um átomo, obviamente estes sábios realizam prodígios com a matéria viva - eu diria, milagres -, operações autênticas, científicas e exactas.

Esses átomos, impulsionados pelas partículas ígneas, desenvolvem, como é óbvio, formidáveis poderes, dos quais nem remotamente suspeitam, os modernos cientistas.

O hachim é positivo, diríamos. É a partícula ígnea que constitui a consciência na matéria.

Uma vez que os sábios já o investigaram e se sabe que na matéria há consciência, a estrutura atômica em si mesma é a parte material.

Se o hachim abandona o átomo, este morre, desintegra-se. E, vice-versa, sem a matéria o hachim não poderá existir.

Em cada átomo existe uma partícula consciente da natureza e do cosmo, uma partícula ígnea.

No átomo existe uma parte positiva (o hachim). A estrutura atômica é a parte negativa do átomo. Aí estão os dois pólos: positivo e negativo.

Por aí poderia começar o conflito entre as duas correntes, a da extrema direita e a da extrema esquerda.

Os da extrema direita diriam: a consciência ígnea é o que é importante. Os da extrema esquerda, por sua vez, diriam: para nós, o importante é a estrutura Física do átomo.

Mas, ao falarem assim, desconhecem na realidade as correntes eléctricas, as cargas eléctricas, negando-as imediatamente.

Negar as cargas eléctricas dos átomos é um absurdo e os hachim são precisamente isso, a parte desconhecida das cargas eléctricas.

Assim começa o conflito entre os espiritualistas e os materialistas ou diríamos melhor, entre os partidários do deus espírito e os partidários do deus matéria. Contudo, no meio deles, eu sei que há gente muito boa.

Rogo a todos que prestem o máximo de atenção a esta questão. Nesta época de surpresas, de crise mundial e de bancarrota de todos os princípios, temos de fazer uma dissecação desta questão da matéria.

Sabemos que a 4 de Fevereiro do ano de 1962, entre as duas e as três horas da tarde, se iniciou a Era de Aquário. Houve, então, um grande eclipse do Sol e da Lua, o que foi extraordinário.

Os astrónomos não ignoram o que então aconteceu: houve um congestionamento de trânsito celeste na Constelação de "Aguador".

Os planetas do Sistema Solar reuniram-se todos nessa Constelação. Assim começou a Era de Aquário, no augusto troar do pensamento.

E precisamente por isso, chegou a hora da eterna dissecação de tantas teorias de extrema direita e de extrema esquerda.

Grandes acontecimentos se avizinham e isto está cientificamente demonstrado.

Neste momento quero falar-lhes das "Plêiades"

Tanto cientistas como astróLogos podem observar no firmamento sete sóis que constituem a Constelação das Plêiades. Porém o que muitos astróLogos ignoram, é que este Sol que nos ilumina e nos dá vida, é o sétimo Sol das Plêiades.

Vivemos exactamente num mundo que gira ao redor do sétimo Sol das Plêiades. Cada um dos sete sóis é o centro de um Sistema Solar.

O sétimo Sol, o nosso, é o sétimo das Plêiades e ao seu redor giram os sete planetas tradicionais do Sistema Solar da antiguidade (o Mestre noutras cátedras ou obras, afirma que existem na realidade, doze planetas).

Na verdade, queridos amigos, saibam-no todos: somos habitantes de um pequeno planeta que gira em torno do sétimo Sol das Plêiades.

Por outras palavras dir-lhes-ei: somos habitantes da Constelação das Plêiades. Vivemos num pequeno mundo chamado Terra que gira ao redor do sétimo Sol das Plêiades. Aqui vivemos, pobres seres humanos e cremo-nos sábios quando apenas somos miseráveis vermes do lodo da terra.

O que tenho para lhes dizer, neste momento, acerca do "Sol Alcione", é Transcendental: Alcione é um Sol muito interessante, ao redor do qual giram outros sóis.

Foi dito que o Sol que nos ilumina é o sétimo sol que gira em torno de Alcione.

Os sábios da ciência oficial não o admitirão, mas nós, os esoteristas, não ignoramos a realidade, o que significa esse poderoso Sol.

As Plêiades foram citadas pelas Sagradas Escrituras, pela Bíblia e por muitos ensinamentos de tipo esotérico.

Alcione é, pois, o Sol Principal das Plêiades e ao seu redor gravitam sete sóis, sendo o nosso Sol o sétimo que gira em torno de Alcione.

Cada Sol é o centro de um Sistema Solar e Alcione é o centro de sete Sistemas Solares. Toda a Constelação das Plêiades gira em torno do Sol Alcione.

Este Sol está rodeado por um poderoso anel de energia que se estende pelo espaço a muitos milhares de anos-luz.

Faça-se a distinção entre o que é o Anel de Saturno e o que é o Anel de Alcione. O Anel de Saturno é formado por pedras, areias, meteoros etc. etc., mas o anel das Plêiades é radioactivo.

Acontece que os electrões desse Sol, ao serem projectados para o espaço exterior, desintegram-se, fraccionam-se gerando então um tipo de energia muito especial que alguns autores chamam “Manásica”.

Tais electrões libertam um tipo de energia desconhecida.

Se o animal intelectual erroneamente chamado homem pudesse desintegrar os electrões como desintegra o átomo, obviamente estaria preparado para provocar uma catástrofe que afectaria não só a parte tridimensional, mas afectaria também as Regiões *Sephiróticas* de *hod*, o mundo das emoções, de *Netzah*, o mundo da mente e talvez *Ainda* a de *Thipheret*, o mundo das causas naturais.

Essas regiões sofreriam terríveis danos!

Se algum terrícola louco pudesse desintegrar o electrão, obteria uma energia diferente da resultante do fraccionamento do átomo.

Energia essa *Ainda* mais terrível do que a energia da Bomba H ou de qualquer outro elemento mortífero.

Felizmente, os cientistas *Ainda* não são capazes de fraccionar o electrão e aproveitar a energia nele encerrada.

Em Alcione há situações em que os electrões fraccionados, destruídos, libertam um tipo de energia desconhecida, diferente dos raios catódicos, raios X ou raios N.

Como já lhes disse, os Anéis de Alcione projectam-se no espaço por muitos milhares de anos-luz.

Em cada 10 000 anos, o Planeta Terra tem de atravessar esse anel. Estamos no preciso momento em que a Terra vai entrar no anel do Sol Alcione.

É um tipo de energia muito especial e luminosa. Não sabemos em que momento a Terra entrará nesse anel, porém muito em breve.

Desde o ano de 1962, 4 de Fevereiro, viajamos rumo a esse anel, estamos a aproximar-nos perigosamente.

Os três astronautas que no ano de 1974 estiveram, durante longo tempo, em órbita ao redor da Terra observaram já essa radiação especial e deram essa informação.

É uma radiação nunca antes observada. Não estranhem, pois, que vos diga que essas radiações ígneas, ou radiações vivificantes dos átomos de Alcione podem vir a alterar os constituintes moleculares da natureza

Essa radiação, ao envolver a Terra, será terrível. Tão terrível que não voltará a haver noite durante dois mil anos.

A Terra inteira ficará envolvida pela radiação e não será necessária a luz do Sol para se poder ver.

Esta radiação iluminará até as cavernas mais profundas e, durante dois mil anos, não haverá noite senão um grande dia contínuo.

Assim está escrito e sobre isso estão de acordo os maiores sábios. Obviamente, os cientistas não aceitarão o que enfaticamente estamos hoje a afirmar. De nenhuma maneira o aceitarão, porque não está de acordo com o seu saber científico. No entanto isto é uma realidade.

Os organismos de todos os seres serão modificados, sejam plantas ou animais. Muitas plantas que hoje não existem, muitas espécies animais cujos germens estão latentes no fundo marinho, nas rochas ou nas montanhas mais longínquas, serão vivificadas pela radiação e, como consequência ou corolário, virão à existência.

Este fenómeno acontece em cada 10 000 anos. Sucedeu anteriormente e voltará a suceder, porque obedece ao trânsito celeste e forçosamente o nosso Sistema Solar tem de passar pelos Anéis de Alcione.

O evento referido processar-se-á durante dois mil anos. A radiação dos Anéis de Alcione exercerá uma influência específica sobre a rotação do nosso planeta, o que significa que a velocidade de rotação da Terra sobre o seu eixo se torna mais lenta e, como consequência, o nosso mundo continuará a girar em torno do Sol numa órbita mais ampla. Afastar-se-á um pouco mais do centro solar.

A verticalização dos eixos do nosso planeta, em relação com a elíptica, será um facto concreto. Os pólos estão a degelar pelo desvio angular dos eixos da Terra.

Esses fenómenos estão demonstrados. Actualmente o pólo magnético já não coincide com o pólo geográfico.

Com a terrível radiação de Alcione, os pólos precipitarão a sua inclinação.

O Conde Saint-Germain afirmou: “a primeira coisa a alterar-se serão as estações da primavera e do verão”. Isto pode ser constatado por vós, perfeitamente.

Esta primavera (1977) tivemos tudo, menos primavera. Até tivemos de suportar frio. O verão também não foi o mesmo. Parece que as estações estão condenadas a desaparecer.

Os pólos estão a degelar e, com a radiação de Alcione, os gelos precipitar-se-ão invadindo totalmente o norte e o sul. Apenas será suportável a zona equatorial.

Haverá uma nova glaciação. A Terra já suportou outras glaciações, anteriormente, e uma nova virá.

O frio que houve nos Estados Unidos, há pouco tempo, foi uma coisa nunca vista.

Quando começaremos a atravessar o anel que em cada dez mil anos temos de cruzar? Entraremos nele a qualquer momento.

Se o Sol fizer a sua entrada em primeiro lugar, teremos uma grande obscuridade, produto das duas radiações: a do próprio Sol e a do Anel. E para dizer a verdade, depois dessa obscuridade que durará cerca de cento e dez horas, poderá observar-se algo semelhante a uma chuva de estrelas (meteoros).

Se for a Terra a entrar em primeiro lugar, tal fenómeno assemelhar-se-á a um grande incêndio envolvendo totalmente a Terra.

Estamos prestes a entrar. Entraremos de um momento para outro. Não se surpreendam quando isso acontecer.

E quando isso suceder, produzir-se-á uma transformação. As coisas Físicas mudarão...

A matéria, isto a que chamamos matéria, tornar-se-á radioactiva, mais radiante em todos os seus aspectos.

A humanidade decidir-se-á *Ainda* mais. As pessoas definitivamente perversas lançar-se-ão na mais franca degeneração e conseguirão o seu próprio fim.

As pessoas que trabalham pela sua regeneração espiritual, pela sua transformação íntima, lutarão até à morte para conseguir a Auto-Realização do seu SER Interior Profundo.

Estamos, pois, ante algo gigantesco, grandioso e terrível. Durante dois mil anos não voltaremos a precisar da luz do Sol, porque a radiação de Alcione iluminar-nos-á totalmente.

Haverá espantosas alterações na ciência Física. Produzir-se-á uma terrível mudança na natureza, é óbvio, com a submersão dos actuais Continentes e o aparecimento de outros novos etc. etc.

Todavia o acontecimento culminante será a chegada de HERCÓLUBUS.

O Fenómeno de HERCÓLUBUS é precedido da entrada do nosso Planeta Terra nos Anéis de Alcione. Então, compreenderemos que a matéria Física nem sempre é a mesma.

Os que imaginam que a matéria Física que compõe o nosso mundo manteve-se sempre com as mesmas fórmulas matemáticas, estão completamente enganados.

Foi diferente nas épocas Polar, Hiperbórea, Lemúrica e Atlântida. Agora, ao cruzar o Anel de Alcione, as suas fórmulas matemáticas mudarão totalmente.

Conclusão: Todos os elementos que servem hoje para a medicina não servirão depois. As fórmulas que se utilizam para o tratamento dos vegetais tornar-se-ão supérfluas.

Tudo o que na química actual se ensina, dentro de poucos anos, com a entrada na radiação de Alcione, será inútil, porque a química mudará as suas fórmulas.

Muitos não poderão resistir á radiação e morrerão. A matéria Física tornar-se-á mais radioactiva, mais fosforescente.

As moléculas sejam de ferro, fósforo, cálcio, cobre, nitrogénio, carvão etc., serão completamente alteradas devido à radiação. Isto implica, como podem ver, uma mudança na matéria.

Os dogmas sem fim que temos actualmente serão completamente destruídos, porque haverá novas fórmulas matemáticas, nas moléculas, na biologia etc. etc.

Quero que os meus amigos entendam que nos estamos a aproximar de uma grande mudança.

A grande selecção começou. Nem toda a humanidade que habita na Terra servirá para a sementeira da futura Sexta Grande Raça, que existirá no mundo futuro.

Serão atingidos, tanto os da extrema direita, como os da extrema esquerda.

Preocupar-se-ão realmente em conhecer a verdade e saberão de forma real que é dentro de nós próprios que a verdade deve ser procurada.

Com simples crenças, não se tem a verdade. Não é conhecida e apenas se acredita nela. Nunca foi experimentada.

Os fanáticos da extrema direita e da extrema esquerda não conhecem a verdade.

Precisamos de a conhecer e somente é possível conhecê-la, conhecendo-nos a nós próprios.

Precisamos de nos auto-explorar para conhecer. De nada serve que nos identifiquemos com a corrente da direita ou com a corrente da esquerda.

A única coisa que nos serve é a verdade, e esta só é possível conhecer auto-explorando-nos, investigando-nos profundamente, totalmente, completamente.

Actualmente fizeram-se algumas experiências famosas. No Brasil inventou-se um tipo de fotografia que demonstra que nem tudo é matéria Física.

Foi possível fotografar (pelo método *Kirlian*) a *Aura* que envolve as pessoas, assim como a *Aura* das plantas etc. A dimensão superior, a Quarta Coordenada está, pois, a ser penetrada.

Estamos diante de acontecimentos extraordinários. Do “Triângulo das Bermudas” chegaram-nos notícias insólitas: aviões que, ao passarem por aí, desaparecem. Algo os suga, perdem-se no espaço e nunca mais sabemos sobre o seu paradeiro.

Barcos cheios de gente têm desaparecido. São absorvidos pela Dimensão Desconhecida. O enigma mantêm-se e os da extrema direita não o resolveram, nem o da extrema esquerda.

Importa pensar como adultos. É necessário que o pensamento humano se torne mais maduro. Se estivermos identificados com a extrema direita ou com a extrema esquerda, não podemos investigar com seriedade, pois o pensamento está condicionado.

Chegou a hora em que o pensamento deve amadurecer, deve ser independente, íntegro, unitotal.

O pensamento não deve identificar-se com a extrema direita, nem com a extrema esquerda. Se o fizer surgem fenómenos que os físicos não podem conhecer.

Neste momento vem à minha memória o caso extraordinário das “Jovens Fox de Hydesville”.

Diz-se que no princípio deste século - e sabem-no os investigadores - aconteceu um facto insólito: estranhas pedras eram lançadas em casa, por mãos invisíveis. Algumas saíam e voltavam a entrar por uma janela. Quer dizer, saíam por uma janela e entravam por outra, violando todas as leis da Física.

Ouviam-se ruídos nas portas, pancadas nas paredes, no chão, no tecto etc.

William Crookes, um cientista extraordinário, decidiu investigar o assunto.

Começou por organizar, com seriedade, um laboratório, criando dentro dele uma câmara de máxima segurança.

As jovens foram submetidas a rigorosos exames. Tratava-se de duas jovens de uma família célebre.

As duas jovens foram colocadas no interior da câmara, devidamente atadas a postes de ferro. Os seus corpos foram envolvidos com fios eléctricos de tal forma que todo o movimento que intentassem seria suficiente para fazer soar uma campAinha. As possibilidades de fraude eram, pois, francamente nulas.

Antes de serem submetidas à experiência foram observadas clinicamente.

As análises de sangue estavam correctas e não se encontraram vestígios dessa terrível doença dos ovários, nem nada semelhante.

Eram mulheres normais e o sangue estava normal. Os rins foram examinados e mostravam-se saudáveis. Nada for a do normal.

A pulsação era normal. A urina foi examinada e não se encontrou nenhuma anormalidade.

Depois de terem sido feitas todas as análises clínicas, iniciaram-se as experiências. Com as jovens amarradas, controladas por esses cientistas, tais experiências tornaram-se rigorosas.

Na presença das jovens materializou-se Katie King, uma senhora que havia morrido há muitos anos. Tornou-se visível e tangível em pleno laboratório e deixou-se fotografar.

Devo dizer-lhes que os cientistas que observaram a experiência eram, cem por cento ateus, materialistas e incrédulos. Contudo, na sua presença, materializou-se Katie King. Permaneceu três anos, materializada.

Deixou-se submeter a todas as investigações pretendidas pelos cientistas. Permitiu que lhe fossem tiradas todo o género de fotografias.

É óbvio que os ateus materialistas inimigos do Eterno deixaram de o ser e tornaram-se homens espiritualistas.

A experiência foi espantosa e, após os três anos, Katie King, na sua presença, e ante as câmaras fotográficas, foi-se desmaterializando lentamente.

Despediu-se deles, abraçou-os e, mais *Ainda*, para que eles não pensassem que tinham sido vítimas de qualquer alucinação, deixou-lhes uma mecha do seu cabelo.

Eu vi a fotografia. O facto está completamente demonstrado.

Ficaram, assim, convencidos os cientistas. Não houve qualquer tipo de fraude. Além disso, as jovens Fox eram pessoas distintas, de uma família honrada.

Tudo o que sucedeu, sucedeu e Katie King foi a responsável por todos esses fenómenos.

E o que podemos dizer de Eusápia Palladino, de Nápoles? Isso foi *Ainda* mais espantoso. Na presença de Eusápia, uma mesa elevava-se só, violando completamente a lei de gravidade.

Fraude, diria qualquer um. Assim pensavam os cientistas que, de toda a Europa, vieram a Nápoles.

Eram todos incrédulos e diziam: é agora que vamos desmascarar a fraude. Chegaram, pois, com o propósito de desmascarar Eusápia Palladino.

De modo idêntico ao caso das jovens Fox, ela foi testada clinicamente, sentada numa cadeira e atada a postes de aço. Todo o seu corpo foi envolvido por fios eléctricos (até os dedos das mãos) de tal modo que, se procurasse mover um dedo sequer na tentativa de fraude, imediatamente soava uma campAinha. Portanto eram completamente nulas todas as possibilidades de fraude.

O que poderão dizer disto os partidários da escola materialista, os fanáticos do materialismo dialéctico? Crêem por acaso, os parasitas de tal escola que os sábios que participaram da experiência se teriam deixado enganar? Além disso, esses sábios eram também partidários do materialismo dialéctico.

Na presença de Eusápia Palladino, sob o controle da ciência oficial, apareceu a mãe de Protásio - um insuspeito cientista - que avançou no laboratório, abraçou o filho e chamou-o carinhosamente pelo nome dado em família. Deixou-se fotografar e isto ficou demonstrado até à saciedade.

Na presença de Eusápia Palladino, de Nápoles, observaram-se coisas insólitas: mãos desconhecidas que ficaram gravadas em farinha contida em pratos; rostos que ficaram gravados em gesso; um instrumento musical metido numa caixa de ferro electrificada, que ressoou no silêncio; um bandolim que se encontrava no solo, elevou-se no ar e, mãos invisíveis arrancaram dele as mais deliciosas melodias; mesas que flutuavam no espaço; cadeiras que violavam completamente a lei da gravidade elevando-se no ar.

Foram grandiosas as experiências que nesse laboratório se fizeram. Balanças de precisão que se moviam indicando determinado peso, mas cujos pratos não continham qualquer peso.

As experiências foram exaustivas e ficou comprovado que, na realidade, há algo mais do que matéria Física no fundo orgânico.

Pode-se descobrir esse algo desconhecido no ser humano, numa dimensão superior. Factos são factos e ante os factos temos de nos render.

Obviamente, há algo dentro do organismo humano que os cientistas desconhecem. Contudo já se começa, como lhes disse, a penetrar a Quarta Vertical e estou certo que avançaremos muito neste estudo, durante a Era de Aquário que já começou.

Encontramo-nos neste momento perante relatos de acontecimentos que não demorarão a ocorrer.

Há pouco tempo, realmente muito pouco, que se iniciou a Era de Aquário. Contudo, todas as mentes começam a agitar-se, toda a gente quer saber algo, toda a gente deseja saber algo de tipo superior. São experiências de ideologias.

Por exemplo: um indivíduo em estado hipnótico, enquanto durava o transe, pôde dar informações sobre factos, acontecimentos, que estavam a suceder em determinado lugar.

Quando se investigou, descobriu-se serem uma realidade.

Por que é que um sujeito em estado hipnótico nos pode informar sobre factos que estão a acontecer em lugares remotos da Terra ou em lugares não muito distantes e fáceis de controlar?

Como nos poderão explicar isto os fanáticos da dialéctica materialista? Além disso, não é assim tão profundo o seu materialismo, pois aceitam a parte negativa da Substância, que denominamos matéria. Estudá-la é um dever.

Não nos pronunciamos contra a dialéctica materialista porque isso seria absurdo. A matéria é necessária para criar elementos imprescindíveis à vida, como os automóveis, os aviões etc. etc. Também não nos pronunciamos contra a corrente espiritualista.

Se me dirijo aos fanáticos da dialéctica materialista é simplesmente com um propósito de os fazer compreender que há dois pólos na vida, o positivo e o negativo, que ambos existem e que ambos podem ser cientificamente demonstrados. Ambos têm razão.

Assim, realmente não estamos contra a direita nem contra a esquerda. Nós os Gnósticos, seguimos o “Caminho do Centro”; o “Caminho da Revolução Psicológica”.

Assim, vamos penetrar nos enigmas que eles não podem solucionar.

Como é possível, por exemplo, que construamos enormes barcos que sulcam os mares, extraordinários aviões que nos levam a qualquer lugar da Terra em pouco tempo, e não sejamos capazes de criar um simples ser vegetal que germine?

Constroem-se foguetes atómicos, submarinos atómicos etc. etc. e não se pode criar um ser vegetal capaz de germinar!

Que diremos nós, por exemplo, sobre a Génese, a formação dos seres, sejam animais ou humanos?

Coloquemos as substâncias químicas do espermatozóide e do óvulo na mesa de um laboratório. Peça aos nossos cientistas que fabriquem um par de gametas, masculino e feminino suficientemente aptas a originar um novo organismo humano e a poderem criar (*Ainda* que isto nos saiba a Frankenstein e cheire a fantasia).

Seriam eles capazes de criar esse par de gametas, um espermatozóide e um óvulo? Sim, seriam capazes. Porém seriam capazes de fazer com que esse par de gametas originassem um novo organismo? Não são capazes.

Aqui, no México, tivemos um homem famoso. Refiro-me ao ilustríssimo e grande sábio, Dom Alfonso Herrera, autor da famosa teoria da plasmogenia. Inventou uma célula artificial, criou-a. Contudo essa célula nunca teve vida, foi uma célula morta. Então, com que autoridade, por exemplo, os partidários da dialéctica materialista, os homens da esquerda, querem elevar-se acima dos espiritualistas?

Os factos devem exhibir-se. Criem um homem e os da direita criarão os manifestos da esquerda. Porém façam-no.

Poderão fazê-lo? Como o farão? Façam um ser capaz de germinar. Então os da direita inclinarem-se ante os da esquerda.

CAPÍTULO IX

O PARAÍSO PERDIDO

Amigos: venho falar-vos do Jardim das Hespérides, dos Campos Elísios maravilhosos, onde os rios de água pura de vida emanam leite e mel; venho falar-vos do bíblico Moisés.

Além, no Monte Nebo, diz-nos a tradição, que falou às multidões judaicas, que então o escutavam...

O seu rosto brilhou extraordinariamente ante todo o povo hebreu; logo desapareceu ante a presença de todos; nunca se encontrou o seu cadáver.

Obviamente, Moisés tinha conseguido entrar na “Terra Prometida” e fê-lo com o corpo físico.

O que é que pretende a Gnose?

Ensinar-lhes o caminho que há-de conduzir-vos ao Paraíso Terrenal.

Possuímos os métodos, temos a chave para que vós, em vida, possam visitar o Paraíso Terrenal, sempre que quiserem.

Para isso estou aqui, esta noite: para lhes falar com franqueza; se é a verdade que querem, a entregamos; mas primeiro temos de ser sinceros conosco próprios, trabalhar verdadeiramente.

Falemos agora daquela ilha, ao largo da costa de Espanha, que tanto chamou a atenção do clero católico no século XVIII. Refiro-me enfaticamente à “Non Trabada”, ou a “Encubierta”, ilha situada a quarenta léguas a noroeste da Ilha de Palma.

Tal ilha era visível nessa época; gigantes enormes caminhavam por todo o lado nessa região.

Aí, os Deuses, trovejavam e relampagueavam; dizia-se que as multidões que ali moravam eram extraordinariamente divinas.

Sim, ali morava a humanidade divina; ali existia debaixo do Sol; ali contemplava as estrelas e fazia cálculos extraordinários como os dos astrólogos da antiga Atlântida; daí profetizavam.

Bem sabiam os habitantes da “Non Trabada” ou “Encubierta” que estava se aproximando a época do mais cru materialismo.

Certo dia, um sacerdote católico, quando celebrava a missa, encheu-se de assombro; as pessoas que participavam vieram falar-lhe da “Non Trabada” ou “Encubierta”.

Imediatamente, o sacerdote dirigindo-se ao clero exclamou: “temos de exorcizar essa ilha; estamos a observá-la através da janela; é uma ilha mágica, demoníaca!”

Desse modo, todos se prostraram acompanhando o sacerdote nos seus exorcismos; a ilha foi desaparecendo pouco a pouco entre o extraordinário encanto da Quarta Vertical.

Mais tarde surgiu o repugnante ateísmo materialista; surgiram os Huxley, surgiram os Darwin e muitos outros sequazes, inimigos do Eterno.

Foi quando então a humanidade se encheu de incredulidade, de cepticismo, de materialismo; os sentidos da espécie vivente atrofiaram-se desgraçadamente; a ilha “Encubierta” ou “Non Trabada” deixou de ser visível para todos.

Desde então o cepticismo, a incredulidade veio sendo herdada de pais para filhos; os sentidos internos estão destruídos; já não se podem ver os lagos encantados de antigamente, já não se podem contemplar os palácios de ouro dos quais nos fala o livro “As Mil e Uma Noites”, já não se podem ver os procelosos mares que existem no interior do nosso mundo.

Passaram os séculos e já as crianças não são educadas com os “contos de fadas”; diz-se que “temos de ser práticos” e desde crianças é-lhes ensinado a manejar pistolas, são-lhes oferecidos canhões e divertem-nos com jogos de bandidos e ladrões.

Hoje, queridos amigos, a humanidade degenerou espantosamente, os sentidos físicos arruinaram-se e não somente se arruinaram os sentidos físicos como também os actuais sentidos prosseguem no caminho da degeneração.

É difícil encontrar alguém que possua os olhos em perfeito estado, assim como os ouvidos ou o olfacto etc. As pessoas involuíram terrivelmente e caminham para uma grande conflagração mundial.

Verdadeiramente quero dizer-lhes a todos vós, esta noite, que esta civilização perversa será destruída, que de toda esta perversa cultura não ficará pedra sobre pedra.

Continuarei a explicar-vos algo sobre os *Jinas*, sobre os mundos das Mil e Uma Noites, sobre as terras extraordinárias da Quarta Vertical.

Sem ir tão longe; aqui, no México, em plena capital, temos nós o Templo de *Chapultépec*, um Templo em estado de *Jinas*, um Templo onde se cultiva a Sabedoria dos nossos antepassados de *Anáhuac*, um Templo onde resplandece o Calendário Asteca em ouro puro sobre a Cruz bendita do Salvador do Mundo.

Esse Templo está em estado de *Jinas*, invisível para as pessoas, porém visível para os Iniciados. Eu próprio sou membro activo desse Templo, que existe e continuará a existir e nunca ninguém o descobrirá.

Há também muitos outros Templos *Jinas* onde ondula a bandeira da Gnose, outros Templos admiráveis onde resplandece o Sol do Cristo Íntimo.

Assim, meus queridos amigos, à medida que vamos avançando, apercebemo-nos do que é a Quarta Vertical.

Por esta época, na qual nos encontramos, surge o Triângulo das Bermudas: mais de cem embarcações foram absorvidas pela Quarta Vertical no Triângulo das Bermudas.

Ainda há pouco tempo, uma esquadrilha de cinco aviões foi tragada pelo Triângulo das Bermudas; foram engolidos pela Quarta Vertical. Foram enviados auxílios, mas tudo foi inútil. Lembremo-nos do avião de resgate que saiu à procura desses cinco aviões: tal avião foi tragado pela Quarta Vertical!

E o que podemos nós dizer dos inumeráveis passageiros que já não existem sobre a face da Terra, mas que continuam a viver na Quarta Coordenada?

Nós investigámos o Triângulo das Bermudas: há aí uma brecha aberta para a Quarta Dimensão; chegará o dia em que a humanidade conhecerá esse segredo, essa chave que existe no Triângulo das Bermudas.

À medida que o tempo vai passando, a própria ciência terá de chegar à Quarta Dimensão; é óbvio.

Os homens da antiguidade não ignoravam o Paraíso Perdido de John Milton. Tampouco esqueceram o Jardim das Hespérides. Todavia, nas tradições, *Ainda* se conserva a existência de um Paraíso.

Os homens da antiguidade sabiam meter o seu corpo físico dentro da Quarta Dimensão, à vontade.

Vem á minha memória a ciência do *Kung Fu*, a qual foi verdadeiramente esotérica e mágica. Os Iniciados da ciência do Kung Fu, na antiga China, podiam na verdade assumir fisicamente a figura quer seja do tigre ou da serpente etc. à vontade.

Para não irmos tão longe, meus amigos, lembremo-nos daquelas lendas que existem no nosso País, México, de fronteira a fronteira, de costa a costa, dos famosos “Naguales”.

Indiscutivelmente, há duas correntes, no *nagualismo*; isto não o podem desconhecer todos os investigadores da Ciência Esotérica Crística.

A corrente negativa está formada por *Jinas* negros, pelos tenebrosos da “mão esquerda”; porém a corrente positiva está formada realmente e na verdade pelos *Jinas* brancos, que não causam dano a ninguém.

Criaturas essas semelhantes aos *Tuatha de Danand*, criaturas que somente se preocupam em curar os enfermos, em estudar a Sabedoria Divina e em abençoar a todos.

Nos antigos tempos das mil e uma noites, além, no país de Ameca, onde existem algumas tribos semitas, ocultas no interior da Terra, conheceu-se a chave que permite aos homens meter-se dentro da dimensão desconhecida.

Impossível! Dirão alguns. “Como é possível que o corpo humano possa penetrar na dimensão desconhecida”?

Amigos, realmente e na verdade, o corpo físico não é como crêem alguns cientistas ignorantes e tontos.

O corpo físico é uma forma mental cristalizada, tal como é o Planeta Terra e por isso a vontade pode actuar sobre o corpo e permitir que mude de forma, ou introduzi-lo na Quarta Dimensão.

Quando aceitarmos que o corpo físico é uma forma mental, obviamente teremos resolvido o problema da Quarta Dimensão.

Todo o Planeta Terra não é mais do que uma forma mental que surgiu do “Omeyocan”; do próprio “Umbigo” do Universo; na Aurora da Criação.

Esta forma mental chamada “Terra” com tudo o que foi, é e será, foi cristalizando pouco a pouco, até tomar a forma actual.

A cristalização realizou-se de acordo com a Lei das Oitavas.

Assim, realmente e na verdade, chegará o dia em que esta “Terra” ou forma mental chamada “Terra” iniciará o seu movimento para dentro e para cima, até se perder ou se dissolver outra vez no Omeyocan.

O corpo humano, por conseguinte, é uma forma mental cristalizada e todo o segredo dos *Jinas* não é outra coisa que saber actuar sobre o corpo físico humano por meio da vontade.

Se aceitarmos que é uma forma mental, uma forma cristalizada de acordo com a Lei das Oitavas, estamos no caminho correcto para actuar sobre o corpo físico e metê-lo dentro da dimensão desconhecida.

É isso possível? Sim, é possível; aquilo que se necessita é somente a vontade e a imaginação unidas em vibrante harmonia; por esse caminho chegaremos à meta do triunfo.

Lembremo-nos que no nosso interior existem os Doze Apóstolos dos quais nos fala a Bíblia Cristã; eles estão dentro de nós próprios, aqui e agora.

Lembremo-nos também que em nós existe o famoso “Filipe” aquele que baptizou o eunuco do Evangelho Crístico e logo desapareceu, “levado pelo furacão da tormenta”.

Esse Filipe tem poderes sobre a forma Física, que tal como já afirmei é uma forma mental cristalizada.

Se alguém tem fé em Filipe poderá conseguir meter o seu corpo físico dentro da Quarta Dimensão.

Não me estou a referir a um Filipe histórico; não me refiro àquele que noutro tempo fez empalidecer os Judeus na Terra Santa; não me estou a referir a esse místico sereno que aparecia e desaparecia como por mágico encanto...

Refiro-me ao Filipe interior, uma vez que dentro de nós próprios estão os Doze Apóstolos, as Doze Partes Fundamentais do nosso próprio SER.

Uma dessas “partes” chama-se Filipe.

Se alguém se invoca a si próprio, quer dizer, se invoca o seu Filipe no momento de adormecer, obterá formidáveis prodígios.

Bastaria unicamente que se levantasse do seu leito no momento oportuno, naqueles momentos em que se sentisse como inchado, como obeso; naqueles instantes em que se sentisse um estado de voluptuosidade espiritual extraordinária, e com fé em Filipe se levantasse do leito, entraria então imediatamente no Jardim das Hespérides, no Jardim das Delícias, no Paraíso Terrenal.

Contudo é necessário compreender que o corpo físico é uma máquina, uma forma mental com a qual podemos passar de uma dimensão para outra.

Quando cada um de nós aceita que o corpo é uma forma mental, essa forma mental obedece-lhe.

Mas enquanto nos identificarmos com tal forma, enquanto acreditarmos que é como aparentemente é, obviamente nunca se conseguirá entrar nas terras das mil e uma noites onde vivem majestosamente os Moisés, os Tuatha de Danand e todos esses seres inefáveis dos tempos antigos.

Assim, pois, esta noite, meus queridos amigos, vim para falar-lhes das terras dos *Jinas*, dos paraísos encantados, dos lugares santos onde todos nós podemos viver.

Por esta época, têm desaparecido pessoas, aviões, barcos... foram engolidos, precisamente pela Quarta Dimensão! No entanto, a humanidade permanece torpe, não se apercebe que cada um de nós pode viver nas dimensões superiores, ditoso, feliz, ou pelo menos visitar essas dimensões para encher de alegria o nosso coração.

Estão para surgir formidáveis acontecimentos; no tempo processar-se-ão factos insólitos!

Nestes momentos, precisamente, a Terra encontra-se a ponto de entrar no majestoso cinturão de Alcione.

Compreendam pois, meus amigos, que nós somos habitantes das Plêiades.

Entendam que este Sol que nos ilumina e dá vida é um dos sete Sóis das Plêiades; e que estes sete Sóis giram ao redor de Alcione.

Alcione tem anéis, como os tem Saturno; porém os seus anéis são radioactivos e não meramente físico-químicos como os do planeta citado.

Em cada mil anos, a Terra tem de atravessar os anéis de Alcione e está já prestes a entrar.

Desde o ano de 1962, entre as duas e as três horas da tarde que nos temos vindo a aproximar do Anel de Alcione; é ele um anel radioactivo que nos trará verdadeiras surpresas.

Quando a Terra entrar no anel de Alcione, ver-se-ão coisas incríveis; toda a matéria se tornará fosforescente e os movimentos moleculares alterar-se-ão.

Por conseguinte as fórmulas matemáticas, quer seja no terreno da biologia ou no terreno da química ou da Física serão alteradas; a medicina terá de mudar a composição dos seus remédios porque já não servirão.

Novas espécies de animais irão surgir; isso é inevitável. A matéria será potentemente radioactiva; muita gente não resistirá à radiação do anel de Alcione e morrerá.

Estamos prestes a entrar, repito, em tal anel.

Se o Sol entrar em primeiro lugar haverá uma obscuridade que durará na realidade e verdadeiramente, cento e dez horas.

Se for a Terra a entrar em primeiro lugar no anel de Alcione sucederá então que a Terra assemelhar-se-á a um incêndio, contudo serão fogos multicolores.

Mas de um ou de outro modo, a Terra entrará nesse anel de Alcione.

Estamos a viajar com esta Terra através do inalterável infinito e obviamente ocorrerão acontecimentos insólitos que assombrarão *Ainda* os próprios cientistas.

Há algum tempo atrás, relativamente pouco, certos astronautas que se encontravam em órbita, observaram uma extraordinária radiação e comunicaram com a sua base. Era a radiação de Alcione.

Está para vir, um dia muito longo; um dia que durará realmente e na verdade, dois mil anos.

Isto significa que a noite desaparecerá e que a radiação luminosa de Alcione penetrará em todas as cavernas tenebrosas da Terra.

Envolverá o Planeta completamente, resplandecerá milagrosamente e as suas efusões ou emanções também causarão assombro na gente de outros mundos habitados do inalterável infinito.

Entrará, assim, o resplendor admirável e brilhante dos mundos, estará debaixo das melodias do macrocosmos.

Dentro de muito pouco tempo, surgirá um mundo estranho; esse mundo chama-se Terra!

É bom que se compreenda que se aproximam momentos extraordinários; antes da grande catástrofe que se avizinha, a Terra terá de entrar nesse anel de Alcione.

O nosso mundo, na realidade e verdadeiramente, não teria qualquer base se não existisse uma Quarta Dimensão, uma Quarta Vertical.

É nessa Quarta Vertical onde todavia vivem muitos *Elohim* que trabalham pela humanidade, que socorrem os seres humanos.

Amigos: este Sol que nos ilumina e nos dá vida, este Sol que resplandece no espaço banhando-nos com os seus esplendores, não é tudo.

Por detrás deste Sol, está o Sol Espiritual, o Sol das Plêiades.

O nosso planeta Terra gira ao redor do sétimo Sol das Plêiades, isto significa que nós, verdadeiramente, meus queridos amigos, somos habitantes das Plêiades.

Em todo o incomensurável infinito existem “Plêiades” que os astrónomos observam com os seus telescópios, e nós os terrícolas, vivemos num pequeno mundo insignificante, chamado Terra, que gira ao redor do sétimo Sol das Plêiades.

É um Sol radicado na Quarta Vertical, o Sol Espiritual das Plêiades, é o que nos governa.

Assim, o nosso mundo é governado a partir da Quarta Vertical, e não somente ele, mas também todas as Plêiades.

Existe também outro Sol que nós devemos compreender; refiro-me ao Sol Central. Na realidade e verdadeiramente, este está cheio de esplendores inefáveis.

Esse Sol Central que governa todas as actividades desta Galáxia espiralóide desenvolve-se precisamente entre o Cosmo inefável.

Obviamente, toda a Galáxia gira ao redor do Sol Central Sírio; não o negamos, e assim é.

Tampouco negamos que os Regentes desta Constelação vivem precisamente nesse mundo.

Toda a Via Láctea, em última síntese, está governada realmente e na verdade pelo Sol Central, um Sol Espiritual, um Sol que não é físico.

Vejam então como há mundos, como há sóis que não são desta região tridimensional de Euclides...

Que poderemos nós dizer do Sol Central espiritual?

Bem sabemos que todas estas galáxias, vistas através de telescópios, realmente e na verdade estão governadas pelo Sol Central Espiritual.

Existe um Infinito; não negamos que este esplêndido e maravilhoso Infinito no qual vivemos, actuamos e temos o nosso SER, tem um limite.

E recordemos, nestes instantes, Einstein, quando disse que “o Espaço é curvo”; quando disse: “o Infinito tende a um limite”.

Com certeza; este Infinito possui aproximadamente cem mil galáxias e cada galáxia uma soma de cem mil sóis.

Porém todo este Infinito no qual vivemos, actuamos e temos o nosso SER, tem um limite.

Para além desse limite, há um espaço vazio e para além desse espaço vazio abre-se outro Infinito e para além desse outro Infinito há outro espaço vazio e logo outro Infinito e assim indefinidamente.

Meus amigos: compreendam que todo este Infinito em que vivemos, actuamos e temos o nosso SER está governado pelo Sol Central Espiritual, pelo Sagrado Sol Absoluto, que não é físico; que em tal Sol moram as Divinas Inteligências que governam o Espaço Cósmico.

Assim, verdadeiramente e na realidade, quem aprender a entrar com o seu corpo físico no Jardim das Hespérides, poderá comprovar por si próprio e de forma directa a existência desses sóis majestosos que alumiam o espaço que nunca tem limites.

Quem aprender a viajar com o seu corpo físico em estado *JINAS* poderá entrar em contacto com os Deuses Inefáveis da *Aurora* do *Mahamanvantara*.

Quem aprender a viajar com o seu corpo físico poderá dialogar, cara a cara com os *Elohim*, com os *Prajapatis*, com os *Rishis* dos Vedas antigos.

Quem aprender a viajar com o seu corpo físico, poderá entrar em contacto com o Nosso Senhor *Quetzalcóatl* e presenciar por si próprio que *Quetzalcóatl* é um *Logos* Platónico, é o *Demiurgo* Grego, é o Verbo, é a Palavra.

João diz precisamente no seu Evangelho:

“No Princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus; por Ele todas as coisas foram feitas, e sem Ele nada do que foi feito teria sido feito”.

Chegou a hora de vós lutardes por se evadirem deste mundo Tridimensional de Euclides, onde somente reina a amargura.

Chegou o momento em que vós aprendais a visitar os Campos Elísios, para que ajoelhados aos pés dos Mestres, possais escutar a Palavra Perdida do Primeiro Instante.

Chegou o preciso momento em que vós conheceis de novo os mistérios do México Antigo e a sabedoria dos mistérios de Elêusis, e a corrente Divinal, Heróica que brotou dos antigos mistérios dos Rishis da Índia.

Amigos: o Sol do Espírito resplandece abrasadoramente por todos os lados.

Lembrem-se que o corpo físico não é mais do que uma forma mental; aprendam a manejar essa forma mental, façam-na mudar à vontade de lugar, movam-se como se moviam os *Tuatha de Danand* na antiga Elêusis, sobre os mares majestosos da Quarta Dimensão.

Amigos: chegou o momento em que vós deveis conhecer o Génio da Terra, esse Melquisedeque extraordinário que governa o nosso mundo.

Um dia, se vós aprenderdes a manejar a Ciência dos *Jinas*, podereis entrar no interior da Terra; então sim, vivenciareis por vós próprios e de forma directa que este planeta Terra é eco.

Podereis conhecer, aí, muitos sobreviventes da Lemúria e da Atlântida, muitos veneráveis anciãos que cultivaram os mistérios divinos nos seus templos, veneráveis Sacerdotisas que, tal como as Cleópatras do Nilo, davam os seus ensinamentos aos povos que as amavam.

Quando vós possais penetrar no lugar onde mora Melquisedeque, então podereis conhecer a Sabedoria dos Antigos...

Experimentareis por vós próprios e de forma directa que noutras épocas resplandeceu a Sabedoria Hermética sobre a face da Terra.

Quando vós possais, com o vosso corpo físico, visitar o interior do nosso mundo, encontrar-vos-eis cara a cara com Melquisedeque, Rei de Salém, do qual Jesus de Nazaré deu testemunho; o Rei do nosso mundo.

Aconteceu, faz pouco tempo algo extraordinário; tratava-se de um desfile militar, sob a presença do Rei Jorge VI. O Rei Jorge, tão extraordinário pelos seus conhecimentos, não deixou de passar por uma surpresa...

O desfile foi na verdade esplêndido, ante o Rei e a sua comitiva; ante a família Real. Que orgulhoso se sentia, da vida do Império!

Contudo algo estranho acontece: um elefante branco ante o exército inglês? Quem montava aquele elefante? Quem? Uma estranha personagem oriental... as tropas prestaram culto ao Rei Jorge e aquele estranho ginete, montado no elefante, encabeçava os batalhões.

Os soldados de modo algum se assombraram, pareceu-lhes muito natural, pois sabiam muito bem da vida da Índia, já que noutras épocas aquela preciosa Jóia do Índico era tão só um dos territórios da Monarquia Inglesa.

Ver um hindu montado sobre um elefante, ante os exércitos parecia-lhes perfeitamente normal, porém algo causava estranheza: o ginete não presta honras ao Rei Jorge. “O que se passa?” Pergunta o Rei. “Quem é essa personagem?”

É-lhe respondido: “O Génio da Terra, Senhor!” Milagrosamente aquele monarca não caiu sem sentidos. O elefante desapareceu como que por encanto...

Assim, fiquem pois a saber que este planeta Terra possui uma Quarta Vertical e um Rei. Esse Rei chama-se Melquisedeque e o próprio Jesus de Nazaré dá testemunho sobre o Monarca Melquisedeque.

No dia em que vós aprendais a manejar os estados *Jinas*, quer dizer, que saibais meter-vos na Quarta Dimensão, podereis visitar o Reino de Melquisedeque.

Para isso, vim esta noite, dizer-lhes como e por isto repito a chave:

Deitem-se com a cabeça para o norte e logo concentrados em Filipe, peçam-lhe que vos meta dentro da Quarta Dimensão. Provocai a sonolência e quando sentirdes o vosso corpo pleno de uma voluptuosidade espiritual, quando vos sentirdes como que inflados, levantai-vos da cama e suplicando, rogai a Filipe que vos leve então à Terra Sagrada dos Antigos, ao Paraíso Perdido de Milton, ao Jardim das Hespérides onde os rios de água pura de vida emanam leite e mel, àquela região extraordinária onde vivem os Príncipes do fogo, do ar, das águas e da terra...

Para isso vim esta noite: convidá-los a todos a entrar no Paraíso Perdido de Milton, à vontade.

SAMAEL AUN WEOR